FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15511

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR - J CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CULPA E EXPIAÇÃO

Habituados como estamos a desfrutar de um clima suave, em que os valores medios da precipitação e da temperatura (em linguagem meteorológica) são, geralmente, normais e constantes nas diferentes épocas do ano, fomos colhidos de surpresa pela violencia dos temporais que se desencadearam sobre o País e fizeram sentir por toda a parte a sua fúria devastadora. Os ciclones impetuosos que varrem na sua frente todos os obstáculos que se lhes opõem e as grandes inundações que espalham a desolação e a morte noutros países têm-nos poupado, felizmente, e, enquanto a Europa treme de frio, em Portugal temos podido gozar neste Inverno rigoroso temperaturas amenas e algumas horas agradáveis de sol, embora excepcionalmente poucas este ano. Chegou, porém, a nossa vez de pagarmos à Natureza inclemente o tributo que ela exige de todos e em todas as latitudes. Sopra por todo o País um vento de desgraça que, não tendo assumido embora a gravidade, pelo menos na perda de vidas humanas, que alcançou noutros países, causou já prejuízos incalculáveis e destruições que dificilmente se poderão reparar. Estamos a passar por uma dura provação. Desencadearam-se contra nós forças ocultas que certos espíritos religiosos, ou antes supersticiosos, não deixarão de atribuir a um castigo vindo de cima. Mas em que teríamos nós contrariado os altos desígnios da Providência ou que falta grave teríamos cometido para incorrer na cólera divina? Meta cada qual a mão na consciência e não deixará de descobrir algum pecado, embora venial, que mereça a expiação reparadora. E, como se aproxima a Quaresma, todos terão em breve o ensejo de se penitenciar de «motu proprio», entoando o seu humilde «mea culpa» com vista ao desejado perdão. Praza a Deus, contudo, que em alguns casos a consciência não tenha acordado tarde de mais e estejamos em face do irreparável.

Ante o mar embravecido, os moradores da Caparica atingidos pela noite tempestuosa salvaram alguns dos seus haveres entre os destroços que juncam a praia mártir

Mais uma noite tormentosa de chuva e de vento forte

De Norte a Sul, o País foi assolado por um temporal violentíssimo, que por toda a parte deixou um rasto de destruições e prejuízos. Quer na costa, quer no interior, as populações sofreram o embate dos elementos.

O mar embravecido penetrou terra dentro e em muitos locais tudo levou na sua frente.

Por outro lado, as águas dos rios, os desabamentos de barreiras e a ventania causaram mais estragos, dor e desolação.

A situação melhorou um pouco esta manhã. O Sol surgiu e deu um raio de esperança de que o tempo mude. Em todo o caso, a previsão para hoje e amanhã não é muito animadora, pois continuarão os aguaceiros e as rajadas de Sudoeste, com possibilidade de trovoadas.

*** O mar encapelado causou destruições em todo o litoral mas especialmente nas praias da Ericeira, da Caparica e da Costa do Sol, bem como nas do Algarve**

As marés da noite passada, assim como um mar embravecido e encapelado devido à violência dos ventos, originaram alterosas vagas em toda a Costa do Sol. A ondulação começou a tornar-se temerosa a partir do princípio da noite, atingindo o seu máximo de intensidade entre a meia-noite e as 3 da madrugada.

Como consequência, o mar investiu contra os paredões das praias desta zona, tendo aberto brechas em alguns deles, assim como no muro da estrada marginal, em Caxias e junto à praia de Paço de Arcos. Mas foram, principalmente, as esplanadas e os estabelecimentos balneares que mais sofreram as inclemências do mar.

E os estragos, que se traduzem em prejuízos avultadíssimos, começavam desde a Cruz Quebrada a Cascais. Naquela, o areal encontrava-se juncado de destroços de pequenas em-

(Continua na 15.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diario de Lisboa».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O GRANDE DEBATE

Nos Estados Unidos está em curso o grande debate sobre a guerra do Vietnam e o seu epilogo. Assistimos, nos ultimos vinte anos, a idênticas controvérsias, nas quais se envolveram os representantes do Poder e os defensores da sua politica com aqueles que criticavam o primeiro e censuravam a última. O resultado salutar desses recontros, em que os homens se respeitam, as opiniões divergem e as teses se opõem, constitui um precedente digno de ser considerado. A nação fica informada e as decisões resultam de um conhecimento de causa objectivo, e não apenas de suposições infundamentadas ou apaixonadas e do eco das propagandas suspeitas ou dos interesses equívocos.

Graças ao grande debate sobre a guerra do Vietnam, o povo americano está ao corrente dos riscos que correu, em Junho do ano passado, da maneira como se evitou uma derrota iminente e da importância e extensão dos sacrifícios feitos para evitar um desastre, no qual haveria algo de Dien Bien Phu e muito de Dunquerque. Ultrapassada a fase crítica do Verão, reconhece-se que, para conjurar o desastre, está a nação a pagar o preço da guerra, e que esta cada vez se assemelha mais à da Coreia. É natural e legítimo que os americanos queiram saber de que guerra se trata e quais são as suas perspectivas. É sobre estes pontos fundamentais que incide a discussão na qual o presidente Johnson, o Governo, o Congresso e a Imprensa têm os principais papéis.

NOS PONTOS NEVRÁLGICOS DA GUERRA NO VIETNAM — 3

Da-Nang: a fortaleza dos «marines»

Do enviado especial **ROBERT GUILLAIN**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

DA-NANG, Fevereiro — Depois de Pleiku, base de observação avançada, e de An-Khe, base de socorro urgente, estamos na de Da-Nang, que é a mais poderosa. Na baía azul, cercada de colinas e palmeiras, encontra-se a antiga Tourane no litoral, um pouco abaixo de Hue, capital do Annam. Tourane parece irreconhecível, alargada ás proporções de uma das maiores bases de aviação do mundo, a maior base de pista unica, enquanto se espera outra que está em construção. Implantada na costa, Da-Nang representa em primeiro lugar, segundo os americanos de aqui, a prova de uma vontade inabalável, a vontade de permanecer no Vietnam durante anos se for preciso para que o trabalho se complete. Do lado de terra, é de recear o ataque dos Viets, pelo que estão sempre alerta vinte e cinco mil «marines», o escol da tropa terrestre dos Estados Unidos.

Ponto de partida para os ataques aéreos

Da-Nang é, no Vietnam Central, além de tudo, o ponto de partida para os formidáveis ataques aéreas, os quais constituem um dos métodos correntes desta guerra, quer para apoiar as tropas amigas em operações, quer para atacar o território dos comunistas. O avião é utilizado mesmo contra os guerrilheiros. Esta guerra aérea, que parte de Da-Nang, inclui a que é travada contra o Vietnam do Norte, pois de aqui saem aviões que a realizam. Deve atribuir-se a Da-Nang o terceiro papel,

(Continua na 16.ª página)

Os «bidonvilles» de Paris onde vivem portugueses vão ser destruídos

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Como um cancro se desenvolve no corpo humano, os arredores de Paris, a Cidade Luz, estão minados pelos «bidonvilles» — ou «bairros de lata» — onde formigam dezenas de milhares de pessoas pobres.

As autoridades calculam em 42 mil o numero de pessoas que se amontoam nos 89 «bairros de lata» que depois da guerra se ergueram nos limites dos bairros do Norte e Leste de Paris.

Segundo cálculos não oficiais, são mais de noventa mil os habitantes desses bairros miseráveis. E há, pelo menos, o dobro desse numero

(Continua na 10.ª página)

32 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PRESIDENTE DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa da História houve reunião de todos os sócios de número, a fim de elegerem o Conselho Académico para o triénio de 1966-1969. O mandato do actual conselho termina em Março próximo. Na presidência o rev. António da Silva Rego e a secretariar o prof. Damião Peres. Foram reeleitos os actuais dirigentes, a não ser o presidente. É o seguinte o resultado da eleição: presidente, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida; 1.º vice-presidente, prof. dr. António da Silva Rego; 2.º vice-presidente, prof. dr. Manuel Heleno; secretário-geral, prof. dr. Damião Peres; vice-secretário-geral, dr. António Rodrigues Cavaleiro, e vogais, Gastão de Melo de Matos e dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos.

A BICICLETA DE MORTE

O trabalhador rural sr. Augusto José Ladeira, de 78 anos, morador no sítio da Penha, perto de Portalegre, ia pela estrada fora. Veio um ciclista, de 18 anos, Joaquim Baptista Mariquito, morador em Fortios. Atropelou o ancião que teve morte imediata.

NAS CHEIAS DE ÍLHAVO

Na Gafanha de Aquém, bem perto de Ílhavo, montado na bicicleta ia observar as cheias com o mar encapelado e a ria a engrossar. Tinha 65 anos e era lavrador o sr. David Páscoa. Em tão má hora foi que caiu á água da ria e lá morreu.

A GASTRONOMIA

A gastronomia é um prazer e uma arte, e há muito quem a aprecie, naturalmente mais a prática do que a teoria, mas há até quem se entretenha a traçar-lhe a história pelos séculos além. O sr. Eurico Gama proferiu, ontem, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, uma palestra sobre a gastronomia em tempos antigos. Referiu-se á pragmática do comer nas várias épocas e em vários países. Apresentou a lista interminável das doçarias portuguesas e, por fim, demorou-se no estudo da doçaria elvense, contando casos pitorescos e useiras tradicionais. Gil Vicente foi muita vez citado. De António Sardinha leu uma passagem da célebre poesia «A Matança do Porco». Também deu trechos de António Dinis da Cruz e Silva. Conferências de autêntico recorte literário, história breve da gastronomia no tempo e no espaço, que o escolhido público ouviu com verdadeiro interesse.

O FIM

Mergulhara há muito na noite mental José Julio Mogo, de Carviçais. A sua alegria e os versos de pé quebrado que improvisava, nos momentos lúcidos, tinham-no tornado uma figura popular. Também recitava e tocava guitarra. Pois José Julio Mogo apareceu morto, numa casa de campo, abandonada nesta altura do ano. A morte surgiu de improviso. Não mais tocará guitarra nem animará os ambientes populares o pobre do José Julio Mogo...

NA VALETA

Entre Vila Franca de Xira e a Carvalhinha em que morava, e para onde se dirigia, apareceu morto o sr. Manuel Francisco Dias, de 57 anos. Ao dirigir-se para casa deve ter caído na valeta que estava cheia de água e lá morreu. O chapéu-de-chuva ao lado, deu a indicação do corpo.

Electrocutado

Em Lourosa, concelho da Feira, trabalhava uma brigada da União Eléctrica Portuguesa na reparação dos estragos do temporal. O sr. Joaquim Moreira Martins, de 31 anos, reparava um cabo condutor e estava no poste. Veio na altura uma faísca que o fulminou e matou.

Abastecimento de água em Almada e Cascais e outros concelhos dos arredores de Lisboa

Em virtude do aumento constante do consumo de água no concelho de Almada, prosseguem ali activamente as obras para reforço do abastecimento, estando neste momento em execução a empreitada da conduta elevatória, em Lusalite, entre Corroios e Pragal.

Começaram também no concelho de Cascais os trabalhos de abastecimento de água ao bairro de Santo António, situado na freguesia da Amoreira, no Estoril.

Estão prestes a concluir-se, entretanto, os trabalhos de reforço do abastecimento de água a Caneças, no concelho de Loures, e á freguesia da Abrunheira, no concelho de Sintra.

Na freguesia de Faro do Alentejo, no concelho de Cuba, começaram já as obras do abastecimento domiciliário, com tubagem Lusalite, material também empregado em todas as empreitadas acima referidas

Os participantes no Congresso da Juventude visitaram esta manhã a Associação Cristã da Mocidade

Continuou hoje o oitavo Congresso da Juventude, promovido pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, que tem por objectivo «glorificar e exaltar o nome de Deus, pelas inumeras bênçãos dispensadas» e «estimular na juventude presbiteriana o espírito de obediência á vontade de Deus e despertá-la para o desempenho da sua responsabilidade na obra do Senhor».

A manhã foi preenchida com uma visita á Associação Cristã da Mocidade, na Avenida Álvares Cabral, orientada pelo sr. prof. Erasmo Figueira Chaves. No final, houve um almoço de confraternização, na Igreja Presbiteriana, na Rua Tomás da Anunciação, onde prosseguiram, durante a tarde, os trabalhos do congresso.

A sessão de trabalhos compreendeu uma comunicação do rev. José Dimas de Almeida, sobre «Estudo bíblicos»; alguns numeros musicais, pelo coro da Igreja Presbiteriana Figueirense, dirigido pela sr.ª D. Maria Manuela Belchior; relatório da Federação das Uniões da Juventude Presbiteriana, apresentado pelo respestivo presidente, sr. dr. Eurico Mendes; e leitura de um relatório pelo secretário para a juventude, rev.º João Neto, seguindo-se a eleição da direcção da referida Federação.

A' noite, após o jantar, haverá nova sessão de trabalhos, com leitura de uma comunicação pelo director do Departamento da Juventude da Igreja Evangélica Espanhola, rev. Carlos Morales Matthey, e apresentação de um trabalho sobre «O cristão perante as velhas e as novas coisas», pelo rev. Mário Ferreira Neves. O coro da Terceira Igreja Baptista de Lisboa, dirigido pela sr.ª D. Maria Eduarda Maurício, far-se-á ouvir em diversos numeros musicais.

O congresso termina amanhã, com cerimónias de culto, uma comunicação do director do Movimento Promotor de Evangelização e a posse da nova direcção da já citada Federação.

Seguiu para o Limpopo a urna com os restos mortais do eng.º Trigo de Morais

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — A urna contendo os restos mortais do eng.º Trigo de Morais chegou ontem a Lourenço Marques, num «Dakota» da D.E.T.A., cerca das 20 horas, sendo recebida no aeroporto pelo governador-geral da província, general Costa Almeida, pelos secretários geral e provinciais, por altos funcionários, muitas individualidades e grande multidão.

Uma hora depois, a urna entrava na Sé Catedral, tendo o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, celebrado a missa e concedido a absolvição. Finalmente, organizaram-se turnos de vela, o ultimo dos quais incluía o governador-geral, os secretários geral e provinciais, o governador do distrito de Lourenço Marques, o presidente do Município e o director-geral de Obras Publicas do Ultramar. Muito povo se associou á ultima homenagem ao fundador do colonato do Limpopo.

Em seguida, organizou-se o cortejo até á estação de caminho de ferro. A urna, coberta pelas bandeiras nacional e da Casa de Trás-os-Montes, da qual o eng.º Trigo de Morais era sócio honorário, foi colocada, por graduados da Mocidade Portuguesa, a bordo de um vagão transformado em câmara ardente, partindo em seguida para o Limpopo.

A Imprensa noticia, com grande destaque, o que foi a vida do eng.º Trigo de Morais, que em Angola, com o colonato do Cunene, e em Moçambique, com o colonato do Limpopo, entre outras obras, deixa o seu nome para sempre ligado ao desenvolvimento do Ultramar português.

A urna chegou a Vila Trigo de Morais, sede do colonato, esta manhã, estando prevista missa na igreja do Carmelo e, ao princípio da tarde, o funeral para a aldeia da barragem.

Quinquagésimo aniversário da batalha de Verdun

VERDUN, 21 — (A. N. I.) — Com cerimónias simples, em Paris e em Verdun, iniciaram-se, ontem, as comemorações do quinquagésimo aniversário do início da maior batalha da história da Humanidade.

Mais de 400 mil franceses e quase tantos alemães morreram durante os combates pela posse das colinas que dominam Verdun, combates que se prolongaram ininterruptamente por 500 dias e noites, desde as 7 horas e 15 minutos da manhã do dia 21 de Fevereiro de 1916.

Ontem, o ministro francês dos antigos combatentes, Alexandre Sanguinetti, e outras altas individualidades, deslocaram-se a Verdun, onde depuseram ramos de flores no monumento aos mortos na batalha, erguido no centro da cidade, tendo visitado os campos onde a luta se desenrolou, depois de assistirem a uma parada militar.

Ainda no sábado foi descoberta mais uma recordação da batalha, quando uma escavadora, em operações junto da fortaleza de Douamont, que suportou os primeiros embates da ofensiva alemã, pôs a descoberto os esqueletos de dois soldados alemães e um francês, mortos lado a lado. A mesma escavadora provocou, depois, a explosão de uma granada de fumo, enterrada desde o tempo da batalha, fazendo com que se erguesse no espaço densa fumarada.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Camionista em estado grave no embate do veículo com um eucalipto

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 21 — Um camião, com carga de Olhão para Lisboa, ao aproximar-se desta localidade, saiu do leito da estrada, por se ter partido uma das molas da frente, indo embater violentamente num forte eucalipto, que arrancou pela raiz.

O veículo era conduzido pelo sr. Joaquim Pimental Neves, de 26 anos, de Ferreira do Alentejo, o qual ficou com a perna esquerda decepada e sofreu fractura exposta da perna direita, além de várias contusões pelo corpo.

O motorista, depois de tratado no hospital de Aljustrel, seguiu para Lisboa, dada a gravidade do seu estado. O seu ajudante, Joaquim Henriques, de Colos, de 28 anos, escapou ileso.

A inauguração do bairro da C. U. F. no Lavradio

Inaugura-se no próximo sábado, ás 15 horas, no Lavradio, a primeira fase do agrupamento de casas de renda económica, destinado aos beneficiários da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas.

Presidirá á cerimónia o Chefe do Estado e assistirão membros do Governo e outras altas individualidades, que embarcarão, cerca das 13 e 30, num vapor da C. P., na estação Sul e Sueste. A bênção e inauguração do novo bairro serão precedidas de uma sessão solene para entrega de condecorações aos empregados da C. U. F. com 40 anos ou mais de bons serviços, que receberão medalhas de Mérito Industrial, de Mérito Corporativo e «Alfredo da Silva».

Os preços do azeite em todo o continente

A Comissão de Coordenação Económica, em declaração publicada hoje no «Diário do Governo», torna extensivos a todo o continente os preços do azeite estreme—extra e fino. Esses preços, quando o azeite estreme, for vendido em embalagens de capacidade superior a 1 litro, são de 19$00 por litro, para o extra, e de 18$00 para o fino.

Os preços do azeite lotado corrente, a granel, nos distritos de Lisboa, Santarém, Castelo Branco, Leiria, Portalegre, Setúbal Évora e Beja, á excepção dos concelhos de Ourique e Odemira, são os fixados para Lisboa: 14$90 para os retalhistas e 15$00 para o público e por litro.

Os preços do lotado corrente, a granel, nos restantes distritos e naqueles dois concelhos são, respectivamente, de 15$10 e 15$80 por litro para retalhistas e público.

ÚLTIMA HORA

«OS SHEIKS»

NO CARNAVAL HI-FI

HOJE ÀS 22 H. NA

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Marcações e Informações pelo Tel. 41293 (M. 15 anos)

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Ford

Um passo no futuro!

Ora, diga-nos...

— Qual foi o melhor Carnaval da sua vida?

● *Empregado da Companhia das Águas, o sr. António Emílio Morais lembrava-se perfeitamente do seu Carnaval mais divertido:*

—Foi em 1958.

— E onde, sr. Morais?

— Na minha terra, em Múrias, concelho de Mirandela.

— Como foi isso?

— Eu conto-lhe. No ano seguinte ia para a tropa, e disse cá comigo: António Emílio, chega-lhe! Mascarei-me com uns trapos, juntei-me á rapaziada, olhe que até demos tiros de espingarda para o ar... Depois bebemos o nosso copo...

— Só um?

— Ora, ora — e despediu-se com as duas filhas pequenas, cada uma por sua mão.

● *O sr. Manuel Romão, cantoneiro, começou por afirmar que usa efectivamente o típico chapéu da sua profissão. Faz jeito por causa do Sol. Não, não recebeu nunca nenhum prémio, há-de calhar qualquer dia. E quanto a Carnaval?*

— Estava em Meimoa, na Beira Baixa, que é a minha terra. Faltava pouco para assentar praça. Fiz a tropa cá em Lisboa, nas Companhias de Saude, e fui para a India com a especialidade de maqueiro.

— E o Carnaval? — insistimos.

— Pois nesse ano, em 1953, foi do bom. Vesti-me de mulher. É costume na Beira: os rapazes emprestam as calças ás raparigas, e estas emprestam-nos as saias. Estava solteiro...

— Boas recordações?

— O Carnaval tem brincadeiras mas brincadeira com respeito. As moças de Meimoa? Olha quem! Bem, 3 dias de festa ninguém nos tirou. Até me esqueci de dormir...

● *Mas este quadro de folia foi cortado pelo depoimento sério do sr. José Fernández González, gerente comercial:*

— Os meus Carnavais são iguais á vida de todos os dias.

—Nenhum melhor que os outros?

— Os dias sim, os Carnavais não. Pode acreditar. Trabalho muito, não tenho feitio para mascarar-me. Nem na província o fiz, a não ser quando muito garoto.

— Mas se tivesse tempo e disposição? Por exemplo — gostava de ir ao Baile Trapalhão do Estoril?

— Gostava. Com franqueza, gostava. Mas havia sempre o problema do dinheiro. Só quem tem algum dinheiro é que pode apreciar uma festa dessas.

O Colégio Militar

festeja o 163.º aniversário da sua fundação

No dia 3 de Março, o Colégio Militar comemora, com o seguinte programa, o seu 163.º aniversário.

Às 10 horas, início do desfile do batalhão colegial pela Avenida da Liberdade e continência perante o monumento aos Mortos da Grande Guerra; ás 11 horas, missa na Igreja de S. Domingos por alma do fundador, directores, professores, oficiais e antigos alunos falecidos; ás 12 horas, início do desfile desde o Largo de S. Domingos até ao Largo do Corpo Santo; ás 12 e 40, deposição de um ramo de flores no altar-mor da Igreja do Corpo Santo em homenagem á memória do fundador, marechal Teixeira Rebelo, que ali se encontra sepultado; ás 16 horas, formatura geral do batalhão colegial nos claustros, recepção aos ex-alunos, alocução pelo professor, tenente-coronel Júlio Augusto da Cruz, descerramento das placas de homenagem á memória dos ex-alunos mortos ao serviço da Pátria no ano de 1965, entrega de placas comemorativas de serviços prestados ao Colégio Militar, por mais de 4 anos, aos oficiais, professores, sargentos e funcionários que abandonaram as suas funções durante o ano de 1965 e desfile em continência perante o busto do fundador; ás 17 horas, visita á Exposição; ás 17 e 30, demonstrações de ginástica por alunos e ex-alunos do Colégio e ás 19 e 30, jantar de confraternização no refeitório colegial.

Atropelamento seguido de fuga na Cova da Piedade

Esta madrugada deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Manuel Augusto Cristiano, de 34 anos, jornaleiro, do Laranjeiro, Cova da Piedade, que nesta localidade foi atropelado por um automóvel cujo motorista se pôs em fuga.

ALI-ZAFER

um produto dietético alemão, em cápsulas de óleo de alho cru, sem cheiro nem sabor, de resultados evidentes no

REUMATISMO, DIABETES, ANEMIAS, ARTEROSCLEROSE, etc.

PEDIDO DE LITERATURAS:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. DA PRATA, 153-2.º — LISBOA

josé blanc de portugal

ODES PEDESTRES

PRÉMIO IMPRENSA (POESIA), 1965

editora ulisseia

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O Grande Festival de Verão em Lisboa

começará este ano em Julho

Na parte do plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, referente a turismo, regista-se que, no ano passado, se cumpriu integralmente o que estava programado, incluindo a realização do Festival de Verão, com excepção do espectáculo de bailado, por impossibilidade do Centro Português de Bailado, e da apresentação do concerto coral por intermédio do Coro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Recorda-se que constituíram novidades o desfile de carros do cortejo «Lisboa Turística» e o espectáculo de folclore na Avenida da Liberdade com a colaboração de vários ranchos estrangeiros e, também, de alguns nacionais. Novidades que impressionaram favoràvelmente o publico — que encheu totalmente a Avenida da Liberdade — e, também, a Imprensa, a Rádio e a Televisão, que não regatearam elogios e estimularam a entidade organizadora, na medida em que ao aplaudir pediram a continuação destas manifestações.

Apesar disso, algumas deficiências foram notadas pelos próprios Serviços que têm o propósito de as eliminar este ano, sobretudo no que se refere á data da realização do Festival, que, por muito extenso, ou rico em iniciativas, veio a acabar num período demasiado tardio para a permanência do grande numero de estrangeiros que visita Lisboa.

Assim, parece de realizar o referido festival, não em Agosto, mas ainda no mês de Julho.

Igualmente convém interessar outras entidades de diferentes pontos do País, a colaborar com a obra do Município lisboeta, pois isso permitirá, por exemplo, apresentar maior numero de grupos de folclore, servindo melhor o País, de que Lisboa não pode alhear-se por ser a capital e, portanto, de certa maneira, o espelho das demais cidades.

O programa de 1966

Este ano continuará a edição das monografias da colecção «Arte e Turismo», dos desdobráveis da colecção «Os estilos da arquitectura de Lisboa», de desdobráveis coloridos e de cartazes a cores, para propaganda dos principais numeros do Festival de Verão, e será reeditado, depois de remodelado, o «Guia Turístico», em português, e francês que também será editado em inglês.

Continuará a edição de simples folhetos de quatro páginas, com indicações de ordem prática, estando em execução os que se referem aos miradouros do Monte Agudo, da Senhora do Monte e de Santa Catarina e ao Parque Florestal de Monsanto.

Publicidade turística

Prevê-se a continuação das campanhas de publicidade turística a levar a efeito possivelmente na Alemanha ou nos países escandinavos, utilizando para tanto a Imprensa, as agências de viagens e a propaganda cinematográfica em 16 e em 35 milímetros.

Para além destas campanhas, continuar-se-á o programa dos anos anteriores: inserção de noticiário de propaganda na Imprensa nacional com a colaboração de diversos escritores para temas turísticos que exijam especialização; manutenção do programa «Isto é Lisboa», na TV e projecção de filmes de curta metragem no salão da Estufa Fria.

Apesar de inaugurado o posto de turismo de Alfama, ainda no corrente ano não foi possível a instalação do centro de turismo, motivo por que ele certamente continuará a constituir preocupação para 1966. Entretanto, pensa-se que conviria acelerar os trabalhos para a construção do edifício onde se deverá instalar o posto de turismo do Aeroporto, bem como o do restaurante de Monsanto.

Parece, igualmente, conveniente materializar a ideia de criar um outro posto nas proximidades da gare marítima da Rocha Conde de Óbidos, sobretudo agora que já se dispõe de encarregados de posto.

Montados os leitores panorâmicos nos miradouros da Senhora do Monte e do Castelo, procedeu-se á execução de outro a colocar mais a norte no primeiro dos miradouros referidos e, igualmente, de outro para o Miradouro de Monte Agudo.

Para completar este trabalho de identificação do horizonte visual, tem-se continuado a editar desdobráveis de desenho simples e prevê-se a execução de novos leitores panorâmicos para os miradouros de Santa Luzia e de Santa Catarina.

Parece também que é chegada a oportunidade de instalar pequenos pavilhões nos miradouros, a fim de funcionarem, como posto de informação e destinados também á venda de recordações, postais ilustrados, publicações turísticas, franquias postais, etc.

A Câmara julga de toda a vantagem manter a realização de festivais em datas certas, de modo a permitir uma publicação á distância que as torne conhecidas no estrangeiro como atractivos de grande interesse turístico no nosso País.

Espera-se manter a realização das Marchas populares que constituiram a 1.ª fase do «Grande Festival de Verão, em Lisboa». A 2.ª fase teria lugar de 7 a 24 de Julho. Esta fase englobará concertos sinfónicos e corais, espectáculos de folclore, com a participação de grupos nacionais e estrangeiros, e 2 espectáculos de bailado um dos quais frente á Fonte Luminosa, um cortejo sobre Lisboa Turística, uma tourada á antiga portuguesa e uma noite de fado.

Morreu vítima de acidente de viação

Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem de madrugada o guarda da P. S. P. Felisberto Ramos Monteiro, de 23 anos, em serviço na esquadra de Moscavide, que foi vítima dum acidente de viação com o automóvel em que seguia com mais quatro pessoas, pelo facto de este veículo ter chocado com um camião cisterna, em Cabo Ruivo.

HOMENAGENS

Ao dr. Quirino Mealha

Os dirigentes sindicais do distrito de Lisboa vão oferecer ao sr. dr. Quirino dos Santos Mealha um jantar, no dia 5 de Março, no Hotel Tivoli, em virtude de ter cessado as funções de chefe dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações.

Para o efeito, foi nomeada uma comissão constituida pelos srs. José Maria Dias Fidalgo, Armando Gouveia Pluto, Mário Silva d'Ávila, Rui Mario de Almeida e Vasconcelos Pimentel e Armando Jorge Coutinho, representantes dos Sindicatos Nacionais dos Caixeiros, Cobradores, Metalurgicos, Bancários e Motoristas.

À reunião preside o titular daquela pasta, prof. dr. Gonçalves de Proença e assistem os directores-gerais do Trabalho e Corporações e da Previdência e Habitações Económicas e outras individualidades convidadas para o efeito.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CRÓNICA DE LISBOA

ENTRUDO...

Cronista crónico das segundas-feiras, por mais que faça ou queira não há Carnaval a que escape — e o que deveras me apetecia, leitor amigo, era aparecer-te mascarado, pôr ao menos um nariz postiço, para de algum modo vir divertir-te, que talvez como eu, como nós todos, também tanto te aborreces. Juntávamo-nos ambos e faziamos uma rija pândega, destas de arromba.

No entanto — e nem cuidas com que mágoa minha —, são fracos os talentos clawnescos com que Deus me jadou, o humor não abunda, a fantasia dá-lhe ás vezes para secar, havendo ocasiões, confesso-te com lástima, em que me sinto como metido na pele de um gato-pingado, a escorrer por fora e por dentro um tédio mortal, negro como as trevas da noite. Acresce, ainda, que o Entrudo sempre teve o condão de me tornar soturno a mais não poder. Portanto, não me leves a mal, que nesta hora não te acompanhe nos alegres prazeres da folia, se acaso te divertem. Tolda-me não sei que sombra melancolica, talvez de desconsolo e pessimismo.

Porém, deveres são deveres, e eu supliquei á memória que me socorresse com alguma coisa faceta para te contar, embora mentirosa, e a memória não me deu resposta; rojei-me, humilde, aos pés do engenho, que é a divindade munífica cá do ofício, e implorei-lhe que me sugerisse algo digno da quadra folgazona que atravessamos, mas o engenho amuou, meteu-se para dentro, a desdenhar de mim, como de um pobre diabo. E assim fiquei de mãos a abanar, pensando com desespero nos meus compromissos para contigo, a que não posso nem devo faltar, embora nem sempre para tua satisfação, e quem sabe, quantas vezes, para teu tormento e fastio, porque a literatura que diverte, por mais que digam, foi chão que deu uvas.

De subito, lembrou-me fazer qualquer dissertação erudita sobre o Carnaval. Dois artigos de enciclopédia, um pouco de saber longamente amassado e estava safo, tinha armada a minha crónica. Mas um diabrete que sempre me acompanha, á ilharga do anjo da guarda não sai da minha beira, segredou-me com uma pontinha de escárnio, que antes o nariz de papelão do que o traque e as lunetas do erudito. Tremi dos pés á cabeça, vacilei, e de novo me senti como uma bexiga vazia, sem gota de líquido para de mim espremer — perdoa-me a imagem um tanto porca, que é talvez em toda esta crónica o unico lampejo carnavalesco.

Foi assim que, sem nada para te dizer, aqui me tens nesta pegada lamuria, para que avalies o tormento do meu padecer, as horas aziagas que há cá pelo ofício, quando as musas de nós se não compadecem e tudo por dentro nos soa a oco. Antes aparecer-te com uma máscara, nem que fosse de Pierrot, mas não tive coragem, faltou-me a lata, como se diz em franco calão.

MANUEL MENDES

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior» da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA
com JAIR RODRIGUES
e o ZIMBO TRIO

(ESTES ARTISTAS PREFEREM A **VARIG**)

BALLET ISRAELITA HAPA/MONIM

SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MUSICA POPULAR POR UM CONJUNTO DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA
INGRID NORRMAN

HOJE

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

(MÁSCARAS GROTESCAS)

AMANHÃ

BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO

(TRAJO DE NOITE)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NA TARDE DE AMANHÃ, COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

AVENIDA

«A Bela Império» de Carlos Selvagem

Teatro português, com a plena consciência dos problemas portugueses, com a vida irretutável da gente da nossa terra, com a plena consciência de uma actualidade que todo o publico sente, eis o que oferece ao publico apreciador de bom teatro a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro Avenida, com o comédia dramática de Carlos Selvagem «A Bela Império», o primeiro original português da temporada escolhido pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II. É uma peça de vigoroso interesse e de ritmo cheio de vivacidade esta que o ilustre autor de tantas obras de merecido êxito apresenta agora.

CAPITÓLIO

Ultimas do êxito «Um Domingo em Nova York»

Prossegue, já em 13.ª semana de enchentes, esta engraçadíssima comédia americana de Norman Krasna. Na verdade, «Um Domingo em Nova York» tem levado ao Teatro Capitólio grande numero de publico quer pela sua divertíssima história, quer ainda pela excepcional interpretação do seu elenco. Henrique Santana e Forbela Queirós nos protagonistas.

MONUMENTAL

«Um deus dormiu lá em casa»

Pouco há a acrescentar aos elogiosos comentários que a imprensa fez depois da estreia desta extraordinária comédia. Guilherme Figueiredo criou esta obra com um profundo sentido de humorismo, tipicamente carioca. O autor serve-se dos gregos para rir dos outros, ao mesmo tempo que, nas entrelinhas, ri dos gregos. «Um Deus dormiu lá em casa» trata-se na realidade de uma engraçadíssima comédia que faz rir e pensar ao mesmo tempo, quer pela magnífica história quer ainda pela excepcional interpretação dos geniais artistas Tonia Carrero e Paulo Autran.

Amanhã, ás 19 horas, outro grandioso espectáculo com a presença de Helen Del, vedeta internacional do «Hit-Parade Europeu», Simone de Oliveira, António Calvário, António Maurão, o famoso conjunto francês «Les Problèmes» e ainda o sempre discutido e aplaudido Conjunto Académico de João Paulo.

TEATRO VILLARET

«A guerra do espanador» com Raul Solnado

Um novo espectáculo surgiu no meio lisboeta sempre ávido de novidade. «A Guerra do Espanador», título português da peça de Neil Simon «The Odd Couple» que se encontra presentemente na Broadway em pleno êxito.

Brilha intensamente o figuro de Raul Solnado que nos tem dado sempre em todas as peças a satisfação de fazer rir. Nesta peça Solnado tem um papel extraordinário.

MARIA VITÓRIA

Alegre Carnaval com a revista «...E Viva o Velho!»

O publico ri, a bom rir, durante todas as noites, com a grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Maria Vitória, o que torna aquela revista o espectáculo ideal para a quadra carnavalesca, que estamos atravessando.

TRINDADE

Uma peça deliciosa

«Albaninha ou a Princesa que guardava patos», de Maria Manuela Couto Viana é a maravilhosa peça que o Teatro do Gerifalto, da direcção de António Manuel Couto Viana, estreou para maiores de 4 anos, ás 15 e ás 18 horas, as primeiras do grande Carnaval infantil deste ano. Hoje e amanhã repetir-se-á o espectáculo e a brincadeira, também em duas «matinées». Realiza-se, igualmente em cada uma das «matinées» um concurso de máscaras com prémios para os dez melhores classificados, prémios de consolação para todos os concorrentes e ainda

(Continua na 6.ª página)

AVENIDA — Tel.: 320379 — As 21.45 (adultos)

Uma peça portuguesa com um conflito cheio de actualidade e de interesse

A BELA IMPÉRIA

de CARLOS SELVAGEM

CONTINUANDO A JÁ CONHECIDA TRADIÇÃO DE REVELAR AO MELHOR PÚBLICO DE LISBOA AS MELHORES CRIAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS, O

IMPÉRIO

APRESENTA 4.ª FEIRA

UM CASO NOVO NO CINEMA!

Por ordem de entrada

CATHERINE ALLEGRET
JACQUES PERRIN
SIMONE SIGNORET
MICHEL PICCOLI
PASCALE ROBERTS
YVES MONTAND
CLAUDE MANN
PIERRE MONDY
J. L. TRINTIGNANT
CHARLES DENNER

A PRIMEIRA OBRA DO NOVO E TALENTOSO REALIZADOR FRANCÊS

COSTA-GAVRAS

A 6ª TESTEMUNHA

Produção de JULIEN DERODE

MAIORES DE 17 ANOS

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE E AMANHÃ

COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS

FRANKIE FERRER E PARTNER

OS JOGRAIS DE LISBOA

BALLET DE GEORGES KESSEL

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

AMANHÃ — MATINÉE-DANÇANTE — Preço 40$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

(M. 17 anos)

CAFÉ RESTAURANTE CASA DO PRETO

RAMALHÃO — SINTRA

GRANDIOSO CARNAVAL — HOJE E AMANHÃ

CEIA-DANÇANTE

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TEL 980996 — M/ 15 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Andam os filósofos há que séculos a perguntar o que é o Homem! Tenho o segredo. O Homem é o animal com a capacidade de fazer ressuscitar as suas ilusões... Os «passatempos infantis» da R. T. P. sempre me deram motivo de desgosto. Mas eu dizia para o meu chapéu velho: «Deixa lá que quando vier o Carnaval, a imaginação cria novas forças e hás-de ver como é!»**

Pensava eu sabem em quê? Nas mascaras. A Branca de Neve, o Arlequim, o Pierrot, a Carochinha que achou cinco réis a varrer a cozinha... E todos metidos numa grande e luminosa aventura que até metia «ballet» e ópera e mãos dadas e risos grandes como girassóis e tudo.

O «passatempo» de ontem teve, em relação aos outros, uma substancial diferença: foi pior do que todos eles. Nenhuma leveza, nenhuma graciosidade, nenhuma descontracção. Não faltaram, em contrapartida, os gestos grosseiros, as bofetadas e socos, as palavras tão pouco infantis, os bandidos, os ladrões, o «cheira-me a quadrilha» (a confusão na minha cabeça!), o fazer drama e choradinho ridículo nas situações menos indicadas. Nada ali foi pensado, desejado, amado.

O publico infantil continua á espera que a R. T. P. lhe preste, ao menos, um pouquinho da atenção que merece.

CINEMA 66 — *O forte da rubrica residiu na reportagem sobre Julie Andrews. O que ficámos e saber dela, no entanto, não ultrapassou a superfície. Canta, dança representa, convence e triunfa*, esta inglesa que conquistou Hollywood e se transformou no seu reconstituinte... *Com 30 anos e a actriz mais bem paga de Hollywood e do Mundo, está casada há seis anos, tem uma filha de três anos que se chama Ema. Estamos com informações ao nível de «public relations».*

Tivemos, ainda não há muito, um longo «TV Mundo» dedicado á mesma artista e isso prejudicou o êxito desta apresentação tão limitada.

No «Cinema 66» de ontem, houve ainda Sofia Loren, Marlon Brando, festival de filmes para a televisão, com o primeiro lugar para a Checoslováquia. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **As 22 e 15: Museu de Cinema**

Apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo.

● **As 22 e 35: Selecção Policial**

Um filme da série «Defensores». Apresentação de A. Varatojo. Em «Defensores», Ken Preston defende uma bonita assistente social acusada de ter praticado um assalto.

Doris Day — a vedeta mais «chic» do mundo da 7.ª Arte, vai deslumbrar as senhoras portuguesas com o seu novo filme «Não Incomodem». A produção da «Fox», que em breve se estreia no Monumental, será um acontecimento lisboeta como o tem sido em todas as capitais. Neste seu filme, Doris Day acompanha a moda: só veste pura lã

380 milionários em visita a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — Trezentos e oitenta milionários encontram-se de visita a Lourenço Marques, na escala de um cruzeiro de férias a bordo do paquete «Argentina».

Alguns deles manifestaram-se desejosos de chegar à Metrópole, a fim de se deslocarem a Fátima.

Insista sempre em...

Schweppes

● PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO POR POUCO DINHEIRO! (M. 17 anos)

IO APOLONI

● Vá ver no MARIA VITÓRIA

A REVISTA DA GARGALHADA

● «...E VIVA O VELHO!...»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

EM 6.º MÊS

● UM GRANDE CARTAZ DE ESTRELAS QUE TÊM A FRENTE OS POPULARES ARTISTAS ● CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE ● IO APOLONI ● LUÍSA DURÃO ● — A. ANJOS, ROGÉLIA PAULO e o popular actor COSTINHA á frente de um grande elenco

● EM PLENO ÊXITO, O GRANDE FADISTA ● TRISTÃO DA SILVA

● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

EM ENSAIOS, A NOVA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS

«TUDO À MOSTRA!»

POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA!

LISBOA CORRE A VER COMO ERA O CARNAVAL 1900!

QUADROS LINDÍSSIMOS DA SUPER-REVISTA — Adultos

A PONTE A PÉ!

evocam o PASSEIO PÚBLICO e o seu desfile de D. Elviras

TEATRO VARIEDADES

HOJE: às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «Matinée» às 16 horas

MARIEMA

Salvador - Humberto - Lígia - Mariema - Vera Sanders

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O livro «A Última Batalha», de Corneluis Ryan, que narra com grande riqueza de pormenores a queda de Berlim, em 1945, vai ser levada ao cinema pelo produtor norte-americano George Englund.**

■ **Walt Disney está a investigar as possibilidades de instalar os seus estudios cinematográficos europeus em Mataro, trinta e dois quilómetros ao norte de Barcelona — anuncia a Imprensa espanhola.**
Mataro, uma cidade industrial de 25 000 habitantes, inaugurou o primeiro comboio que circulou em Espanha, entre Mataro e Barcelona, em 1845.

■ **A fim de participar no filme de Damiano Damiani «La Strega in Amoje», que tem como protagonista feminina Rosanna Schiaffino, encontra-se em Roma o actor inglês Richard Johnson, marido de Kim Novak.**

■ **Está marcado para Março o início das filmagens de «Mónaco», película dirigida por Luís Bunuel e interpretada por Jeanne Moreau e Omar Sharif.**

■ **Nos arredores da cidade jugoslava de Serajevo, vão começar, dentro de semanas, as filmagens de «Olhos Castanhos, Olhos Maldosos», película de que será realizador o norte-americano Robert Angush. O filme é uma coprodução jugoslava - norte-americana, sendo o principal papel desempenhado por Hugh Griffith. Do elenco fazem parte os jovens actores Andy Tomson e Rosemay Nichols.**

■ **Vojtech Jasny está a rodar, em coprodução, com a «Constantin Film», de Viena, nos estudios de Barrandov, um filme colorido, segundo «Os Cachimbos», de Illya Ehrenburg. Os interiores são filmados no castelo de Hluboka, na Morávia, e os exteriores nas montanhas austriacas.**

■ **Cornel Wilde vai produzir e dirigir o filme «The Nowhere Citty», extraido do romance que Alison Lurie escreveu sobre Los Angeles. O conhecido actor não figurará entre os intérpretes.**

■ **O realizador Otto Preminger vai confiar a quatro jovens actores pouco conhecidos os principais papéis de um filme, a iniciar em Janeiro do ano que vem. O argumento baseia-se no livro «Too Far to Walk», que será lançado em Março e cujo autor, John Hersey, é um professor da Universidade de Yale, que descreve com sinceridade e coragem, alguns dos problemas da juventude norte-americana de hoje.**

■ **Angie Dickinson vai ser, ao lado de David Janssen, a protagonista de «An American Dream», versão cinematográfica do romance homónimo de Norman Mailer. A realização cabe a Robert Gist.**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

As 21.45 — 13.ª Semana

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

AMANHÃ, A TARDE, ÀS 16 HORAS

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

7.ª semana

TIVOLI

ÀS 15 e 21.30

O FILME QUE ENCANTOU JÁ 90.000 ESPECTADORES, CONTINUA A REGISTAR ENCHENTES!

20th CENTURY FOX

De RODGERS • HAMMERSTEIN

MÚSICA no CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO 70 MM COLOR DeLuxe

Produção e Realização de ROBERT WISE

em JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER

RICHARD HAYDN · ELEANOR PARKER

Música de RICHARD RODGERS Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II Argumento de ERNEST LEHMAN

Maiores de 12 anos

RIGOROSO EXCLUSIVO: DURANTE ESTA ÉPOCA NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

se procederá entre os mascarados ao sorteio de seis bicicletas

VARIEDADES

A revista «A Ponte a Pé!»

No Teatro Variedades, a quadra carnavalesca com a revista «A Ponte a Pé!» integra todos os numeros e quadros que a tornaram prodigioso êxito de bilheteira e, ainda, apoteoses e momentos hilariantes que arrancam torrentes de aplausos. Devem salientar-se, pelo brilho e nível, o desfile dos «Calhambeques» e «Donas Elviras» através o cenário sumptuoso do Passeio Publico na época deslumbrante do grande corso popular

COLISEU

Vai no auge o Carnaval do Coliseu que continua a ser o mais alegre, o mais divertido, o mais familiar, o mais tradicional. À noite, espectáculo e baile até de madrugada. A banda cómica «El Empastre», dezenas e dezenas de atracções, várias orquestras. Dança-se nas pistas, nos corredores, por toda a parte. Evocações do Carnaval de 1900. O verdadeiro Carnaval de Lisboa. Amanhã, tarde infantil. À noite espectáculo e baile até de madrugada

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme engraçadíssimo

O São Luiz e o Alvalade têm no cartaz um verdadeiro filme de Carnaval: «Jerry e os 6 Tios», autêntica fábrica de gargalhadas com o mais famoso cómico da hora actual. Jerry Lewis aparece neste filme em nada menos de sete papéis: o de Jerry e o dos seus 6 tios. E o filme é 7 vezes mais hilariante do que qualquer outro dos que tem interpretado.

Filme ideal para a quadra carnavalesca, «Jerry e os 6 Tios» vai divertir o público. É uma história, cheia de imprevisto e de «gags» e que vai divertir intensamente o espectador.

IMAGEM DO DIA

«MÚSICA NO CORAÇÃO» continua em pleno êxito a sua carreira triunfal, entrando hoje na 7.ª semana de exibições no TIVOLI.

Trata-se de um filme verdadeiramente surpreendente pela beleza do cenário e o sopro de juventude que percorre toda a história, admirávelmente realizada, graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, Cor de Luxe.

Assombrosa a interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

● O Prémio Louis-Delluc foi atribuído este ano a Jean-Paul Pappeneau pelo seu filme «La Vie de Chateau». O jovem realizador é considerado como uma das maiores esperanças do cinema francês.

● O Festival Cinematográfico de Cannes, que se efectua de 5 a 20 de Maio, terá este ano a participação de dez países, com espectáculos que não são de cinema — foi agora anunciado. O México, por exemplo, apresentará uma «festa tropical» e os Estados Unidos um concerto. Além disso, haverá filmes não acabados: o «Something's Got to Live», em que Marilyn Monroe estava a trabalhar quando morreu, e o princípio de um «Don Quixote» de Orson Wells.

Do juri fazem parte o realizador Fritz Lang, alemão naturalizado norte-americano; o realizador inglês Richard Lester; o russo Sergio Yutkevitsh; a actriz Olivia de Havilland e escritores franceses.

Entre as atracções especiais conta-se: «Setenta Anos de Cinema», apresentado pelo Museu de Cinema Francês, de Paris. O Festival termina com um colóquio de três dias sobre o tema «Está Condenado o Filme Romantico?», em que participam os vencedores dos prémios e jovens realizadores.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

À NOITE

Às 21.45 — Maiores de 15 anos

A hilariante farsa de GOGOL

O CASAMENTO

com cenários e figurinos de PINTO DE CAMPOS, interpretada por um excepcional elenco

BRUNILDE JÚDICE
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
VIRGÍLIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
LÚCIA MARIANI
MANUEL DE OLIVEIRA
E
ÁLVARO BENAMOR
E
FERNANDA MONTEMOR

NOS PRINCIPAIS PAPÉIS

E

★ B A I L E ★

PRIVATIVO DOS ESPECTADORES

UM GRANDE CARNAVAL

COM ESPECTÁCULOS DIGNOS E APROPRIADOS

A PREÇOS NORMAIS

À TARDE
HOJE E AMANHÃ
ÀS 15.00 E 18.00 HORAS
(Maiores de 4 anos)

A DELICIOSA PEÇA EM 3 ACTOS

ALBANINHA
OU
A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS

Original de MARIA MANUELA COUTO VIANA, com cenários e figurinos de JUAN SOUTULHO

pelo

TEATRO DO GERIFALTO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

CONCURSOS DE MÁSCARAS

apresentados por NUNES FORTE

com prémios da LUICAR — Rua da Escola Politécnica, 117, e da SERINGUEIRA — Rua Luís Augusto Palmeirim, 7-D

SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

ENCENAÇÕES DE COUTO VIANA

NIGHT CLUB NINA (Maiores 21 anos)

APRESENTA

YVONNE MAYOL (Alemã)

BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

E

LILLY von KARACHI (Italiana)

DO «CRAZY HOURSE SALDON» DE PARIS

CARNAVAL - 66

UM ÊXITO QUE SE REPETE

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

COLISEU

HOJE, HOJE, HOJE

3.º DIA DE CARNAVAL

AMANHÃ

ULTIMO DIA DE CARNAVAL

DESPEDIDA DO ENTRUDO

Bilhetes á venda

TARDE INFANTIL

ÀS 16 HORAS

Entrada gratuita ás crianças dos 3 aos 10 anos

A NOITE

AS 22 HORAS (MAIORES 15 ANOS

ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

DEZENAS DE ATRACÇÕES

A BANDA CÓMICA «EL EMPASTRE»

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de Lisboa

HOJE, 2 SESSÕES: 21 H. E ÀS 23 H.

BILHETES DESDE 15$00

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

A GUERRA DO ESPANADOR

MAIORES

ONDE SOLNADO «EXPLICA» A TODAS AS SENHORAS COMO ACABAR COM O PÓ, ARRUMAR, LIMPAR, LAVAR EM 3 ACTOS

RAUL SOLNADO • BARROSO • ISABEL RUTH • CORTEZ

ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PEDRO PINHEIRO

Comédia de Neil Simon traduzida por F. Mata. Direcção de Artur Ramos

VASCO MORGADO apresenta

O SENSACIONAL CARNAVAL DE LISBOA

MONUMENTAL

HOJE em 2 SESSÕES: 20,30 e 23,30 H.

(Adultos)

A DIVERTIDA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO, PELA

CIA. TÓNIA CARRERO

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

A PRESENÇA DA MAIOR ATRACÇÃO NACIONAL

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

CONVIDADO DE HONRA

O MELHOR CONJUNTO FRANCÊS DE «I É - I É»

LES PROBLÈMES

Para o público das 2 sessões BAILES ATÉ DE MADRUGADA

— 5 CONJUNTOS —

AMANHÃ ÚLTIMO ESPECTÁCULO DE CARNAVAL EM SESSÃO ÚNICA ÀS 22 HORAS

4.ª-FEIRA, ÀS 22 HORAS:
ESPECTÁCULO PELA TUNA UNIVERSITÁRIA DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

NO MONUMENTAL

A GRANDE ATRACÇÃO DA PETIZADA

Paraíso Infantil

UMA FANTASIA MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO AS MAIORES ATRACÇÕES

CÃES AMESTRADOS ● CHIMPANZÉS MALABARISTAS ● PALHAÇOS ● MUITOS ARTISTAS DE PALMO E MEIO

E AINDA

O RANCHO INFANTIL DE «AVIEIROS»

VILA FRANCA DE XIRA

HOJE E AMANHÃ, ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

BILHETES À VENDA

(MAIORES 4 ANOS) — Programa nas bilheteiras

Em todas as tardes o já tradicional CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS—60 VALIOSOS PRÉMIOS—4 magníficas bicicletas—Em todos os esp. distribuição gratuita de guloseimas «RAJÁ» ás crianças

NO CINEMA HOJE e AMANHÃ

MAIORES DE 6 ANOS

À TARDE, ÀS 19 HORAS

O ESPECTÁCULO DAS «VEDETAS»

COM

SIMONE • CALVÁRIO • ANTÓNIO MOURÃO

Conj. OS CLAVES ★ HELEN DEL ★ ALICE CRUZ

Conj. CARLOS VILLARET (gentilmente cedido pela boite Dó-Ré-Mi) ★ Conj. Guitarras RAUL NERY

A GRANDE REVELAÇÃO

JOSÉ ANTÓNIO (O Miúdo de Moscavide)

CONJ. ACADÉMICO JOÃO PAULO

E CONVIDADO DE HONRA

O CONJUNTO FRANCÊS

LES PROBLÈMES

AS ESTRELAS EM LISBOA

O ESPECTÁCULO QUE A JUVENTUDE ACLAMOU!!!

Tanto reduziram

a iluminação nos veículos dos transportes colectivos —que a tornaram quase fúnebre!

Chegam-nos várias reclamações — e, quanto a nós, muito justas — pelo facto de os Serviços Municipalizados estarem a substituir as lâmpadas dos carros eléctricos e dos trolley-carros por outras de muito menor luminosidade. Efectivamente, além do aspecto triste que aqueles veículos causam passando por qualquer artéria da cidade, ficam, no interior, de tal forma mal iluminados, que quase se não vê até para procurar o dinheiro de pagamento dos bilhetes, e os empregados passam o mesmo tormento para fazerem os respectivos trocos, e de tal forma que nas ruas de iluminação mais intensa, como, por exemplo, as da Sofia, Ferreira Borges e Visconde da Luz, e até mesmo na Avenida Fernão de Magalhães, a luz que vem dos candeeiros das mesmas suplanta a do interior dos veículos. Ainda há dias, num carro eléctrico, a luz era tão fraca, que fazia lembrar as antigas carruagens do caminho de ferro, quando ainda iluminadas a candeeiros de petróleo.

Não se sabe o que levou os Serviços Municipalizados a fazerem tal substituição, pois, certamente, não será por uma regra de economia de energia eléctrica, mas, na verdade, mesmo que fosse esse o motivo, temos a impressão de que a economia seria de tal forma reduzida que em nada afectaria o orçamento daqueles Serviços, o qual pode dizer-se que é desafogado. Tem de haver outra razão que, francamente, não se descobre, apesar de todo o esforço para isso.

Já por várias vezes temos dito que os carros eléctricos são o pesadelo da cidade e cuja substituição se impõe e o mais rápidamente que seja possível aos Serviços Municipalizados. Além do barulho ensurdecedor que fazem, e já hoje não tem justificação, são incómodos, atravancam o trânsito — o que quer dizer paralisam a vida da cidade. Se agora lhes implantam umas lâmpadas que não dão luz, obrigando os passageiros e os empregados aos maiores esforços até, como dizemos, para procurarem o dinheiro e fazerem trocos, ainda os tornam mais indesejáveis para o serviço publico.

Já que os não podem retirar da circulação — e bem compreendemos que não podem —, pelo menos nestes anos mais chegados, ao menos que procurem dar-lhes um pouco mais de comodidade ou, pelo menos, a aparência de mais comodidade e, para isso, que a iluminação seja, pelo menos, igual áquela de que dispõem as muitas camionetas de carreira que passam lado a lado com os veículos dos transportes colectivos, tanto na Avenida Fernão de Magalhães como na Avenida Navarro. E aí o contraste é flagrante!

A Casa para o «Teixeira»

A secção social da Associação Académica continua a desenvolver grande actividade para a construção da *Casa para o «Teixeira»*, seu humilde empregado, e espera que em breve seja uma realidade.

A simpática iniciativa tem a ajuda de todos os estudantes e muitos estabelecimentos comerciais já concorreram com materiais. Está seguro o maior êxito da empresa de solidariedade que permitirá ao simpático e dedicado Teixeira ter uma casa onde viva.

Actividade rotária

Assistiram á reunião semanal do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. dr. Carlos Climaco Baptista, o rotário do Club norte-americano de Santa Cruz da Califórnia, sr. Laurence Canfield, e os estudantes, srs. António de Freitas Arruda e António Gouveia.

Saudados os visitantes pelo sr. António Marques Cordeiro, usaram da palavra os srs. Carlos da Fonseca e drs. Manuel Cardoso e Lafayette dos Santos e fez a palestra o sr. dr. António Joaquim Arruda, que desenvolveu o tema «A Audiometria».

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA ORINK * GASOSA

Colóquios Bíblicos

Terminou o Ciclo de Colóquios Bíblicos que decorreu no Regimento dos Serviços de Saúde, por iniciativa da Casa do Soldado. Foram destinados a militares e famílias e assistiram oficiais sargentos e praças e muitas senhoras de suas famílias. Houve lições, teóricas e práticas, pelo rev. Bernardino Baños, da Ordem dos Capuchinhos, com diálogos, no final, entre os presentes e o director dos colóquios. Ao terminar a última lição, o presidente da obra do Soldado sr. tenente-médico dr. Fonseca, dirigiu palavras de agradecimento ao rev. Bernardino Baños e aos que tomaram parte nos colóquios.

Conferência na Casa da Inglaterra

Na Casa da Inglaterra, depois de amanhã, ás 18 horas, a sr.ª dr.ª D. Grace Thornton, cônsul-geral da Grã-Bretanha em Lisboa, faz uma conferência intitulada: «The Pattern of London».

Pavimentação da Alameda Júlio Henriques

A Camara Municipal abriu concurso pelo espaço de vinte dias, para a adjudicação da empreitada das obras de regularização e pavimentação da Alameda Julio Henriques, na base de licitação de 366 300$00. O respectivo caderno de encargos está patente no Serviço de Obras e Urbanização da Camara Municipal.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os prazeres do mundo» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O inspector original» (12 anos).

Espectáculos para amanhã

GIL VICENTE — Às 15 e 30: «Branca de Neve e os Sete Anões» (6 anos); ás 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

AVENIDA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).

TIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inspector original» (12 anos)

SOUSA BASTOS — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

Farmácias de serviço

HOJE

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

AMANHÃ

FEITOR — Praça do Comércio (Telef. 23231).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Telef. 23234).

DIAS FERREIRA — R. do Brasil (Telef. 26046).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE GRANDES PERSPECTIVAS:

A ACADEMIA MUSICAL DE SANTA CECÍLIA

É tão justo como oportuno referir o êxito de uma grande experiência pedagógica recentemente levada a efeito entre nós: a da Academia de Música de Santa Cecília. A propósito do primeiro relatorio da actividade daquela instituição, agora divulgado, pode verificar-se como foram recompensados os generosos esforços daqueles que se empenharam, com entusiástica fé, numa obra, na verdade aliciante. Se num empreendimento desta natureza não são, evidentemente, os resultados financeiros que contam, a análise do que se conseguiu, sob o ponto de vista essencial do ensino ministrado, constitui, na realidade, ampla demonstração da viabilidade do ensaio, que se pode considerar um êxito notável.

Desde as primeiras diligências para a criação deste modelar estabelecimento de ensino até aos persistentes trabalhos para a sua instalação, pode dizer-se que a Academia de Música de Santa Cecília teve a felicidade de assentar a sua estrutura numa base sólida, construida com a plena consciência dos objectivos a alcançar e a vontade firme de assegurar o êxito do empreendimento.

Começou a nova escola a funcionar em Outubro de 1964 e logo em 3 de Novembro, na sessão inaugural, a que presidiu o Chefe do Estado, a directora da Academia, sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, definiu primorosamente o que se pretendia: a conjugação dos estudos musicais, nos seus aspectos técnico, estético e científico, com os do ensino infantil, primário e liceal, tudo na convicção de que a juventude, no seu subconsciente, é largamente estimulada pelos grandes ideais de beleza.

Principiou a Academia a funcionar, num edificio adaptado da Ameixoeira, sob a orientação dos seguintes corpos gerentes: *Conselho geral* — Presidente, D. Maria Eugénia de Mello; secretários, prof. dr. André Gonçalves Pereira e D. Maria da Conceição Pacheco Borges. *Conselho Administrativo* — Presidente, D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva; secretário, dr. José Manuel Serra Formigal; tesoureiro, dr. José Maia Vaz Serra; e vogais, dr.ª D. Virginia Paula Coelho e rev.º cônego dr. Antonio dos Reis Rodrigues. *Conselho Fiscal* — Presidente, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e vogais, dr. Helder Veiga e dr. Augusto dos Santos.

A direcção da escola

A direcção do estabelecimento foi confiada á presidente do conselho administrativo e a direcção da secção liceal coube á sr.ª D. Virginia de Paula Coelho.

Mas, além destes nomes, outros ficaram desde o começo indissoluvelmente ligados á obra admirável cujos alicerces se lançaram sob os melhores auspícios. Como incansável impulsionadora de tão interessante experiência pedagógica, dedicando-lhe o seu carinho e o seu inteligente labor, cumpre citar a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, a quem, por isso mesmo, foi justamente atribuida a presidencia honorária da instituição.

Dentre aqueles que contribuiram materialmente para dar corpo á iniciativa, ninguém deixará de reconhecer que é justo destacar também o dr. Jorge de Mello, que proporcionou, na realidade, as condições essenciais para o funcionamento da nova escola. Os componentes de uma longa lista de generosos benfeitores e de dedicados colaboradores deram, desde o principio, o seu estimulante apoio á obra em plena execução.

Com um programa entusiasticamente elaborado, assegurada a colaboração de professores categorizados nos diversos domínios das disciplinas que fazem parte do respectivo ensino, a Academia de Música de Santa Cecília iniciou uma obra cujo verdadeiro alcance já hoje se pode avaliar bem, perante os resultados do primeiro ano lectivo, excelentemente documentados no relatorio agora publicado, e nas perspectivas que nos oferece o ano em curso.

Sinais do êxito

De 132 alunos que obtiveram o seu aproveitamento em 1964-65, a população escolar da Academia passou para 215 neste ano lectivo. Dado a evolução do ensino, assumiu a direcção da secção liceal o sr. dr. Delfim Viseu, que desempenhava as funções de vice-reitor do Liceu de Camões.

Para estímulo dos alunos, criaram-se, entretanto, dois prémios escolares: o Prémio Santa Cecília, destinado a galardoar alunos que se distingam nas diversas disciplinas dos cursos do Conservatorio Nacional, e o Prémio Dr. Jorge de Mello, para o autor da melhor redacção sobre o Ultramar português. O primeiro foi atribuido, *ex aequo*, ás alunas Ana Mafalda Leitão Ivo Cruz e Maria Valery Braddell e á aluna Teresa Manuela Pereira Barata.

Nos mais pequenos pormenores se tem procurado melhorar constantemente a instituição e as condições do seu funcionamento, tendo sempre em especial atenção o interesse dos alunos, no sentido de lhes proporcionar um ensino completo, embora por métodos novos, mas porventura mais aliciantes, pelo aproveitamento de tendências tantas vezes desprezadas. Pequenos pormenores servem para ilustrar esta preocupação. A par dos cuidados de natureza puramente pedagógica, não se esquecem outros aspectos fundamentais para a comodidade e o bem-estar dos educandos. É, por exemplo o que acontece com os serviços de transportes, cujo alargamento está previsto para breve, e com as refeições, alvo também de cuidados muito especiais.

Trata-se, em suma, de uma obra que tem o seu futuro assegurado. Mercé da dedicação dos seus dirigentes, graças ao auxílio dos seus benfeitores e ao modelar funcionamento dos seus complexos serviços, a Academia de Música de Santa Cecília é, na verdade, o êxito de uma experiência que valeu a pena pôr em prática e que merece ser amparada com todo o carinho, pelas novas perspectivas que abriu no ensino das crianças entre nós.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Prisão de um porteiro

por abuso de confiança

Empregado apenas há dois dias como porteiro da Pensão «Residência Paris», da Marinha Grande, pertencente ao sr. João Loureiro, foi preso pela Polícia de Segurança Pública daquela vila Manuel Júlio Marques, de 18 anos, natural da Lagoa da Pedra, freguesia de Caranguejeira, acusado de ter ali furtado 900$00.

As festas de Carnaval na cidade

O Grémio Literário e Recreativo, como nos anos anteriores, promove na sua sede, durante a quadra carnavalesca animados bailes abrilhantados pelo conjunto Álvaro Costa. Além de «matinées» infantis, realiza-se também naquela colectividade, na noite de hoje, durante o baile, a tradicional ceia de confraternização entre os associados e suas famílias, promovida por uma comissão de senhoras.

Arrombaram um automóvel com uma alavanca

O sr. dr. António Moreira de Figueiredo, como é seu hábito, costuma deixar durante a noite o automovel estacionado junto á sua residência, embora fechado. Com o auxílio de uma alavanca, os larápios forçaram uma das portas do veículo e furtaram dali um guarda-chuva e uma pistola de uso particular do proprietário que, do facto, deu conhecimento á Polícia.

Cartaz de cinema

No Teatro José Lúcio da Silva vão exibir-se nos dias indicados, os seguintes filmes:

Hoje — Repetição do filme «Genghis Kan—o conquistador»;

Terça-feira, 22 — «Dos fracos não reza a historia» (12 anos);

Quarta-feira, 23 — «Divórcio á americana» (17 anos);

Sábado, 26 — «Alvorada de furor» (12 anos).

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

O benfiquista Anacleto Pinto

sem competidor directo nas provas de corta-mato

O título individual de seniores de 1966 foi conquistado por Anacleto Pinto, do Benfica, aliás como já foram os de juniores e outros, com tanta autoridade que podemos dizer que não teve competidor directo, a despeito dos esforços evidenciados por adversários de estirpe, como Armando Aldegalega, Manuel de Oliveira, Oscar Silva, Fernando Cândido e Morujo Julio, do Sporting; Quinaz Pereira, Manuel de Almeida, Manuel Lopes e Diamantino Costa, do seu clube; e Maximiano Pinheiro e Mário Aldegalega, do Vitória de Setubal.

A vitória alcançada, agora, em condições tremendas, num terreno pegajoso, com pedras soltas e obstáculos naturais, multiplicados quase até ao infinito, devido ás penosas condições atmosféricas, mais veio valorizar a sua presença nas competições oficiais.

Presentes na competição as «estrelas» seniores e juniores, um verdadeiro campeonato de Lisboa, o torneio atingiu um nível técnico que há muito não nos era dado ve-

O Vitória de Setúbal tem um campeão: ITALO PEREIRA

rificar. Por outro lado, sabendo-se de antemão que Anacleto Pinto não queria perder esta oportunidade de chamar a si o triunfo, os adversários lutaram sempre com tanta dignidade que tornaram os despiques espectaculares.

Outra nota de grande importância e que revela o espírito de sacrifício dos concorrentes foi, sem dúvida, o baixíssimo nível de desistências. Apenas uma, a de Joaquim Ferreira, do Sporting. Todos os outros (33) arrostaram com a intempérie, provando, assim, estar bem preparados para uma prova tão difícil.

Fernando Cândido, do Sporting, mereceu bem o 2.º lugar. Armando Aldegalega (Sp.) lutou com energia, apesar de apoquentado por uma pontada. O seu 4.º lugar foi conquistado com verdadeiro espírito de sacrifício; Quinaz Pereira (B.) revelou uma condição superior, aliada, sem dúvida, a uma mais racional adaptação táctica. O seu 3.º lugar não tem discussão. Maximiano Pereira (V. S.) excelente na primeira metade da prova, acusou um pouco (no final) o esforço despendido na manutenção do comando e ritmo da passada.

Finalmente, no grupo da vanguarda, Manuel de Almeida (Bf.), lutou com persistência, mantendo sempre uma regularidade assombrosa.

Depois destes travaram entre si uma batalha quase heróica, Manuel de Oliveira, Oscar Silva, Morujo Julio (todos do Sporting), Mário Aldegalega (V. S.), Manuel Lopes, Diamantino Costa e Arnaldo Pinto, todos do Benfica. O primeiro, apesar de batido, por adversários, com menos expressão técnica, mantém, todavia, íntegra as suas qualidades de grande fundista.

Oscar Silva e Morujo Julio subiram de forma; Mário Aldegalega aproximou-se do seu melhor e o terceto benfiquista está a justificar as pretensões que os técnicos depositam nele.

No que diz respeito ao título colectivo, o Sporting mantém-no, ainda que com dificuldade (33 contra 30 pontos). E' curioso registar que já o ano passado os «leões», também, conquistaram a vitória por «um fio».

A finalizar, diremos que dos 33 atletas presentes no final da competição, cinco deles gastaram 32 minutos para cobrir o percurso: sete, 33 minutos; quatro, 34 minutos; um, 35 minutos; seis, 36 minutos; dois, 37 minutos; cinco, 38 minutos; dois 39 minutos e um, 40 minutos. Isto diz-nos, por outro lado que do primeiro ao ultimo houve uma diferença de 8 m. 34 s. (cerca de 3600 metros).

No torneio de iniciados a luta foi interessante de seguir, apesar de logo nos primeiros momentos se ter adivinhado o seu vencedor—Italo Pereira, do Vitória de Setubal —, um rapaz com qualidades para fundista. Boas corridas dos representantes dos Palmenses, Américo Nobre e Carlos Silva. Os «encarnados» apresentaram um quarteto muito homogéneo — José Frade, Luis Neves, Jorge Martins e Luis Gameira. Entre eles apenas três segundos de diferença. Os mais fracos foram os representantes do Sporting — Victor Morais, Luis Peralta e José Teles.

Setubal está, portanto, a despontar para a modalidade.

Visita de estudo

promovida pela Ordem dos Engenheiros

A Comissão de Visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros promove no dia 2 de Março, pelas 15 horas, uma visita orientada de estudo ás instalações fabris de Moagens Associadas, em Alhandra. Na continuação da actividade de divulgação das novas unidades fabris que apetrechem a Nação e valorizem a sua economia, a comissão faculta aos engenheiros a possibilidade de conhecerem e apreciarem as instalações tecnológicas desta unidade que se destina á valorização do milho.

Nascida da colaboração dos industriais de moagem federados na F. N. I. M. (Federação Nacional dos Industriais de Moagem), consagra-se á obtenção dos seguintes produtos: farinha fina para alimentação humana; farinha forrageira; óleo de gérmen de milho; e «torteau».

As inscrições para esta visita estão abertas na Sede da Ordem dos Engenheiros.

CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Tratar as peles, curti-las
transformá-las num sem número
de objectos de uso quotidiano
como malas, carteiras, cintos,
sapatos, etc. são operações
que envolvem dinheiro.
Ocupar-se do fabrico ou da venda
de objectos de cabedal.
é o ramo da sua actividade.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

O nosso oficio é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.ªS-FEIRAS

A China continental tem capacidade para lançar bombas atómicas sobre Saigão, a Formosa e o Japão

— segundo a revista americana «Newsweek»

NOVA YORK, 21 — (A. N. I., F. P. e R.) — A China continental tem capacidade para lançar bombas nucleares sobre a Formosa ou o Japão — diz a revista americana «Newsweek», na sua secção «Periscópio», acrescentando: «Círculos competentes dos serviços secretos afirmam que a China não só possui uma bomba atómica em condições de poder ser lançada como os meios necessários para o lançamento. De acordo com esta afirmação, Pequim pode fazer transportar bombas nucleares de 50 quilotoneladas (potência igual á que foi lançada sobre Hiroshima) nos seus bombardeiros a jacto «IL-28» ou «TU-4S», de modelo russo. Os «TU-4S» têm um raio de acção que lhes permite atingir Saigão, Taipé, e as bases militares americanas no Japão».

Por outro lado, a mesma revista revela que o presidente Johnson proibiu que bombardeiros americanos voem sobre a metade setentrional do Vietnam do Norte, o que dá aos comunistas um «santuário» acima de uma linha ligeiramente ao norte do paralelo 20.

A única excepção a esta regra — diz a «Newsweek» — «é a área á volta de Dien Bien Phu — que é presumìvelmente exceptuada para impedir a utilização da estratégica estrada 19, que vai até ao Laos e é a maior via de abastecimento do Vietcong».

Dien Bien Phu, onde os Franceses foram decisivamente derrotados na guerra da Indochina, está situada a cerca de 160 quilómetros ao norte do paralelo 20. Trata-se de um centro de comunicações perto das fronteiras chinesa e laociana.

A «Newsweek» nota que antes da suspensão dos «raids» decidida pelo presidente Johnson, no Natal, os «santuários» proibidos aos pilotos americanos estavam limitados a uma zona de 48 quilómetros de diâmetro á volta de Hanoi, a uma zona de 16 quilómetros de diâmetro á volta de Haipong e a um corredor de segurança com 40 quilómetros de largura ao longo da fronteira chinesa.

A revista afirma que a nova disposição levou Hanoi a concentrar as defesas antiaéreas no Sul do país, o que torna muito mais perigosa a missão dos pilotos americanos. A «Newsweek» sublinha que a maioria dos 2300 canhões antiaéreos do Vietnam do Norte estão agora instalados ao sul do paralelo 20 e que uma grande parte dos mísseis «Sam» — cujo total atingiria, actualmente, 84 — já foi transferida para o Sul do país.

CAO KY PEDE MAIS TROPAS SUL-COREANAS

SEUL, 21 — (A. N. I.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, num comunicado hoje distribuído, informa ter recebido do presidente do conselho de ministros do Vietnam do Sul, Nguyen Cao Ky, um pedido para que a Coreia do Sul aumente o seu contingente militar no Vietnam, que é, presentemente, de vinte mil homens.

PADRE FRANCÊS MORTO PELA EXPLOSÃO DE UMA MINA

DA NANG, 21 — (R.) — Um padre francês perdeu ontem a vida quando o «jeep» que conduzia chocou com uma mina do Vietcong quando se dirigia para uma aldeia distante, a fim de celebrar missa.

Duas crianças vietnamianas que viajavam com o sacerdote morreram, também.

SUGESTÃO DE ROBERT KENNEDY REJEITADA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 21 — (R.) — A Administração Johnson rejeitou participação comunista num Governo de coligação em Saigão, como o preço da paz no Vietnam.

Dois altos funcionários tornaram isso claro quando reagiram ontem, friamente, a uma declaração do senador Robert Kennedy — irmão do falecido presidente — de que uma solução negociada seria possível se fosse permitido ao Vietcong partilhar o Poder e a responsabilidade no Sul.

A França abandonará a N. A. T. O. até Junho

— prevê também a «Newsweek»

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — A França abandonará a N. A. T. O. até Junho — afirma o semanário «Newsweek», na sua secção «Periscópio», acrescentando que o presidente de Gaulle já declarou ao secretário-geral da N. A. T. O., Manlio Brosio, que retiraria a França da aliança «mais cedo ou mais tarde».

«As previsões, em Washington, são de que de Gaulle tomará essa decisão antes de partir, em Junho, para a visita á União Soviética, táctica que, certamente, lhe valeria um acolhimento cordial em Moscovo. Entretanto, Paris tem insistido com Washington para o estabelecimento de pactos bilaterais de defesa mutua quando a França sair da N.A.T.O. Resposta dos Estados Unidos: um obstinado não.»

DE GAULLE DA ESTA TARDE A SUA ESPERADA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PARIS, 21 — (A.N.I.) — O presidente de Gaulle concede, hoje, ás 15 horas locais (14 em Lisboa) a sua primeira conferência de Imprensa desde que foi reeleito para mais sete anos no Eliseu. Foram convidados para a conferência 500 jornalistas franceses e estrangeiros e outros tantos diplomatas e membros do Governo.

A PRINCESA GRACE — Novas responsabilidades da ex-actriz como presidente da Cruz Vermelha

Grace num filme sobre a Cruz Vermelha Internacional

GENEBRA, 21 — (F. P.) — A princesa Grace, de Mónaco, presidente da Cruz Vermelha, chegou a esta cidade, com a filha, Carolina, para tomar parte na rodagem de um filme para a Televisão canadiana que relata as actividades da Cruz Vermelha Internacional.

O presidente alemão ocidental visita África

BONN, 21 — (R.) — O presidente da Alemanha Ocidental, Heinrich Luebke, partiu hoje de Bonn para visitas oficiais a Madagascar, aos Camarões, ao Togo e ao Mali.

Luebke, que é acompanhado de sua esposa e do ministro da Cooperação Económica, dr. Walter Scheil, chega hoje a Nairobi, onde passa a noite antes de seguir para Madagascar.

Num breve discurso pronunciado no aeroporto de Bonn, á partida, Luebke declarou que a sua visita a antigas colónias francesas não visava de forma alguma prejudicar as relações entre aqueles países e a França.

O considerável auxílio que a França dá áqueles quatro países não era ainda suficiente. Assim, a Alemanha Ocidental e a França tinham concordado em reunir-se para auxiliar o seu desenvolvimento — acrescentou o presidente.

Depois de visitar Madagascar, Luebke regressará a Nairobi, onde ficará dia e meio, a convite do presidente Jomo Kenyatta.

Cada uma das visitas ás quatro ex-colónias francesas deve demorar quatro dias e, de regresso ao seu país, o presidente alemão fará uma visita de quatro dias a Marrocos, a convite do rei Hassan. Esta visita não é oficial.

NKRUMAH A CAMINHO DE PEQUIM

ACCRA, 21 — (R.) — O presidente Kwame Nkrumah, do Ghana, partiu hoje de Accra para Pequim e Hanoi

VIAGEM DE CHU EN LAI À ROMÉNIA

VIENA, 21 — (R.) — Círculos hungaros geralmente bem informados revelaram hoje em Budapeste que Chu En Lai visitará a Roménia no próximo mês.

Assuntos relacionados com esta visita foram discutidos durante uma conferência secreta de chefes politicos romenos e hungaros realizada há um mês na capital da Hungria — acrescentaram as mesmas fontes.

O primeiro-ministro inglês chega hoje a Moscovo

MOSCOVO, 21 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chega hoje de avião a esta capital no meio de notícias de que enfrentará duras conferências com dirigentes soviéticos na sua tentativa para abrandar tensões mundiais.

O Kremlin poderá abrandar durante a visita de quatro dias de Wilson, mas funcionários soviéticos deixaram conhecer que o primeiro-ministro russo, Alexei Kosyguine, iniciará, pelo menos, as conversações com observações contundentes.

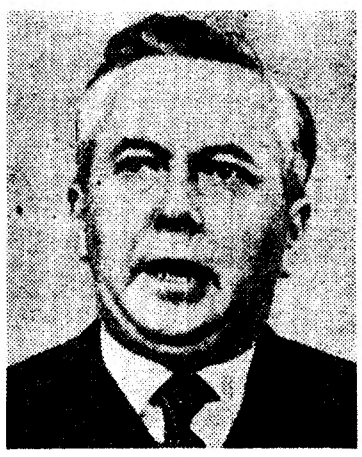
Julgava-se que o ponto de vista soviético seja o de que Wilson não pode esperar êxito como um corrector sobre o Vietnam e a não proliferação nuclear a menos que assuma uma atitude mais neutral para com Washington e Bonn.

Apesar disso, diplomatas britânicos pensam que é valioso que os russos estejam, pelo menos, prontos a conferenciar com Wilson.

Wilson vem a esta capital a seu próprio pedido. É o primeiro dirigente ocidental de tal envergadura a ser recebido no Kremlin desde o começo da guerra no Vietnam.

A tarefa de Wilson — e ela parece quase impossível segundo afirmaram diplomatas geralmente bem informados — é empurrar os russos para darem apoio a uma posição de negociações sobre o Vietnam.

Uma cerimónia de recepção em grande escala será feita a Wilson



HAROLD WILSON, que efectua a sua primeira viagem á União Soviética desde que foi eleito primeiro-ministro

e a sua esposa quando chegarem a bordo do avião comercial «Comet» fretado.

Os visitantes ficarão numa «villa» de altos muros nas colinas de Lenine, em Moscovo, onde o primeiro-ministro disporá de um cinema privado e de um salão de bilhar.

Amanhã inicia-se trabalho intenso: Conversações com Kosyguine no Kremlin.

Antes de partir de Londres, Wilson disse aos jornalistas que queria discutir com os dirigentes soviéticos, com toda a franqueza, as formas de reduzir a tensão entre o Ocidente e o Oriente, o problema do Vietnam e a maneira de impedir a disseminação das armas nucleares.

Insista sempre em..

Schweppes

Escritor russo privado da cidadania soviética

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — O escritor Valery Tarsis foi privado da cidadania soviética, pelo Praesidium do Soviete Supremo, por haver praticado «actos indignos de um cidadão soviético» — anuncia a «Pravda».

Valery Tarsis, de 60 anos, partiu para a Grã-Bretanha, em 8 do corrente, em condições legais, para proferir uma série de conferências na Universidade de Leicester.

O escritor é conhecido na U. R. S. S. e no estrangeiro pelas suas opiniões hostis ao regime.

Depois das condenações severas, aplicadas aos escritores Sinyavski e Daniel, acusados de terem feito publicar escritos anti-soviéticos no estrangeiro, os círculos literários de Moscovo mostravam-se surpreendidos com a indulgência aparente das autoridades locais relativamente a Tarsis, cujas obras podem ser consideradas bem mais «anti-soviéticas» do que as dos escritores punidos pelo tribunal.

Karachi desmente Hubert Humphrey

KARACHI, 21 — (A. N. I.) — Não têm qualquer fundamento as declarações atribuídas ao vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, segundo as quais o Governo paquistanês reconhece que a política da China continental constitui uma ameaça para o subcontinente indiano — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Z. A. Bhutto.

Num comunicado entregue aos jornalistas, o ministro paquistanês afirma que as observações de Humphrey, tornadas publicas pelo Serviço de Informação dos Estados Unidos, em Canberra, no sábado, «foram uma surpresa» para o Governo do Paquistão.

Bhutto acrescentou, no seu comunicado, que o ponto de vista paquistanês tem sido sempre que a China continental «não constitui qualquer ameaça para o Paquistão ou para o subcontinente».

Afirmou, ainda, que a visita do vice-presidente americano, que passou por Karachi a semana passada, em nada contribuiu para alterar o ponto de vista paquistanês, «que continua a ser o mesmo».

Mulheres vão conduzir autocarros em Londres

LONDRES, 21. — (R.) — Os transportes de Londres poderão empregar mulheres como motoristas de autocarros numa tentativa para debelar a falta de pessoal que afecta as carreiras desses veículos na capital.

A ideia foi apresentada aos dirigentes do sindicato dos 28 mil empregados dos autocarros de Londres, que proibiram horas extraordinárias como protesto contra os novos horários em vigor.

E a falta geral de motoristas e de condutores está a aumentar. Os últimos cálculos da Junta de Transportes Colectivos de Londres dizia que motoristas de autocarros se estão a despedir a uma média de 86 por semana.

Mulheres nunca guiaram autocarros em Londres «por causa da tremenda força bruta exigida no passado» — afirmou um funcionário dos transportes londrinos.

«Contudo, os autocarros modernos, com volantes alimentados por energia e transmissão automática são uma perspectiva totalmente diferente».

Segundo notícias da Imprensa desta capital, empregados dos autocarros afirmam que há sómente poucas mulheres com a energia e a calma para guiarem um autocarro, de dois pisos, com 60 lugares, através das ruas congestionadas de trânsito de Londres.

ARTES PLÁSTICAS

O dr. Faria de Carvalho vai dirigir a Galeria Divulgação

A Galeria Divulgação á Estefânia, inaugurada há tempos e onde se têm efectuado algumas exposições de mérito, vai ter como director o dr. José Faria de Carvalho, que durante anos dirigiu a Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, e lhe impôs aquela orientação que trouxe para a arte dos nossos dias uma série de apreciadores bem conhecidos.

A presença do dr. Faria de Carvalho agora na Galeria Divulgação constitui uma garantia do êxito daquele empreendimento, dados os seus conhecimentos e a sua experiência neste domínio.

O novo ciclo das exposições da Galeria Divulgação, assim orientado por tão categorizado perito, será inaugurado com uma exposição colectiva de pintura, para a qual foram convidados os seguintes pintores: António Areal, Fernando Azevedo, Manuel Baptista, Carlos Calvet, António Charrua, Luís Dourdil, João Hogan, Alice Jorge, Menez, Pereira da Silva, Júlio Pomar, Paula Rego, Joaquim Rodrigo, Sá-Nogueira, Nikias Skapinakis, Maria Velez, Vespeira e João Vieira.

Carlos Lança expõe na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada na próxima quinta-feira a exposição do artista Carlos Lança que, não há muito tempo ainda, apresentou uma exposição de pintura na sala da chancelaria da Embaixada de Espanha á Rua do Salitre.

O XXIV Concurso Internacional de Cerâmica de Arte, em Faenza

Tem suas tradições artísticas e industriais o grande Concurso Internacional de Cerâmica de Arte de Faenza. Faenza é dos maiores centros de cerâmica de Itália, onde aliás os centros cerâmicos não escasseiam e em Faenza têm praticado alguns artistas portugueses.

O Concurso Internacional de Arte, em que também alguns portugueses se têm apresentado com relevo, efectua-se este ano de 12 de Junho a 28 de Agosto, sendo os seus prémios valiosos, como habitualmente. O prémio Faenza é de 1 milhão de liras, sendo o Prémio Gaetano Ballardini de 750 mil liras, e o do Ministério da Indústria e Comércio, reservado a artistas italianos, de 600 mil liras. Há ainda quatro prémios de 500 mil liras e três de 200 mil liras, bolsas de estudo, medalhas de ouro e prata.

O regulamento da exposição e outras informações podem ser pedidos para o Instituto Italiano de Cultura.

Um inquérito sobre a vida e as aspirações da juventude

Os sociólogos do Instituto dos Problemas da Juventude tencionam compor um «retrato» da nova geração soviética, estudando as respostas de doze mil rapazes e raparigas de Moscovo, Sverdlovsk (Urales), de (Novo Kouznetsk) (centro industrial da Sibéria) e de Voronej, cidade importante da parte europeia da Federação Russa.

O Instituto estabeleceu, com o concurso dos sociólogos, economistas, filósofos e matemáticos, um inquérito, que inclui duzentas perguntas ás quais os operários, estudantes, intelectuais e alunos deverão responder.

Vassiliev, dirigente do Instituto, indicou ao correspondente da Agência «Tass» que sem profundas investigações sociológicas não se podem resolver os problemas da educação.

Os autores do inquérito querem estudar todos os aspectos da vida dos jovens: social, profissional, cultural, individual. O inquérito formula perguntas sobre a atitude do jovem em face da sua profissão, dos componentes da sua família, dos seus amigos e da colectividade, sobre os descansos e os seus projectos na vida.

Ao mesmo tempo, os sociólogos tencionam estudar o papel da Imprensa na formação do indivíduo. O Instituto já efectuara um inquérito entre os jovens operários dos Urales Metade dos jovens interrogados passa 50 por cento do seu tempo de descanso ante a rádio e a televisão. (Le Monde, 14 Jan. 1966).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem e anteontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta com elevada quantia; um porta-moedas com dinheiro; um guarda-chuva; um tampão de roda de automóvel; dois porta-moedas, um com chaves e outro com dinheiro; três carteiras com documentos, passados a favor de Francisco Ribeiro, José França Antunes e Mário Dinis Moreira; um sobrescrito com documentos de António Soares; o bilhete de identidade emitido a favor de Carlos Manuel Moutinho dos Santos; o boletim de sanidade passado a favor de Aleino Rodrigues da Costa; um guarda-chuva; dois pares de luvas e outras desirmanadas; um cachecol; um reflector de automóvel; dois aros de roda de automóvel; cinco tampões de roda de automóvel; diversas argolas com chaves.

Os «bidonvilles»

(Continuação da 1.ª página)

a viver nos bairros pobres da própria cidade.

Parcialmente escondidos, os «bairros de lata» continuam a multiplicar-se por vastas extensões de terreno inculto, ao redor das áreas densamente industrializadas, embora estejam condenados á destruição.

Os Franceses chamam a esses aglomerados «bidonvilles», dado que muitas das nove mil «casas» são feitas da chapa de bidões e tambores de gasolina.

Na grande maioria, são trabalhadores portugueses, espanhóis e norte-africanos que ali residem, sós ou com as famílias.

Foi agora anunciado que, além dos quatrocentos mil apartamentos construídos anualmente, vão ser erguidas 27 mil casas de rendas económicas, nos próximos anos, para permitir a rápida destruição dos «bairros de lata», a que os moradores chamam «verdadeiro inferno».

Entrou no Tejo o escoltador francês «Commandant Bourdais»

Entrou esta manhã no Tejo o escoltador oceânico francês «Commandant Bourdais», de 2000 toneladas, sob o comando do capitão-de-fragata Pierre Emeury.

O navio, que suportou forte temporal, cujos efeitos se viam nas falhas de tinta no costado, salvou com 21 tiros, em Belém, e foi atracar á Doca da Marinha.

O comandante Emeury cumprimentou, durante a manhã, os almirantes Joaquim Teixeira e Henrique Tenreiro, respectivamente, comandante naval do Continente e delegado do Governo para as pescas (visto o seu navio ir prestar apoio aos pescadores franceses do bacalhau); e o embaixador e o cônsul da França, os quais retribuíram as visitas ao princípio da tarde.

À noite, há um jantar a bordo oferecido pelo comandante.

O baile trapalhão do Casino Estoril

Como se esperava, tendo em atenção o exemplo de anos anteriores, foi um verdadeiro êxito o primeiro baile trapalhão do Carnaval do Estoril.

A sala do cinema, da qual se tiraram as cadeiras, e o «Wonder Bar» encheram-se de um público ruidoso, que dançou animadamente até ás cinco da manhã. Embora no «Wonder», com um ambiente muito mais sofisticado, pontificassem as «toilettes» a rigor, também ali se viam muitas máscaras trapalhonas. Era esta, aliás, a grande sedução do baile, pela graça e imprevisto que representam as fardetas com os quais alguns foliões se apresentaram disfarçados.

Alegria, mistério, imaginação e graça foram, pois, as grandes realidades deste primeiro baile trapalhão que teve a animá-lo duas excelentes orquestras e um «cavalinho», este último fazendo a delícia dos bailadores na interpretação de melodias tradicionais.

FESTAS DE CARNAVAL

CASA DO ALGARVE — Bailes, hoje á noite e amanhã á tarde.

JUVENTUDE DE GALICIA — Baile amanhã, á noite.

Mais gasolina para a Rodésia

JOHANNESBURG, 21 — (A. N. I.) — Cerca de 103 500 litros de gasolina passaram ontem pela fronteira sul-africana da ponte de Beit, a caminho da Rodésia — informa o «Rand Daily Mail», acrescentando que os motoristas dos camiões-tanques se recusaram a dizer quem enviava esses carregamentos. Também os funcionários alfandegários — diz o jornal — se recusam a comentar o tráfego de combustíveis da África do Sul para a Rodésia.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar voltou a receber, hoje, o sr. eng.º Gomes Pedro, secretário provincial de Moçambique, com quem prosseguiu, em sessão de trabalho, a apreciação de assuntos de interesse para aquela província.

Foram recuperados os cheques roubados

(no valor de 40 contos) e remetidos pelo correio

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 21 — Graças á informação do chefe da estação dos Correios desta vila, foram recuperados os cheques no valor de 40 contos, que eram dirigidos, em correspondência, ás filiais de Coimbra dos Bancos Ultramarino e Espírito Santo e seguiam na caixa do correio roubada, na noite de 17 último, da camioneta que seguia daqui para Santa Comba Dão, entre Courela e a última vila referida.

O facto de ter aparecido correspondência violada junto á caixa e ali encontrada no dia seguinte, quando foi dado o alarme, levou a verificar que a correspondência tinha sido retirada de uma caixa-receptáculo, das que são utilizadas pelos C. T. T. nas camionetas. Assim, o gatuno pôde retirá-la pela abertura do receptáculo.

O chefe da estação dos C.T.T. conseguiu recuperar os referidos cheques, que estavam no fundo da caixa, e ontem fê-los chegar ao seu destino. Falta saber qual o valor das cartas violadas, mas tudo leva a admitir que o principal objectivo do golpe era o roubo dos cheques.

A G.N.R. de Santa Comba Dão procede a investigações para a descoberta do gatuno ou gatunos que se apoderaram da referida caixa-receptáculo de correspondência. O número de detidos como suspeitos eleva-se a dezasseis, e tudo leva a crer que, dentro em breve, o caso se esclareça por completo.

Morte misteriosa de um francês em Colónia

COLÓNIA, 21. — (F. P.) — A morte misteriosa, nesta cidade, na noite de sexta-feira para sábado, em pleno Carnaval, portanto, de um cidadão francês, que seria Maurice Jobez, de 53 anos, professor em Brazzaville, suscita as especulações da Imprensa de sensação da República Federal.

O homem, que se supõe chamar-se Maurice Jobez, foi encontrado titubeante, numa rua do centro de Colónia, e levado para a esquadra da Polícia, onde os agentes, o convidaram a descansar. Na manhã seguinte, o polícia de serviço que abriu a porta da cela, verificou que não dava sinais de vida. Para o «Mittag», o homem caiu numa vala funda das obras do metropolitano local, não podendo tratar-se de acidente, porque a obra estava protegida por pesadas placas de ferro. Na versão deste jornal, Jobez não morreu na esquadra mas no hospital de Saint-Vincent.

Entretanto, para o «Bild», Jobez, quatro horas depois de ter saído de casa de pessoas conhecidas, na sexta-feira á noite, mandou parar um carro da Polícia, gritando: Socorram-me, caí, magoei-me...

Visita ao estaleiro da Margueira

Acompanhados dos srs. eng.os João Rocheta e Luís Gomes, respectivamente, director-geral e chefe das relações públicas da Lisnave, visitaram, hoje, o novo estaleiro da Margueira os srs. comandantes José Camões Godinho, capitão do Porto de Lisboa, e José Justiniano do Nascimento e Armando Cabeçadas, oficiais adjuntos da Capitania do Porto de Lisboa.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

BISSAU, 21. — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas da Guiné distribuiu o seguinte importante e especial comunicado:

As nossas forças na região de More's (Oeio) localizaram e apreenderam ontem, domingo, 20 de Fevereiro, um importante depósito de material de guerra ao inimigo, incluindo morteiros, basucas, uma metralhadora antiaérea, metralhadoras pesadas e ligeiras, pistolas-metralhadoras e outras armas, minas anti-carro e munições para as referidas armas, incluindo mais de cem mil cartuchos de armas ligeiras e outros materiais ainda não relacionados.

As nossas forças não sofreram baixas nesta operação, tendo vencido leve resistência do inimigo, ao qual causaram baixas prováveis.

†

Hilário Pereira Rodrigues

FALECEU

D. Beatriz da Silva, participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso companheiro de longos anos, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Carnaxide.

Agência Manuel e Machado da Pontinha — Telefs.: 94005 e 74758

Um aspecto da nova urbanização do «Palace Bonaventure» em Montreal, onde se está a erguer agora o magestoso edifício do Centro Comercial do Canadá, que custará 75 milhões de dólares. Poderá parcar no seu subsolo 200 carros e disporá de quatrocentas salas e gabinetes de trabalho, bem como de um cinema com 620 lugares, lojas e locais de exposição de produtos oriundos de 25 nações

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

UMA NOITE DRAMÁTICA DE TEMPORAL

Choveu mais em dez dias do que é habitual em todo o mês de Fevereiro

Na segunda decada de **Fevereiro**, a quantidade de precipitação medida nos diferentes postos do Serviço Meteorológico Nacional atingiu valores muito superiores aos normais nesta época do ano.

Assim, em **Montalegre**, onde a precipitação normal é de 14,8 mm, de 11 a 20 de Fevereiro, registaram-se, efectivamente, em igual período deste ano, 345,7 mm. Noutros pontos observou se igual fenómeno: Mirandela, precipitação normal 7,9 mm; precipitação real, 114,4 mm; Coimbra, normal 21,3, real 248,4; Santarém, normal 15,2, real 130,6; Lisboa, normal 15,4, real 119,0; Évora, normal 16,2, real 97,1; Beja, normal 12,4, real 66,1; Faro, normal 15,5, real 55,8.

Deste modo, a precipitação dos ultimos dez dias, em Coimbra, foi duas vezes e meia superior á que costuma registar-se em todo o mês de Fevereiro (248,4 mm contra 99,4 mm de precipação normal no mês). Em Santarém, a precipitação da segunda década de Fevereiro (130,6 mm) é quase dupla da normal no mês inteiro (69,6). Em Lisboa, identicamente, costuma registar-se uma precipitação de 68,7 mm, em todo o mês, e nos ultimos dez dias mediram-se 119 mm. Em Faro, a precipitação medida de 1 a 20 de Fevereiro atingiu 55,8 mm, quando a média normal de precipitação, em todo o mês, é de 50 mm.

De cima para baixo e da esquerda para a direita: as moradias de um dos bairros residenciais da Costa da Caparica emergem de um verdadeiro pântano, a que os automóveis dispersos e os destroços arrastados pelas águas dão o aspecto desolador de uma devastação ciclónica; barcos salvos pelos pescadores da Ericeira; o pitoresco bairro da Cova do Vapor transformado em ilhota; destroços no parque do Hotel de Turismo da Ericeira; a impressionante devastação no interior do Palm Beach, em Cascais, onde o mar penetrou em fúria

Na Ericeira, pescadores e suas famílias contemplam as carcaças dos barcos destruídos pelo mar durante a noite

DUAS HORAS DE MAR VIOLENTO LANÇARAM O PÂNICO NA ERICEIRA

700 contos de prejuízo no Hotel de Turismo e algumas embarcações destruídas ou arrebatadas pela água

Um subito acréscimo da violência do mar, a que se juntaram rajadas de vento quase ciclónico, fez com que as ondas galgassem uma considerável extensão da costa da Ericeira. Os estragos são grandes, sobretudo no Hotel de Turismo e na pequena frota pesqueira da vila.

Durante todo o dia de ontem houve «mar mau», como nos disse um pescador. Mas nada fazia prever o que depois aconteceu. O alarme foi dado á uma e meia da manhã, quando de repente as ondas investiram contra as «calçadas» da Praia do Peixe. Ali se encontravam recolhidas cerca de quarenta embarcações, muitas delas a motor, que há precisamente três meses não saíam para o mar. Um pescador, o sr. João Pitas Pereira, estava a amarrar o seu barco. Foi ele quem primeiro deu pela subida das águas.

Sete embarcações perdidas

O «golpe de mar», se assim se lhe pode chamar, durou aproximadamente duas horas. O bastante para destruir dois barcos a motor e arrebatar outros cinco. Um dos barcos desaparecidos é o «Flor do Algodio», do pescador João Pitas Pereira. O seu primeiro movimento foi de fuga: para a Praça das Ribas, que domina o Porto do Peixe. Quando tentou descer á «calçada» já não viu o barco. E' um homem de 62 anos. Não sabe o que há-de fazer. Fala-nos em 70 contos de prejuízo, que não imagina como cobrir.

No numero dos barcos destruídos conta-se o «Flor dos Murtórios». Proprietário — Rodrigo Rispo. Dizem-nos o seguinte:

— Comprei a embarcação com a ajuda da Casa dos Pescadores. Mas só acabei de pagá-la no ano passado. Não tive coragem para fazer o seguro. Era muito dinheiro.

Prejuízos? Totais, o que equivale a uns 60 contos. Talvez peça novamente a ajuda da Casa dos Pescadores.

Na opinião de um outro pescador, o Porto do Peixe ficou impraticável. Semeado de pedras, não dará entrada ou saída a qualquer barco.

Salvamento precário

Para se ter ideia da violencia com que o mar acometeu a Ericeira, basta dizer que uma onda galgou 25 metros de altura, até á Praça das Ribas. O panico foi indescritivel. Entretanto os bombeiros voluntários da vila, orientados pelo seu comandante, sr. João de Deus Oliveira, acorriam com duas viaturas, a que depois acrescentaram cinco tractores. Era urgente salvar as embarcações da «calçada». Salvamento precário, dado que os cabos montados nos tractores não ofereciam as necessárias condições de resistência. Alguns, demasiado velhos e ressequidos, não aguentaram o esforço de tracção.

Tambem o segundo tenente sr. João de Castro, delegado marítimo, se juntou ao grupo de salvamento. Recorreu-se a um holofone de 1000 W., pertencente á Capitania do Porto de Cascais. Estava fundido.

Por volta das quatro horas da manhã, salvas as restantes embarcações, o mar tinha amainado. Mas a população piscatoria não dormiu. De memória de homem, nunca a Ericeira conhecera um transe semelhante.

Lá em baixo, arrumada junto ao paredão recentemente construido, vemos uma grua voltada. O mar fê-la «dançar» durante duas horas. A primeira fase das obras do porto de pesca sofreu graves prejuízos. Há que recomeçar muita coisa.

Numa segunda fase está prevista a construção de um molhe perpendicular ao porto, que de algum modo possa quebrar o ímpeto das águas. Para isso se constituiu uma comissão de habitantes da Ericeira, que há meses pensa em avistar-se com o ministro das Obras Publicas. Foi a falta desse molhe que tirou qualquer possibilidade de defesa ao porto.

Grandes estragos no hotel

O Hotel de Turismo da Ericeira sofreu igualmente muitos prejuízos. Num rápido balanço diz-nos o sr. Raul Duarte Gomes, proprietário do hotel, que calcula os danos totais em 700 contos. Dois paredões foram destruídos. Um deles, feito de uma pedra que veio especialmente do Algarve, consolidava o aterro da piscina privativa. Outros prejuízos: balneários despojados de todo o recheio, um bar «lambido» pelas ondas (que levaram o frigorífico), a prancha de saltos que brada pelo meio. O mar encheu a piscina.

Segundo nos confia o director do hotel, sr. Luís Marques, nada disto afecta o movimento turístico do Inverno. Mas há que fazer obras com certa rapidez. Lembra também que a preia-mar da tarde de hoje, ás quatro horas, talvez aumente as destruições.

Na praia contígua ao hotel, a Praia do Sul, as águas danificaram mobiliário e apetrechos vários num estabelecimento de banhos. O aspecto e de desolação.

Vivendas assoladas pelas águas

Junto á foz do rio Lizandro, na praia do mesmo nome, algumas vivendas foram invadidas pelas águas. Para lá se dirigiu uma viatura dos bombeiros voluntários sob o comando do ajudante sr. Manuel Caetano. Tudo o que pode salvar-se: relação e meia dúzia de móveis.

— Se fosse nas marés vivas dos Ramos — conta-nos um popular que colaborou no salvamento das vivendas —, o mar comia as casas.

Não comeu. Mas os veraneantes mais abastados têm, mesmo assim, que suportar prejuízos elevados.

Um bombeiro ferido

O «golpe de mar» fez uma ligeira vítima, o bombeiro José Manuel Castelo Pereira. Está entregue aos cuidados médicos. Diagnóstico: fractura de uma rótula. Foi apanhado pelas ondas e embateu numa lancha.

Dois tractoristas, de seus nomes Carlos Pabnela e Afonso Lucas, tiveram acção de relevo no salvamento das embarcações. A certa altura, correram o perigo de serem arrastados para o molhe do porto. Indiferentes, continuaram o seu trabalho como se nada de anormal tivesse acontecido. Um trabalho difícil, dada a aglomeração de populares que tentavam ajudar os vinte bombeiros da corporação da vila.

Quando se fala em tragédia

O termo «tragedia» é empregue pelo delegado marítimo. Andou por muitos mares, conhece tudo «de Boston a Timor». Falavam-lhe da costa perigosa da Ericeira, onde está há somente 7 meses. Custava-lhe a acreditar. Mas agora viu, e essa experiência impressionou-o.

— É uma tragédia. Claro que os estragos no porto, e quem diz no porto diz no hotel, ou na Praia do Lizandro, não podem ser esquecidos. Mas estas sete embarcações? Em cada uma delas andam normalmente 4-5 homens á pesca do safio, do linguado, da sardinha. O seguro é uma coisa muito complicada. A Casa dos Pescadores só aceita segurar os barcos de convés corrido, nos outros limita-se a dar garantias quanto ao casco.

O delegado marítimo entrou já em contacto com a Capitania do Porto de Cascais e com a Junta Central da Casa dos Pescadores. Vai pedir auxílio urgente para os proprietários das lanchas desaparecidas ou destruídas. Sete meses de Ericeira deram-lhe um grande apego á terra adoptiva. Fará o que estiver ao seu alcance.

Lua nova trovejada...

Um dos velhos ditados portugueses pretende que «Lua nova trovejada trinta dias é molhada». Quando ontem, Domingo Gordo, nasceu a Lua nova, eram 10 e 49 minutos e trovejava em vários pontos do País.

Se o adágio uma vez mais se confirma, teremos chuva exactamente até ao nascer da Primavera — perspectiva ameaçadora que faz desejar se subverta a ciência de almanaque...

A PRIMEIRA M
DEPOIS DE TEMP
ASSINALOU HOJE APRECI

BENAVENTE, 21 — O rio Sorraia continua a subir de nível, pelo que mais campos têm sido inundados.

A estrada nacional 118 foi cortada pela água, pelo que o trânsito rodoviário destinado a Vila Franca de Xira e Lisboa se faz por Santo Estêvão (um desvio de cinquenta quilómetros).

É difícil o acesso
ao local onde foi danificada a conduta do Alviela

Como ontem noticiámos, aluimentos de terra e pedras ocorridos ontem no lugar dos Carvalhos, concelho do Cartaxo, destruíram numa grande extensão a conduta de água do Alviela, que serve a capital.

Um lamaçal tremendo dificulta que ali vão inclusivamente carros de bois.

Entretanto a água a Lisboa está assegurada pelo recurso a outras fontes de fornecimento.

A conduta está a ser reparada

As feridas provocadas pelo desprendimento de terras já começaram, porem, a ser reparadas por uma brigada de operários. Os trabalhos estão a fazer-se sob mau tempo.

É provavel, todavia, que a conduta só esteja reparada dentro de uma semana.

AGASALHOS
para os sinistrados

Um grupo de senhoras, profundamente impressionadas com as consequências dos temporais, sobretudo entre as camadas da população de mais fracos recursos, tomou a iniciativa de recolher agasalhos para distribuir entre os sinistrados.

Com as primeiras peças de roupa, assim recolhidas, dirigiram-se ontem, num automóvel, a Avenida de Ceuta, onde o pequeno «stock» se esgotou rapidamente. Em volta do carro juntou-se uma verdadeira multidão, que só dispersou quando as senhoras se retiraram, depois de distribuir os últimos agasalhos que levavam consigo com tão bom merito propósito.

Na impossibilidade de prosseguirem na sua generosa tarefa, recorrem as referidas senhoras a nós, para sugerir que as Juntas de Freguesia tomem a seu cargo tal recolha, de forma a poder haver maior volume de roupa, que seria depois distribuída por quem se apresentar, voluntàriamente, para esse efeito.

O vento em toda a região, tem arrancado algumas árvores, mas hoje o Sol já brilhou, embora com intermitências, pelo que se prevê melhoria do tempo.

Grande inundação
na vila de Ilhavo

ILHAVO, 21 — Ilhavo sofreu a maior inundação de que há memória. Choveu torrencialmente toda a noite e durante o dia de ontem, pelo que as principais ruas se tornaram ribeiros, com corrente impetuosa. Na parte baixa da vila, portanto na parte central, os estabelecimentos ficaram inundados com prejuízos de grande vulto. O Jardim Público transformou-se num lago e o Pavilhão dos Desportos também ficou com água a altura considerável.

Nas Gafanhas ruíram muros e casas velhas e o aspecto da fecunda planície é verdadeiramente impressionante.

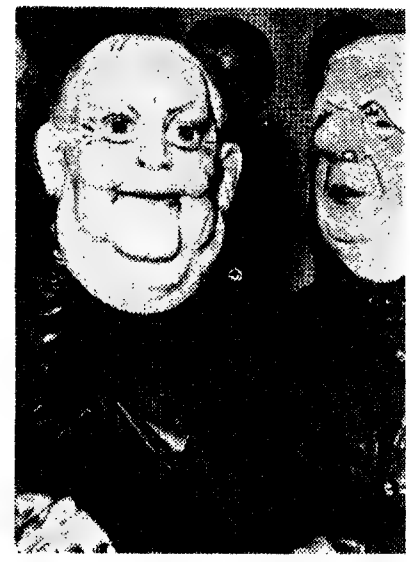
Junto ao pinhal da Água Fria, no limite do concelho de Vagos, a estrada ficou interrompida ao trânsito por virtude de terem alufido os terrenos marginais.

A tarde a chuva, felizmente, parou mas as inundações continuam. Junto ao novo mercado em construção formou-se também um lago e há prejuízos grandes.

Não há memória de um espectáculo tão impressionante. Felizmente não há desastres pessoais. Os bombeiros tiveram serviço extenuante.

Trânsito interrompido devido à neve

Por motivo de neve, encontra-se interrompido o trânsito na estrada nacional 232, entre Gouveia e Manteigas.



No meio das preocupações que dominam a vida internacional dos nossos dias, ainda há um certo sentido de humor, que aproveita a quadra carnavalesca para se manifestar. Não escapam a esta revelação de boa disposição os grandes nomes da política mundial. Assim, numa loja de Paris, apareceram, a par doutras máscaras de flagrante parecença com figuras conhecidas, estas que reproduzem fielmente as caras de de Gaulle (ao centro), Erhard e Johnson

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

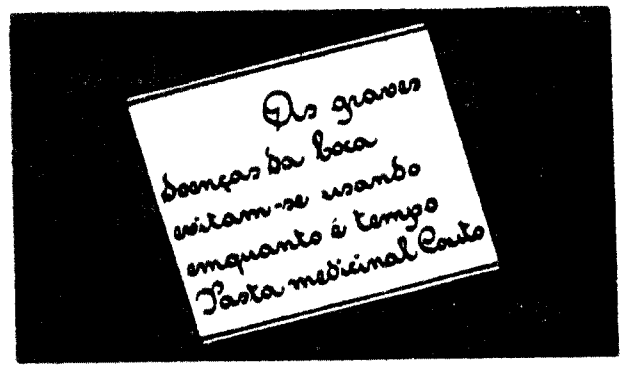
ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56



IANHÃ DE SOL
ORAL INCLEMENTE
ÁVEL MELHORIA DE TEMPO

O BAIRRO PISCATÓRIO DE VIANA DO CASTELO TEVE DE SER ABANDONADO
DEVIDO À INVASÃO DO MAR

VIANA DO CASTELO, 21. — O mar desfez o paredão da praia norte, numa extensão de duzentos metros.

As vagas invadiram o bairro piscatório, pelo que os seus habitantes o abandonaram. A água, nos arruamentos do bairro, subiu a cerca de meio metro. Grandes pedregulhos foram para ali trazidos pelas vagas.

Na praia do Cabedelo, o mar escavou o alicerce do muro de suporte ali existente e acometeu algumas dunas.

É grande a corrente do rio Lima.

Mantém-se a cheia do rio Mondego

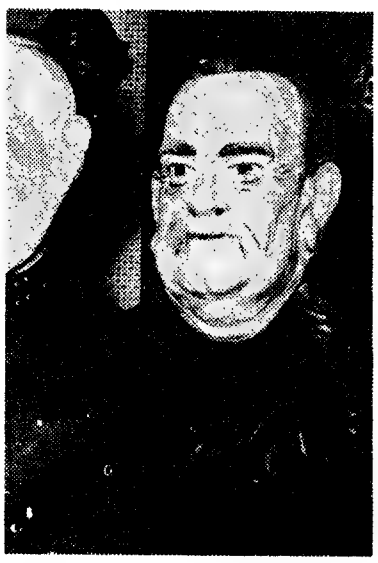
COIMBRA, 21 — O tempo melhorou hoje sensivelmente. Entretanto o caudal do Mondego mantem-se, continuando a cobrir a insua de Santa Clara e os campos marginais.

TEMPORAL NO ALGARVE

O FAROL do Cabo de Santa Maria continua ameaçado pelas vagas

FARO, 21 — A vaga forte destruiu parte da muralha de protecção do farol do Cabo de Santa Maria.

A água encontrava-se, de manhã, a dez metros do farol e das habitações que lhe estão próximas.



O pessoal do farol encontra-se de prevenção e em comunicação pela rádio com as autoridades marítimas desta cidade.

O mar destruiu dois cafés da praia de Quarteira

LOULÉ, 21 — Durante a noite, o mar embravecido destruiu, na praia de Quarteira, dois cafés que se encontravam instalados na praia, invadiu a avenida e penetrou em vários estabelecimentos e até em residências.

Esta manhã choveu bastante, mas, depois, o tempo melhorou sensivelmente, embora o mar continue embravecido.

Mar agitado diante de Portimão

PORTIMÃO, 21 — Ao longo da costa, a vaga tem mais de um metro de altura, o mar está agitado.

A chuva, ontem persistente, cessou esta manhã, mas o vento é forte.

Sol também em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 21 — O sol rompeu cerca das 9 horas e não é de admitir que o tempo piore, pelo menos, durante o dia de hoje.

Perderam-se 13 barcos ao largo de Albufeira

ALBUFEIRA, 21 — Na madrugada de hoje um forte vendaval fustigou esta localidade. Perderam-se 13 barcos, quase todos equipados com redes de pesca. Os barcos pertenciam aos pescadores António da Silva, Franquelim Coelho, José Bento, Rogério Vila, Manuel Miguel, Jacinto Cruz, Manuel Vicente Jesus, Arnaldo Prudêncio, Joaquim da Conceição Monteiro, Manuel Rodrigues Coelho e João Florêncio Pereira.

Nenhum pescador se afogou.

17 graus em Lagos...

LAGOS, 21 — O dia hoje é de sol. Temperatura: 17 graus! Aqui...é o Algarve...

Onze totalistas no Totobola

No escrutínio desta semana apuraram-se 11 totalistas e 599 concorrentes com a «aproximação»— 12 resultados certos.

Aos totalistas cabe receber o prémio de 220 588$80 e àqueles que acertaram em doze resultados recebem 4050$80.

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Uma frota de botes e saveiros ocupa-se, no Freixo, totalmente coberto de água, no transporte das pessoas (Telefoto)

O Douro atingiu 19,12 metros na Régua e cobriu a Avenida Marginal do Porto

PORTO, 21. — As notícias que nos chegam de numerosas zonas do Norte do País são verdadeiramente alarmantes. Há muito que não se sofria Inverno tão rigoroso e prolongado. As populações ribeirinhas vivem verdadeiramente atormentadas, devido á impetuosidade das corrente e o constante crescimento dos rios e ribeiros.

Se o nível das águas do Douro continuar a subir, teremos outra cheia igual á de 1962. Falta apenas pouco mais de um metro de água. O rio acusava hoje na Régua uma subida na escala hidrométrica de 19,12, altura que em muitos casos cobriria completamente casas de quatro andares, o que é de certo modo apavorante. Naquela vila, os bombeiros têm tido um trabalho exaustivo, pois já não se deitam há 36 horas, tão trabalhosa tem sido a sua missão de salvar vidas e haveres.

As águas do Douro correm velozmente e a corrente leva até á Foz, barris, tambores, fardos de cortiça, animais mortos e troncos de árvores.

Na Rua de Cândido dos Reis, a água cobriu cerca de 300 metros da referida artéria. Os moradores, cujas casas foram atingidas, utilizam barcos para sairem pelas janelas e irem para as suas ocupações. Também, os alimentos são içados por cordas ou levados através de escadas de madeira e pequenos cabos de vaivém.

Na Praça da Ribeira, a água quase atinge a parte superior dos arcos, próximo do seu fecho pelo que muitos estabelecimentos já têm a água a chegar ao tecto.

Interrompido o trânsito dos eléctricos para a Foz

Em Miragaia, são muitas as residências onde a água já ultrapassa os primeiros andares. Os moradores, que não puderam sair para os seus empregos, estão ás varandas e janelas, a contemplar o triste espectáculo que os torna prisioneiros no próprio lar. Durante a noite revezaram-se na vigilancia da sua segurança para darem alarme no caso de necessidade.

Um pouco mais adiante, onde termina aquele bairro e começa a Rua do Monchique, as águas que vêm directamente do rio, nivelam-se com as que passaram sob a Rua da Alfândega, pelo que o trânsito a caminho de Massarelos está completamente cortado, ficando as carreiras dos carros eléctricos, da Foz do Douro, ali suspensas.

A água já invadiu o quarteirão da Guarda Fiscal e todos os armazens daquela área.

A marginal, que vai dar ao Freixo, encontra-se também coberta de água, desde a ponte de D. Maria Pia.

Na zona do Monchique até Massarelos, a água invadiu a estrada e os eléctricos da linha 1 e de outras, que por ali circulam habitualmente são substituídos por barcos «a motor».

O Cais do Farolim, na Foz, foi destruído pelo mar

Dada a impossibilidade da circulação de veículos por aquela artéria marginal, a Rua da Restauração tem tido um movimento desusado. O Passeio Alegre, na Foz, esteve durante a madrugada coberto pelas águas.

Por sua vez a esplanada do castelo, junto ao Tenis da Foz, apresenta o solo todo revolvido, devido a forte rebentação do mar. Este destruiu o Cais do Farolim, á entrada da barra, numa extensão de cerca de 200 metros, e ainda 150 metros do varandim do mesmo.

No Freixo, início da estrada da Circunvalação, onde existe um posto da P.V.T. e se dividem os concelhos do Porto e de Gondomar, as águas do Douro tudo invadiram, sendo numerosas as fábricas que suspenderam a sua laboração. O transporte das pessoas daquelas populosas áreas faz-se em 15 barcos, remados por pescadores da praia da Ribeira de Abaixo, que cobram 1$50 por pessoa. É impressionante e de rara beleza o quadro oferecido. O posto da P.V.T. do Freixo apenas tem o telhado a descoberto.

Se fosse possível aos agentes da P. V. T., que normalmente ali se encontram na sua missão de fiscalizar os veículos, permanecerem no local, apenas teriam que fiscalizar barcos...

O palácio do Freixo ameaçado pelas águas

O vetusto Palácio do Freixo, obra do célebre arquitecto Nasoni, onde se encontra presentemente instalada a fábrica de moagens «Harmonia», está completamente isolado da cidade, só tendo acesso pela estrada de Entre-os-Rios, do lado nascente. A água do rio, que, do lado Sul, passa a poucos metros da famosa balaustrada de granito que decora os seus jardins, uma parte da qual a cheia de 1909 destruiu e nunca se reconstituiu, está em vias de ser novamente atingido.

Descarrilamentos e perturbações no serviço ferroviário

Se os estragos causados pelas cheias dos rios têm sido enormes, os do temporal em terra não o são menos. Dos caminhos de ferro, em todas as suas linhas, nos chegam notícias de impedimentos das vias, descarrilamentos produzidos por alumentos de trincheiras, cujas desobstruções são trabalhosas e demoradas.

Há interrupções do movimento ferroviário em toda a parte. Na linha de Guimarães, entre as estações de Castelo e Muro, descarrilou uma automotora. Entre a Pala e Monteiró, um novo desprendimento.

(Continua na ultima página)

Agrava-se a situação no vale do Tejo

SANTARÉM, 21 — Continua a agravar-se a situação em todo o vale do Tejo e a campina ribatejana vive horas de verdadeira angústia.

As povoações ribeirinhas estão quase todas isoladas, nomeadamente Reguengo do Alviela, Alpiarça, Valada, Almeirim, Pombalinho e Azinhaga.

O tempo apresenta-se chuvoso e o vento também se faz sentir.

A lavoura, muito prejudicada, vê agravada, assim, a sua crise.

A classe rural está totalmente paralisada em consequência da cheia.

Escalas hidrométricas desta manhã: *Ródão:* ás 3 horas — 12,10 m; ás 6 — 12,20 m; ás 9 — 12,50 m. *Barquinha:* 8,38, 8,35 e 8,38. *Santarém:* 7,62, 7,67 e 7,70.

A MADEIRA SOB FORTE TEMPORAL
* O MAR CAUSOU DEVASTAÇÕES
E DESTRUÍU UMA CASA RECÉM-CONSTRUÍDA

FUNCHAL, 21 — (A.N.I.) — Violento temporal tem açoitado o extremo ocidental da Ilha da Madeira, particularmente na Ribeira Brava, onde o mar voltou a invadir as ruas, destruindo parte de um muro de vedação da praça do peixe.

O RIO LIMPOPO ameaça ultrapassar a cota de protecção

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — A cheia do Rio Limpopo, na estação de João Belo, aproxima-se da cota de protecção, mas há optimismo entre as populações. Segundo a última medição, a água colocou-se a 35 centímetros do limite da defesa.

Na zona piscatória de Paul do Mar, no sítio da Ribeira, o mar enfurecido galgou parte da área habitada, tendo destruído uma casa recentemente acabada de construir. Segundo comunicação telefónica recebida do pároco daquela localidade, os pescadores amedrontados fugiram das suas casas, refugiando-se no lugar da Lagoa. A rede telefónica tem sofrido vários cortes.

O navio «Capetown Castle», procedente de Southampton, que devia ter entrado neste porto ás 7 horas da manhã de ontem, á meia-noite ainda não havia chegado, devido ao mau tempo. Também o paquete «Funchal» que era aguardado ontem, vindo dos Açores, só hoje, á tarde, entrará neste porto — informa o agente da companhia armadora.

«CONTACTOS»

O nosso prezado colega «Diário de Moçambique» deu-nos a honra de transcrever, com palavras de concordancia extremamente amáveis e que muito nos sensibilizaram, a «Nota do dia» em que nos referimos á necessidade de estabelecer contactos mais frequentes entre as entidades oficiais e a Imprensa, a fim de informar e esclarecer a opinião publica, tão carecida de elementos que a habilitem a formar qualquer juizo sobre os assuntos que mais directamente interessam ao País.

SÃO GRAVES AS CONSEQUÊNCIAS DA INVERNIA EM TODOS OS SECTORES DA VIDA ECONÓMICA

Todos os sectores da economia nacional estão a sofrer as consequências da rigorosa invernia, seja directamente, como no caso da agricultura, das industrias de construção civil, de pescas, dos transportes e outras, seja indirectamente, pelos efeitos que a quebra de produções e a paralisação de tantas actividades desencadeiam na vida do país.

CATÁSTROFE PARA A LAVOURA

DEPOIS DE UMA SÉRIE DE ANOS MAUS

Os dados disponíveis permitem, também, afirmar que 1966 virá a ser, para a agricultura, o pior de uma série de anos maus, iniciada em 1959, e cuja principal característica tem sido, no que respeita á produção cerealífera, a adversidade das condições climáticas.

● TERRENOS ALAGADOS — Extensas áreas do País, marginais dos cursos de água, encontram-se totalmente inundadas, pelo que se perderam sementeiras já feitas e se atrasaram, por vezes irrecuperávelmente, os trabalhos de novas sementeiras.

Mesmo nas zonas não submersas, o alagamento dos terrenos impediu os trabalhos de sementeira.

● TRIGO: 50 POR CENTO DAS ÁREAS POR SEMEAR — Na parte do País limitada pelo Mondego e pela costa algarvia estão por semear áreas enormes. Calcula-se em cinquenta por cento a parte das áreas afectas ao trigo de Inverno e onde se não fizeram ainda as respectivas sementeiras. Na região das Caldas da Rainha a área semeada não ultrapassa 47 % do total, nas regiões de Santarém e Elvas anda por 50 % (embora grande parte da cultura ribatejana se deva considerar destruída pelas inundações); mesmo na região de Évora só se fizeram sementeiras em 55 % da área.

Deve observar-se que a maior parte (90 %) dessas sementeiras, de Outono-Inverno, costuma ficar concluída até ao fim de Dezembro.

● REDUÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS — Assim, sem falar das culturas inutilizadas pela invernia, pode prever-se uma redução acentuada das produções, tendo em conta que só foram até agora semeadas nas seguintes percentagens as áreas afectas á cevada e aos cereais de pragana: trigo de Inverno, 70 %; centeio, 85 %; aveia, 83 %; cevada, 77 %; fava, 80 %.

E' claro que o aumento da produção por hectare poderia compensar parcialmente a quebra resultante da redução das áreas semeadas. Provávelmente, porém, registar-se-á nova diminuição na produção cerealífera total, que o ano passado (segundo as ultimas estimativas) atingiu os seguintes valores: trigo, 6712 milhares de quintais; centeio, 2033 milhares de quintais; aveia, 1795 milhares de hectolitros; cevada, 1016 milhares de hectolitros.

● QUEM GANHA É O MILHO? — Só o milho, cuja produção em 1965 foi (ultima estimativa) de 5107 milhares de hectolitros, pode vir a beneficiar das condições meteorológicas desfavoráveis para as restantes culturas. Mesmo assim, será necessário que a chuva ou as inundações consintam a preparação das terras.

● BATATA: UMA INCÓGNITA — No que respeita á batata, a situação presente, não sendo animadora, impossibilita estimativas seguras sobre as produções deste ano. Tudo depende do futuro regime das chuvas: na maior parte das áreas a batata é semeada em Março. Se for possível semeá-la, a batata pode beneficiar da abundância de água no solo (no caso do sequeiro) e de água para regas (no caso do regadio). Para já nota-se atraso na sementeira em diversas regiões, designadamente no Algarve, onde costuma principiar em Janeiro. Em 1965 a produção foi escassa: 7771 milhares de quintais.

● CITRINOS PERDIDOS — O mau tempo tem dizimado enorme quantidade de citrinos. Na região de Coimbra, no Ribatejo e sobretudo no distrito de Setubal, as laranjas amadurecidas, foram arrancadas das árvores pela ventania e perderam-se, em grande parte, por apodrecimento no solo.

● CULTURAS AMEAÇADAS — Além de ter destruído muitas árvores de fruto, partidas ou arrancadas por acção do vento, a invernia ameaça sèriamente a produção frutícola deste ano. Com efeito, a temperatura média do ar mantém-se a um nível relativamente elevado para a época, pelo que começou mais cedo a floração dos pomares, estando a chuva a destruir, já, os frutos em germinação.

● PASTAGENS: DO MAL O MENOS — A chuva e a amenidade da temperatura favoreceram as culturas forrageiras, que forneceram cortes abundantes. Mas o excesso de água começou já a asfixiar as raízes das plantas, especialmente nos terrenos mal drenados.

● OUTROS PREJUÍZOS — Finalmente, a invernia perturbou os trabalhos de colheita da azeitona (cuja produção, substancialmente inferior á do ultimo decénio, deve ultrapassar a do ano anterior em cerca de 31 %) e muitas outras faenas agrícolas, visto as terras não se apresentarem, geralmente, com a sazão apropriada para serem lavradas.

O «FUNCHAL» NÃO CONSEGUIU ENTRAR EM PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO, 21 — (A. N. I.) — O paquete «Funchal», que normalmente teria chegado ontem a Lisboa de regresso dos Açores, é esperado hoje no porto de Angra ou, se o tempo não permitir a entrada aqui, no porto da Praia da Vitória, depois de ter, durante dois dias, pretendido entrar no porto de Ponta Delgada sem o conseguir.

O «Funchal», que estivera na sexta-feira em Angra, fora obrigado a sair a toda a velocidade deixando em terra 300 malas do correio, que hoje tentará embarcar.

● Milhares de operários inactivos na construção civil

Um dos sectores mais afectados pelo mau tempo é o da construção civil e obras publicas. Segundo informações que nos foram prestadas por especialistas do sector, a invernia reduz de cerca de 70 por cento a actividade na construção civil, visto que os trabalhos só prosseguem, geralmente, nos edifícios já cobertos. Em todos os outros casos, e designadamente nas obras de fundações e construção de estruturas, o mau tempo obriga a suspensão dos trabalhos, estimando-se em alguns milhares o número de operarios que têm estado temporariamente inactivos.

Como é impossivel trabalhar em terrenos enlameados, a invernia traz ainda maior prejuízo as obras publicas — terraplenagens, construção de estradas, pontes e barragens, onde a paralização chega a ser total.

Também se registam prejuízos materiais de montante assinalável, além dos resultantes da suspensão do trabalho, porque a chuva torrencial e o vento ciclonico chegam a destruir obras provisorias de segurança e até parte das construções definitivas entretanto executadas.

Ofereceia este aspecto, ao amanhecer de hoje, um dos estabelecimentos de banhos da praia da Conceição, em Cascais, onde o mar chegara em fúria durante a noite

NOITE DE PAVOR NA CAPARICA ONDE O MAR INVADIU A VILA

E CAUSOU CENTENAS DE CONTOS DE PREJUÍZOS

Por toda a parte por onde se passa, na berma das ruas ou das estradas, nas casas, nos campos, são visíveis os efeitos do temporal que, com incrivel violencia, se tem abatido sobre o País. Foi isso que mais uma vez o repórter pôde verificar, esta manhã, ao percorrer o caminho que vai de Cacilhas á Costa da Caparica, quer utilizando o caminho das terras interiores quer passando pelas povoações ribeirinhas.

Postes de sustentação de fios telefónicos e de transporte de corrente electrica derrubados, barreiras e muros aluídos sobre os caminhos, pavimentos esburacados, árvores arrancadas, covas, numa diabólica confusão que estabelece com rigor a extensão dos efeitos do vendaval.

Na Trafaria, por exemplo, uma barreira aluiu, deixando cair sobre meia duzia de barracas, duas delas habitadas, um pedregulho de algumas toneladas. Só por sorte não há vítimas a lamentar, pois os moradores não se encontravam em casa.

● Seis dias de pavor

Mas onde os efeitos são mais catastróficos é, sem duvida, na zona ribeirinha do Tejo e do Oceano, nesta região da península fronteira á capital.

Foi esta madrugada que começou essa verdadeira onda de terror lançada pelo mar. Atribui-se esta furia dos elementos ao facto de se ter entrado ontem na fase de Lua Nova, independentemente das razões meteorológicas de ordem geral que possam ser invocadas. Tudo indica, pois, que vamos ter seis dias de mar violento, o que é verdadeiramente desanimador, se tivermos em conta os efeitos produzidos logo na primeira noite. Embora estas marés nos seus maximos, não atinjam mais que 3,90 m, que não é a maior cota a registar, em todo o lado o mar atinge zonas onde até agora não chegara.

Na Trafaria, logo a seguir á praia de banhos, as ondas destruiram, esta noite, quatro das casas que tinham sido construidas sobre o areal. Já nas ultimas vezes que a violência do mar se fez sentir tinham aluido duas das casas, na longa fila de quase três dezenas construidas logo a seguir á praia de banhos. As que o mar não levou esta noite, e com elas o recheio, ficaram com os alicerces de tal modo aluídos, que qualquer pequeno golpe de mar acabará por destruí-las. Uma delas, pertença de um oficial do Exército, que ali gastou, só em obras de consolidação e defesa contra o mar, mais de cem contos está semidestruida e receia-se que não suporte os efeitos dos temporais mais violentos anunciados para hoje.

Esta manhã brigadas de homens, amigos ou vizinhos dos proprietários, entregavam-se afanosamente á tarefa de consolidar ou construir barreiras, com pedras e troncos de árvores, junto dos alicerces das habitações.

seguir ás instalações portuarias para a N. A. T. O. e a Fábrica de Explosivos, está isolado do lado de terra. Com efeito, as águas, galgando as dunas, invadiram as estradas e caminhos, cortando estes com um enorme lençol líquido, que atinge um metro de altura. Devido a este feito, as instalações da Fábrica de Explosivos Trafaria foram completamente inundadas, deteriorando-se, em escala ainda a determinar, material e equipamento. Para já, atingindo ali a água cerca de um metro de altura, torna-se impossível continuar o trabalho diário, pelo que noventa homens e mulheres ficarão inactivos até que a situação se normalize.

Os dois administradores da empresa disseram-nos que é, por enquanto, impossível determinar o montante dos prejuizos. Brigadas de operarios, utilizando veículos especiais e uma lancha, procediam, na fábrica, á retirada de material e equipamento.

A povoação de barracas da Cova do Vapor está, como se disse, isolada. De manhã era possível lá chegar, pela praia, o que se torna impossível com a maré cheia. No cabeço voltado ao Oceano, onde várias vezes os serviços publicos têm mandado colocar pedras, formando quebra-mar, estas, com o peso de toneladas, foram removidas pelo mar como se fossem brinquedos. Foram assim galgadas as edificações. Dois estabelecimentos, o «Bar Atlântico» e um outro seu vizinho estão já semidestruidos, após este primeiro arranque. Ao mesmo tempo a água, entrando na povoação, alojou-se nos baixios, que formam lagos no meio das habitações. Alguns dos moradores destas casas, cerca de dez, tiveram de ser evacuados, com mulheres e crianças, que viveram uma noite de pânico. Nas casas não atingidas procedia-se á remoção dos haveres, prevendo o pior, nas próximas horas. Os pescadores que viram as suas casas inutilizadas tiveram esta manhã ordem, dos administradores da fábrica de explosivos, para removerem para ali, provisòriamente, as suas casas, a instalar em locais não atingidos. Durante a noite, homens, mulheres e crianças encontraram guari-

(Continua na página seguinte)

Um aspecto das destruições na Caparica

Os prejuizos registados na Trafaria, Cova do Vapor e Costa da Caparica, ascendem a milhares de contos.

Perante tudo quanto é possivel ver ao longo daquela zona da costa, esta é uma tarefa verdadeiramente inglória e quase inútil, como são outras que vimos planear.

● Uma fábrica paralisada

Um pouco mais adiante, na Cova do Vapor, o espectáculo era idêntico. O bairro aí existente, logo a

As praias da Costa do Sol

sofreram grandes estragos devido à fúria do mar

(Continuação da 1.ª página)

barcações de recreio e pedregulhos atirados para ali pelas vagas.

Também o vento causou destruições em telhados e portadas em toda esta zona. Um dos edifícios da nova doca de pesca de Pedrouços ficou com o telhado, de folha ondulada, todo levantado.

Consolidação da linha férrea

Entre a Cruz Quebrada e Caxias, as águas do mar, juntas ás que escorrem das barreiras da Gibalta, abateram o solo em que assenta a linha férrea descendente do Estoril, pelo que, desde ontem, á tarde, os comboios circulam ali por via unica, a ascendente. Tal facto ocasionou grandes atrasos nas composições e sérios contratempos aos utentes da linha. Entretanto, trabalham no local brigadas de operários, que procedem á remoção de pedras lançadas pelas vagas e á consolidação do assento da via ferrea.

Destruições em Santo Amaro de Oeiras

Além de partes da muralha ruídas, em Paço de Arcos, também as embarcações varadas no areal sofreram danos, tendo sido completamente destruídos dois barcos de recreio.

Na praia de Santo Amaro de Oeiras, o mar destruiu a esplanada do estabelecimento balnear «Beira-Mar», de Mariano & Amaral. As portadas, vidros, balaustrada da espalnada e parede fronteira ao mar ficaram destruídas, tendo o mar arrebatado parte do recheio. Hoje, de manhã, procedia-se á retirada do restante recheio, tábuas e balcões, temendo-se que a preia-mar desta tarde acabe a destruição. O outro estabelecimento ali existente também sofreu danos e corre risco, se as ondas atingirem a intensidade desta madrugada.

Em consequência da violência das vagas, a estrada marginal, não só ali, como em Caxias e noutros pontos, ficou cheia de pedregulhos, areia, destroços de madeiras e bidões vazios. Por tal motivo, os bombeiros andaram toda a noite no trabalho de remoção do entulho que cortou a marginal em vários pontos. A P. V. T. destacou para ali várias viaturas e agentes de motocicleta, a fim de regularizarem o transito e de advertirem os automobilistas, tanto mais que o mar varria a estrada, rebentando na muralha. Ainda ás 6 da madrugada se trabalhava nesses locais.

Muros caídos

Entre Carcavelos e S. João do Estoril, as praias ficaram, ou sem areia ou cheias de cascalho, Alguns troços dos muros das esplanadas foram destruídos, tendo sido removidas pelas vagas pesadas pedras de resguardo e as que rematam esses muros. Em todas elas se viam, hoje de manhã, barcos de recreio meio destruídos.

Na praia da Parede, dois barcos de pesca ficaram danificados e grande parte do varandim da esplanada que dá acesso ao recinto de banhos foi destruída.

Idênticos prejuízos se verificaram nas praias de S. Pedro do Estoril e na Azarujinha, onde o mar arrebatou dois barcos de recreio e um de pesca que se encontravam no telhado do estabelecimento balnear ali existente. Neste, o mar partiu vidros e portas, arrancando ainda o empedrado da esplanada.

Em todas estas praias há muros derrubados, pedras lançadas para longe e destroços de toda a natureza.

E mais adiante, nas chamadas praias de Cascais, o panorama é igualmente desolador. Paredões meio derruídos, relvados que deixaram de existir, pedras lançadas para os caminhos de acesso, casas balneares meio destruídas, cascalho e rocha viva onde, há pouco, havia areia. As praias da Duquesa e da Conceição ficaram práticamente sem um grão de areia e no rochedo espuma ainda um mar cheio e ameaçador.

Noite de pesadelo

E foi principalmente em Cascais que mais dramáticas foram as horas da noite passada.

Na baía dos pescadores, uma onda alterosa atirou com os barcos de pesca para o meio da estrada e também algumas traineiras, movendo-os dos seus poisos. Algumas embarcações pequenas desapareceram.

Segundo testemunha ocular, que, no momento, se encontrava no café do Hotel Baia, uma enorme vaga galgou o parapeito da praia, passou por cima dos barcos e foi abater-se mesmo junto da esplanada daquele café.

Estabeleceu-se o pânico entre os pescadores, acorreram os bombeiros e pessoal militar da Cidadela. Entretanto, o mar continuava furioso, mas, mesmo assim, foi possível retirar as embarcações mais pequenas para o jardim fronteiro ao Hotel-Baia

De manhã, empregados camarários procederam á desobstrução da estrada marginal em toda a extensão da praia dos pescadores. Ainda ao meio-dia se carreava dali areia e cascalho, assim como tábuas partidas de barcos. Um camião militar da Cidadela andava a rebocar as traineiras para mais longe do parapeito, na pressuposição de que a preia-mar das 16 horas possa levar o mar, de novo, ao local onde costumam estar varadas essas embarcações.

O «Palm Beach» meio destruído

Como se disse, o pesadelo não foi vivido apenas na praia dos pescadores, mas também nas outras de Cascais. Os banheiros assistiam á destruição dos seus estabelecimentos e ouviam rujir, furioso, um mar implacável. E de pesadelo foram também as horas vividas pelo pessoal do restaurante «boite» «Palm Beach». Dentro, ornamentação para o Carnaval e no piso superior o pessoal do restaurante; fora, as vagas batendo contra a parede fronteiras ao oceano. Foi precisamente á 1 e 20, que uma vaga mais alterosa atirou parte da muralha contra as portadas e janelas do restaurante, destruindo-as. Tambem a esplanada ficou totalmente arrasada. As paredes e os arranjos ornamentais tinham sido arrancados pelos alicerces

Hoje, de manhã, o restaurante, no piso do rés-do-chão era um amontoado de destroços: janelas, portas, cadeiras de bar, balcão, fogões, louça — um pandemónio. A um canto, sobre um monte de areia arrastada pelas ondas, uma máscara de Carnaval, retorcida, sem nariz nem cor, sem expressão, traduzindo a tristeza de uma noite de Carnaval sem clientes nem folgazões.

Grandes danos no balneário

Logo ao lado, o balneário mostra também as cicatrizes da destruição do mar. As portadas ficaram partidas e todas as partes de madeira ou foram arrancadas ou estão esventradas, com tábuas partidas, enfeixadas. Cascalho e mais cascalho, juntamente com areia grossa e testos de vasos e palmeiras ornamentais completam este cenário triste das praias de Cascais

Em suma, não houve praia desta bonita Costa do Sol que não sofresse a inclemência do mar, parecendo um campo de batalha travada e da qual saiu vencedor o mar caprichoso.

Entretanto, a ondulação mantem-se forte e teme-se que a próxima preia-mar possa acabar as destruições.

Há apenas uma esperança: que o vento não venha assanhar ainda mais um mar indomável.

As devastações na Costa da Caparica

(Continuação da página anterior)

da em barracões das obras do porto da N. A. T O.

● Na Caparica

Pode dizer se que no enorme areal da Costa da Caparica deixou de haver praia de banhos. A' primeira vista, poderá esta afirmação parecer exagerada. As duvidas desvanecem-se quando se disser que o mar invadiu a Avenida Salazar, indo até á igreja da Caparica

O bairro dos bacalhoeiros, onde moram cerca de três centenas de pessoas, embora haja muito mais habitações de outros que só ali vão em veraneio, esta inundado, atingindo a água cerca de setenta centímetros de altura.

Uma frota de vinte camiões acarreta pedra.

Perto das quatro horas da madrugada foram para ali pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários de Almada, que retiraram mulheres, crianças e, hoje, durante o dia, alguns haveres.

Sabendo que o mar entrou na propria vila, calcular-se-á o que se passou na praia. Mais longe, em direcção ao terminal da linha ferrea do «Transpraia», desapareceram, ou estão em vias disso, os estabelecimentos de banhos «Bexiga», «Praia Nova» e «Berto». Mais perto, exactamente junto da entrada principal da praia, ao fim da Rua dos Pescadores, que vem do centro da vila, desapareceram a cabina de som, o posto médico e a casa do cabo do mar. Os estabelecimentos de banhos «Paraíso», «Dragão Vermelho» e «Évandro» desapareceram, igualmente, na voragem das ondas. Pedregulhos enormes, pedaços de paredes, escadas inteiras, de cimento, com quase vinte degraus, foram arremessadas para a rua central.

Os carris do «Transpraia» foram arrancados, em alguns locais, embora da longa fita de pequenas vivendas que se estende pelo areal só duas tenham sido até agora atingidas.

Pelo que se acaba de escrever é fácil de calcular qual seria hoje o ambiente na praia e nas zonas limitrofes. Dezenas de pessoas retiravam das casas aquilo que o mar não levara, tentando aproveitar tudo quanto fosse possível. Colchões, camas, móveis vários, máquinas de escrever, amachucadas eram bem um indice trágico desta situação calamitosa, que terá causado, segundo se diz, milhares de contos de prejuizos em toda a zona da costa, entre a Trafaria e aquela área tão popular.

Seis dias de marés violentas.

Esta manhã o presidente da Camara Municipal de Almada esteve em contacto com o Ministério das Obras Publicas, dando noticia do que se passava. Foi decidido mandar para o local três engenheiros e o empreiteiro que construiu o molhe ali existente, agora quase removido pelas ondas. Foi por isso decidido começar já hoje a carregar pedra para o local. Foram postos em serviço vinte camiões basculantes, que durante o dia devem carregar das pedreiras do Zambuja, e de Sesimbra duas mil toneladas de pedra, para ser vazada no molhe de protecção.

Paralisada a Fábrica de Explosivos da Trafaria.

Mas isto, apesar da evidente boa vontade, pouco adiantará.

Veremos, nos próximos seis dias, que surpresas nos reserva ainda o mar em toda aquela vasta zona devastada.

O celibato eclesiástico tratado em nossos dias

por GEORGE W. CORNELL

(Da Associated Press, especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, Fevereiro — Há algum tempo que se tem vindo a discutir na Igreja Católica o problema do celibato eclesiástico. E' um velho problema que se arrasta desde longa data, pois há séculos que os ministros da Igreja Católica não podem contrair matrimónio.

Mesmo quando o Papa Paulo VI agitou o caso, no Segundo Concilio Vaticano, a sua acção deu origem a grandes discussões sobre o tema nos circulos eclesiásticos.

Nos termos do cánon 1072, os sacerdotes são proibidos de contrair matrimónio. Não se trata de dogma de fé, mas simplesmente de norma, de disciplina. Até á Idade Media, a prática variou muito, tanto no Oriente como no Ocidente. Alguns membros da Igreja casavam-se e outros mantinham-se em celibato. O mesmo se verificava já no tempo dos Apóstolos.

Mas a restrição foi tornada obrigatória para todo o rito latino do Catolicismo, no primeiro e no segundo concílios lateranenses, no século XII, e desde então poucas excepções foram permitidas.

Algumas destas excepções ocorreram em tempos recentes, quando os sacerdotes protestantes, ingressavam na Igreja Católica, sendo admitidos no sacerdócio catolico, com família. De forma semelhante se procedeu no rito da Igreja Oriental, parente da Ortodoxa Oriental. Há muitos sacerdotes casados e maior flexibilidade sobre o assunto.

Mas na metade ocidental do Cristianismo, durante séculos, Roma insistiu em que o clero se mantenha celibatário. E o caso foi considerado virtualmente como o «undécimo mandamento», nos termos do periódico austriaco «Wort und Wahrheit». E' norma inalterável e indiscutivel da lei eclesiástica, sendo quase impossivel a sua discussão.

Tal atitude mudou, ainda quando a regra se mantenha, e há muitos sacerdotes que defendem o casamento de forma calorosa; ou o celibato como capaz de os levar a um ministerio e mais total consagração á obra de Deus entre os homens.

Outros sustentam que os sacerdotes devem ter liberdade de se casar ou não, conforme lhes convenha.

Uma série recente de artigos sobre o tema, aparecidos no «The National Catholic Reporter» provocou vivas réplicas nas colunas do jornal. Um sacerdote de Bloomfield Hills, no Michigan, o rev. Leo J. Trese, escreve:

«Desejaria que notassem que eu sou um desses sacerdotes que se não sentem nem prejudicado nem malogrado, e que, sem embargo, sou partidário do celibato voluntário para os candidatos ao sacerdócio. Dou graças a Deus pelo meu celibato e não deixaria de o praticar ainda que pudesse proceder de outra maneira. Mas também estou convencido de que ha muitos sacerdotes que seriam mais felizes e mais eficiente o seu ministério se contassem com a benevolência de esposas e, com a vontade de Deus, com o auxilio de suas próprias famílias».

Um sacerdote de Wichita, Kan., o rev. Alvin L. Herber, escreveu que haveria «menos duvidas sobre a motivação, se aos sacerdotes fosse permitido optarem pelo celibato ou não».

Na série de artigos, um sacerdote do Médio Oeste, escrevendo sob pseudónimo, diz: «Pela História do Cristianismo se torna claro que Jesus Cristo chama alguns sacerdotes ao celibato. E' também claro que chama alguns ao sacerdócio, mas não ao celibato».

«A Igreja precisa do celibato, segundo o indica de forma decisiva a experiência do passado; mas a Igreja também precisa de sacerdotes casados».

Citam-se, a proposito, algumas defecções, devidas a tal regra.

Entretanto, no campo protestante, um teólogo da Universidade de Duke, o rev. dr. James T. Cleland, instou para que se reflicta um pouco a sério num clero protestante não casado. Diz ele que o ministro casado executa um «trabalho de primeira ordem», na sua freguesia, e o força a relegar a esposa e a familia para lugar secundário. Um ministro solteiro não tem que fazer frente a essas fidelidades divididas; e acrescenta: «Eu estou, felizmente, casado. Mas minha esposa tem pas-

ESTAÇÃO DE LISBOA (Santa Apolónia)

Comunica-nos a C. P. que, no desejo de se facilitar o escoamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 do corrente, o serviço de recepção de remessas de detalhe, em pequena velocidade na estação de Lisboa (Santa Apolónia) ficará limitado a remessas constituídas por:

— veículos de mais de duas rodas
— maquinas agrícolas.
— ferro ou aço em bruto, batido, roado, torneado ou fundido,
— ferro em verga ou verguinha;
— ferro ou aço em chapas ou laminado
— tubos de ferro zincado;
— tubos de plástico,
— volumes de peso indivisível igual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio

Os Srs. utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não pretiram recebê-las no domicílio quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Estradas bloqueadas

na região de Azambuja

AZAMBUJA, 21 — Esta região continua a ser assolada por vagas de temporal, embora o tempo tenha tendência a melhorar. A cheia continua a aumentar, estando neste momento a atingir já a linha dos caminhos de ferro

Não há qualquer noticia de perigo, mas os prejuízos já causados são elevados.

Nas estradas do concelho têm-se registado desprendimentos de terras e quedas de árvores para as vias, estando no entanto a ser prontamente retiradas pelos serviços competentes. Os pavimentos encontram-se bastante danificados, mas o trânsito continua a fazer-se, embora com muitas cautelas.

Esta manhã foi interrompido o trânsito na estrada nacional n.º 3, junto ao campo de futebol do Desportivo local, mas de tarde já ficou normalizado.

O mar destruiu

barracas de colmo na Lagoa de Santo André

SANTIAGO DO CACÉM, 21 — A noite passada, após ter acometido as dunas, o mar invadiu a povoação piscatória de Lagoa de Santo André, destruindo algumas dezenas de barracas de colmo.

Não há a lamentar a perda de vidas.

O tempo continua chuvoso, e receia-se que, por altura da maré-cheia, o mar invada novamente aquela povoação.

Porto marroquino devastado por enorme vaga

SAFI (Marrocos), 21 — (R.) — Enorme vaga devastou o porto marroquino de Safi, provocando a morte de diversas pessoas e destruindo cerca de 100 barcos de pesca da sardinha.

A gigantesca vaga atingiu o porto ás 4 horas, T.M.G., afundando 10 barcos de pesca e atirando sete para cima dos cais.

As autoridades portuárias disseram que os estragos causados á frota de pesca são importantes. Calcula-se que 80 por cento da frota ficou fora de acção.

Safi, a 225 quilómetros a Sudoeste de Casablanca, é um dos centros de pesca da sardinha mais importantes de todo o Mundo. A actividade deste ano devia iniciar-se dentro de cerca de um mês.

A frota de pesca da sardinha, de Safi, conta cerca de 115 barcos.

As autoridades portuárias declararam que diversos tripulantes que dormem a bordo dos seus barcos se devem ter afogado.

A violenta tempestade, que também fustigou a costa portuguesa, causou estragos durante a noite em outros locais da costa marroquina.

As instalações portuárias sofreram danos e edifícios foram invadidos pelas águas.

As obras de remodelação e de ampliação do Museu de Arte Sacra de S. Roque subsidiadas pela Fundação Gulbenkian

Inaugurada em 2 de Julho de 1961 a primeira fase das obras de remodelação do Museu de Arte Sacra de S. Roque, tem a Misericordia de Lisboa continuado a inventariação de peças, elaboração de projectos de arrumação e estudo do catálogo. Porém, o impulso decisivo para efectivação do ambicioso plano de valorização deste notável núcleo do património artístico nacional acaba de ser dado, uma vez mais, pela Fundação Gulbenkian que, através do respectivo conselho de administração presidido pelo sr. dr. Azeredo Perdigão resolveu atribuir subsídios que totalizam 1120 contos, com a finalidade de financiar as referidas obras de remodelação e ampliação do Museu de S. Roque, inventariação artística e edição do catálogo.

Por outro lado, viu assim a Santa Casa facilitada a sua tarefa no campo artístico e cultural, já que tem sido firme orientação administrativa a de consignar em prioridade os vastos rendimentos de que dispõe, na realização integral da enorme obra de assistência e promoção social que vem efectivando.

De entre as obras de remodelação e ampliação do Museu de Arte Sacra, que o generoso auxílio da Gulbenkian permitirá terminar a curto prazo, destacam-se as da abertura de novas salas de exposição na antiga área das construções da Casa Professa da Companhia de Jesus. Será possível, assim, distribuir, dentro dos mais recentes conceitos museológicos de educação e cultura, os dois núcleos artísticos fundamentais deste museu.

Por um lado, o conjunto de peças de prataria e tecidos, obra do artesanato e imaginária portuguesa dos séculos XVI e XVII que, com o fundo jesuítico, constituiu uma individualidade conceptual e plástica distinta; por outro lado, o notabilíssimo conjunto de paramentos e alfaias de culto setecentista, encomendado em Itália por D. João V.

Em algumas das referidas salas haverá exposições temporárias e manifestações artísticas integradas no desenvolvimento cultural visado na remodelação do museu. A todos os títulos os subsídios agora concedidos pela Fundação Gulbenkian mostram-se de incalculável valor na projecção artística do património cultural do País e no inegável interesse que isso significará também para os estudiosos que, de além fronteiras, buscam em Portugal os imperecíveis testemunhos da arte e do espírito humano.

Quadrilha especializada no roubo de contadores de água

KUALA LUMPUR, 21 — (R.) — A Polícia desta cidade está intrigada com o aparecimento de uma nova quadrilha de larápios, cuja especialidade é roubar contadores de água.

Mais de 100 desses contadores desapareceram de residências de Kuala Lumpur, nos últimos seis meses. Um informador da Polícia disse que, depois de retirados, os contadores não são de qualquer utilidade para alguém.

Julga-se que os contadores sejam enviados para o estrangeiro ou simplesmente desmantelados, por causa do seu valor como sucata.

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

NOS PONTOS NEVRÁLGICOS DA GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

o papel de base ofensiva, eventualmente contra a China? A grande ilha chinesa de Hainan não fica longe. Mas, quando fazemos a pergunta, a resposta negativa dos americanos é categórica. Garantem, alto, que está à margem das suas intenções atacar a China. E quando falam dessa possibilidade sente-se nas suas palavras um certo receio. Entretanto nenhum é capaz de dizer como acabará a aventura do Vietnam.

Em Março do ano passado começaram a desembarcar os «marines» em Da-Nang. Foi esse o primeiro sinal da intervenção directa na guerra decidida em Washington. O seu primeiro trabalho consistiu, não em atacar os Viets, mas em defender Da-Nang, que, como o resto do dispositivo amigo no Vietnam do Sul, estava ameaçada. O numero de «marines» desembarcados elevou-se, em Junho para vinte mil. Ao mesmo tempo começaram as obras para instalação da base aerea, na qual se acomodaram, além do pessoal da aviação, os «marines», uma importante força de aviação táctica com quatro mil homens. A Marinha de Guerra está confiada a tarefa de criar em Da-Nang novas instalações portuárias, a fim de poderem aqui acostar navios de qualquer tonelagem. Passados seis meses, no começo de 1966, o numero de «marines» quase duplicou e eleva-se agora a quarenta e dois mil. Foi instalada uma segunda pista para aparelhos de reacção, a qual tem quarenta quilómetros e se situa um pouco ao sul em Chi Kai. A sua largura máxima é de três quilómetros, a fim de dela levantarem voo os mais modernos aparelhos de reacção.

Quando se repara que esta base gigantesca data apenas de seis meses, confunde-nos a rapidez da sua expansão e do volume que alcançou. Cinco grandes firmas de obras publicas dos Estados Unidos encarregaram-se, em conjunto, da gigantesca tarefa e só este ano gastarão 240 milhões de dólares na realização dos seus trabalhos nesta e noutras bases aéreas. A partir da Primavera, a base transformar-se-á na terminal de uma ponte aérea graças á qual os B-707 trarão dos Estados Unidos reforços, entre os quais uma nova divisão de cavalaria aerotransportada. Dentro de meses estará pronta uma nova pista com a largura de tres quilómetros.

Aspecto surpreendente da verdadeira cidade

A base, com os seus anexos, está transformada numa pequena cidade de sete a oito mil habitantes, com uma area de nove ou dez quilómetros quadrados, num perimetro severamente guardado. Nesse recinto é possivel discriminar as engrenagens da máquina luxuosa e pesada que é o exército americano: alinhamentos de barracas cobertas, aldeias de madeira e tela nas quais se abrigam destacamentos de «marines» e aviadores, americanos e vietnamianos, gabinetes de estado-maior e administrativos, de todas as especies, clubes de oficiais, lavandarias, hospital e dispensário, teatro onde se exibem os filmes mais modernos, capela com ar condicionado. Por toda a parte se vêem escritos nos quais se pode ler: «Repartição dos advogados», «Serviços de electrónica», «Banhos de duche», «Antro do diabo» (a «boîte» nocturna da base). Há ainda grandes depósitos de carburantes com multiplos reservatórios e enormes hangares, ao longo da pista. Nota-se a falta de espaço. Tudo está apertado. O ambiente está cheio do ruído das saídas e chegadas dos aviões. Em Da-Nang pode verificar-se o maior tráfego aéreo do Vietnam, trinta e oito mil saidas e descidas por mês, segundo a informação do meu guia. Nesta base encontram-se duzentos e cinquenta e três aparelhos dos mais diversos tipos, incluindo os aviões de transporte C-141, quadrimotores de reacção. Mas em Da-Nang a peça essencial é a aviação de combate e de bombardeamento.

Enquanto rugem na pista os «Cruzaders», que sobem com uma chama vermelha na cauda, uma esquadrilha de «Canberras» prepara-se para um ataque. Bombardeiros ligeiros, que transportam dois homens, têm mais de dez anos, velocidade subsónica, mas adaptam-se com facilidade a este tipo de guerra e estão em condições de lançar sobre acampamentos do Vietcong, segundo o meu informador, três a quatro toneladas de bombas. Outro «excelente cavalo», segundo me informam, é o «Super Sabre F-100», construido em 1954 e de que há aqui numerosos exemplares. Este em poucos minutos pode lançar sobre o inimigo mais de uma tonelada de bombas, foguetões e obuses de 20 mm. Para atacar objectivos do inimigo, há ainda o «Skyraider», avião da ultima guerra, lento e sólido, que permanece sobre a presa duas horas, ou mais, e lança o dobro das bombas do «Super Sabre». Estes três modelos percorrem o céu do Vietnam e atacam as concentrações do Vietcong e as populações nos territórios contestados.

O avião mais rápido do mundo

Finalmente temos o caça-bombardeiro «Phantom», supersónico, o aparelho mais rápido do mundo, que percorre 2500 quilómetros por hora, e lança napalm e bombas para desbravar o terreno aos «marines», tomando igualmente parte em missões contra o Vietnam do Norte como avião de escolta. Está equipado com misseis «Sidewinder» e colaboraria na defesa da base em caso de necessidade, se esta fosse atacada pela aviação inimiga. A estas aves de rapina de alto voo ha que juntar outros passaros das mais diversas caracteristicas. O «Albatroz» é o aparelho da aviação naval utilizado para salvamento de pilotos caídos no mar. Os aviões cargueiros «C-130», que fabricam um luar artificial com foguetões iluminantes que deslumbram nos combates nocturnos; os velhos «Dakota» armados, temidos pelos «vietcongs», que lhes chamam dragões do ar; os helicópteros de salvamento, que levantam um homem do solo por meio de um cabo, içando-o para bordo; e os «Sikorsky», cada um dos quais transporta vinte e cinco «marines». Os aviões da guerra psicológica, munidos de potentes alti-falantes, pedem, em altos gritos, ao inimigo que se renda. Nesta guerra o principal trabalho está confiado a pequenos monoplanos, que, com um foguetão fumigeno descobrem o inimigo para que os bombardeiros lancem sobre ele as suas cargas.

Tudo isto, segundo o meu informador, constitui um «mobiliário» que custa centenas de milhões de dólares, o que justifica as medidas de precaução tomadas para evitar actos de sabotagem. Multiplos alvéolos fortificados, com revestimento de metal, servem de garagem aos aparelhos e protegem-nos contra os estilhaços das bombas ou dos morteiros. A base já foi atacada duas vezes, alem de um terceiro ataque contra uma das suas dependências, o terreno de helicópteros na Montanha de Mármore. O primeiro ataque, em Julho do ano passado, foi levado a cabo por um comando suicida que penetrou no sistema defensivo e plasticou uma dezena de aparelhos, causando estragos consideráveis. O segundo ataque, há três semanas, foi realizado com morteiros e ia atingindo os reservatórios de carburante. Os morteiros eram lançados de uma distancia de cinco quilómetros, caindo na zona guardada e patrulhada pelos «marines».

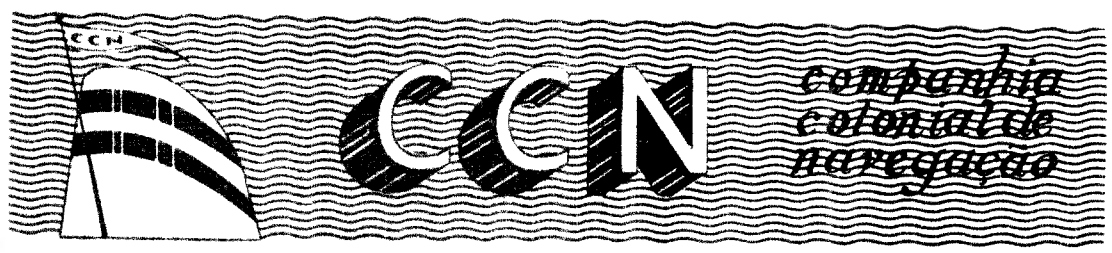
Como decorrem os ataques de surpresa

Surpreendente paradoxo: os ataques de surpresa decorrem dentro de um anel protector formado por vinte e cinco mil «marines» encarregados de guardar a base e que patrulham dia e noite, num raio de quinze quilometros. São vinte e cinco mil homens de tropa de choque utilizados nessa tarefa defensiva. Dentro desse raio ficam Da-Nang e os seus bairros ruidosos, uns miseráveis, outros, prósperos em consequência da guerra bem como as plantações de arroz dos arredores, cercando com o seu tapete verde aldeias de «cabanas» e ramos de palmeiras. Sob a protecção dos «marines», dir-se-ia que este terreno é, por excelência, um terreno governamental povoado de vietnamianos amigos. Apesar disso, há sempre o perigo de ver os «viets» montar pelo menos uma operação de sabotagem. Ao visitar o aerodromo notei—facto significativo — que os aviões desciam a beira da pista em queda violenta e com um angulo acentuado. «E' a aterragem de combate — disse-me o meu guia. E' preciso descer num espaço pequeno. Sem isso, os aparelhos na pista podem servir de alvo a ataques».

Mas o paradoxo vai mais longe. O resto dos «marines», cerca de vinte mil, lançaram-se desde Agosto numa operação ofensiva, a qual consiste em tentar alargar o perimetro vigiado de Da-Nang, Hue e Phu Bai, ligando entre si os diversos enclaves de forma a transformar a faixa costeira numa zona pacificada. Nesta faixa se inclui o grosso da população da região, pois para oeste ficam a montanha e a selva. Com os «marines» colaboraram nesse trabalho duas divisões de vietnamianos do Sul, além de forças regionais. Apesar desta tentativa, nunca foi possivel operar a junção das diversas porções de território, de forma a constituir a desejada faixa pacificada e afastar, de uma vez, os guerrilheiros. A vigilancia exerce-se em vários pontos, mas é sempre contingente. Apesar da sua proximidade por estrada, os militares não se arriscam a ir a Hue, a não ser em comboios armados.

Os ataques americanos vão mais longe, aé à zona contestada, onde é possivel montar uma grande operação. Então a aviação ataca com o napalm e bombardeia, e as aldeias ardem. Os «marines» limpam a zona atacada e os vietnamianos esquadrinham-na. Mas, logo em seguida, mais longe, os guerrilheiros voltam a concentrar-se, e, embora hajam perdido zonas que já ocuparam e mesmo sólidas implantações no coração dos arrozais, nem sempre o terreno que cedem é ganho pelos americanos. Para o ocupar seria preciso mais gente. Mais difícil seria ainda perseguir os «vits» nos seus esconderijos afastados. Não tardaria que voltasse de novo a guerrilha perpétua. Por isso a base de Da-Nang, com os seus murros aereos, se parece muito com um «boxeur» que se entretivesse a socar vespas. — R. G.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PATRIA» a sair em 26 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**.
«IMPERIO» a sair em 26 de Fevereiro ás 16 horas	Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**. Carrega de 23 a 24 de Fevereiro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro
«UIGE» a sair em 7 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro
«VERA CRUZ» a sair em 10 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 5 a 8 de Março
«BENGUELA» a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 27 de Março
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

REACÇÕES QUÍMICAS
PRODUZIDAS PELA LUZ DO «LASER»

A luz, ao incidir sobre os átomos ou as moléculas de um corpo, comporta-se como um exército de pequenos grãos de luz ou «fotões», cada um deles transportando uma certa quantidade de energia relacionada com o comprimento de onda da luz.

Ao chocar com um átomo ou uma molécula um «fotão» poderá ser absorvido por aquele, comunicando-lhe a sua energia e deixando-o «excitado». Mas cada átomo ou molécula só é capaz de absorver «fotoes» transportando quantidades de energia bem definidas, ou o que é o mesmo, só pode absorver luz de determinados comprimentos de onda.

Com o auxílio da luz de um «laser», poderosa origem de luz muito intensa, foi possível agora produzir um fenómeno novo, que é um novo mecanismo de absorção de luz, diferente do mecanismo habitual acima descrito.

Nos laboratórios «Bell Telephone Laboratories», em Nova York, uma amostra de estireno, conservada a 200° c, foi irradiada com vários impulsos de luz provenientes de um «laser» de rubi. Ao trazer a actos... para ... ambiente, formou-se então polies tireno.

A luz do «laser» de rubi tem de comprimento de onda 6948 Angstroms, e os correspondentes «fotões» possuem a energia 1,8 electrão-volts. Ora o estireno não pode absorver tal luz, e não poderá, subsequentemente, reagir quimicamente para produzir o poliestireno. O que se verifica com a experiência é que sob a acção da luz do «laser», cada molécula de estireno é capaz de absorver, quase simultâneamente dois fotões, excitando-se em 3,6 electrão-volts. Com esta energia as moléculas de estireno entram depois em reacção química.

A excitação em 3,6 electrão-volts faz-se através de uma excitação intermediária de cerca de 1,8 electrão-volts correspondente á absorção de um primeiro «fotão». Esta excitação intermediária é extremamente instável — dura apenas uma fracção de um bilionésimo ao bilionésimo do segundo, após o que a molécula emite o «fotão» de novo — razão por que não se verifica ordinariamente este fenómeno. Mas, enquanto dura essa excitação a molécula pode absorver um outro «fotão», excitando-se então em 3,6 electrão-volts. Ora só quando o feixe de luz é extremamente intenso, como é o do «laser», poderão dois «fotões» se suceder no intervalo de tempo tão curto que dura a excitação intermediária. Por tal razão, só agora, com o advento do «laser», foi possível descobrir este novo fenómeno.

Os radiamentos no espaço

O prof. Pierre Anger proferiu no dia 10 no Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear, uma conferência de que damos a seguir o resumo, dado o particular interesse de que se reveste o assunto:

No espaço extra-atmosférico, longe da Terra, existe muito pouca matéria, só alguns átomos de hidrogénio por centímetro cúbico.

Mas, esse espaço, é cruzado por uma multitude de raios, vindos de todos os lados: luz, raios X, raios gama, protões e electrões, ondas electromagnéticas, curtas e longas, e por fim, os neutrinos.

As trocas de energia entre os radiamentos e a matéria, a influência dos campos magnéticos sobre a trajectória das partículas electrizadas, a dinâmica do plasma, representam campos de estudo muito importantes para o futuro da Astrofísica e da Astronáutica.

Os fenómenos que se produzem junto do nosso globo, até uma distância de 100 raios terrestres são determinados pelo «vento solar», pleno de plasma a grande velocidade e alta temperatura, e o seu encontro com o campo magnético terrestre. Daí a constituição, na magnetosfera, das zonas de radiação de Van Allen, e o da magnetopausa que limita o campo terrestre.

O estudo das radiações de pequeno comprimento de onda, raios X e raios gama demonstra a existência de fontes poderosas, cuja origem é ainda misteriosa, mas, algumas poderão ser estrelas de neutrões muito densos e muito quentes. O estudo da região centimétrica e decimétrica do radiamento hertziano informa sobre a repartição da matéria nas galáxias.

Os radiamentos detectados no radioastronomia desvendaram a existência de pontos afastados, de mais de cinco biliões de anos-luz, do sistema solar.

Existe, ainda, uma radiação difusa, em todo o espaço entre as galáxias, que é, talvez, o resíduo da intensa radiação que encheria o Universo quando este estava mais condensado que actualmente.

Pesquisas 1966
do batiscafo «Archimède»

O batiscafo «Archimède», que começou a sua campanha de pesquisas em 1966, efectuou, no passado dia 10, uma descida a 2500 metros de profundidade, ao largo de Toulon.

A brigada de mergulhadores era constituída por um piloto, por um geofísico francês do Instituto de Física do Globo de Paris, Edouard Selzer, e por uma geofísica soviética, do Instituto de Física do Globo de Moscovo, Valéria Troitskaya.

Valéria Troitskaya foi a primeira mulher que mergulhou num batiscafo.

Esta experiência teve por fim efectuar pela primeira vez medições magneto-telúricas, a partir do

INSTITUTO DE PATOLOGIA
CELULAR EM PARIS

Microscópio electrónico, lasers e televisão a cores ao serviço da Biologia e da Medicina

Anexo ao hospital de Bicêtre, em Paris, foi agora inaugurado um Instituto de Patologia Celular e de Cancerologia Experimental, que compreende laboratórios de citofísica (para o estudo das estruturas celulares), de citoquímica, de citologia experimental, de patologia, de histologia fisiológica e de tecnologia citológica.

Está equipado com três microscópios electrónicos e vários lasers que permitem concentrar grandes energias em superfícies pequenas e que, muitas vezes, são utilizados em substituição do escalpelo do cirurgião. Há assim a possibilidade de fazer destruições com uma enorme precisão no interior da célula. É necessário apenas um milionésimo de segundo para destruir o «centro energético» de uma célula e ser assim possível estudar-se o papel que este tem na célula viva.

Este Instituto fica assim com a possibilidade de usar as técnicas mais recentes e pode praticar a micropuntura, a microcirurgia, utilizando os microscópios electrónicos e mesmo a televisão a cores, em circuito fechado.

LUNA-9

Durante uma conferência de Imprensa, dada pelos especialistas do espaço soviéticos, no passado dia 10, em Moscovo, foram dadas algumas indicações mais precisas sobre a experiência da Luna 9.

- *A câmara de televisão encontrava-se apenas a 60 centímetros do solo, o que explica que o horizonte, tal como se vê nas fotografias, esteja a 1 quilómetro e meio.*
- *A superfície da Lua é bastante resistente para suportar o peso de um engenho terrestre, embora não seja talvez tão estável e sólida quanto se poderia pensar. Com efeito, Luna 9 basculou entre a segunda e a terceira emissão de imagens. Esta deslocação inesperada foi utilizada pelos soviéticos para formar uma imagem estereoscópica da superfície da Lua. Graças a este incidente, dispõe-se, agora, de duas séries de fotografias, correspondendo a um deslocamento da objectiva fotográfica de alguns centímetros.*
- *Os russos deixaram entender, nesta conferência de Imprensa, que poderiam lançar proximamente um engenho ... que o ... pa... ... que permita ... a Lua, mas também ... à Terra.*

UM PLANETA SUBMETIDO
A ANÁLISE ESPECTRAL
ACELERADA

Um interferómetro, aparelho destinado a fazer a análise química e física da atmosfera, foi posto em funcionamento por laboratórios franceses e americanos, em colaboração (Laboratório Aimé Cotton e Jet Propulsion Laboratory — Passadena). Estas análises são indispensáveis antes do envio para os planetas do sistema solar, de sondas espaciais, que aí continuarão as pesquisas mais de perto.

Está decidida a execução de uma série de análises da atmosfera do planeta Júpiter. O interferómetro foi montado sobre o grande telescópio do Observatório de Saint Michel (Haute Provence). Mas as medições devem ser estudadas exigindo cálculos demorados, e daí a necessidade de ser utilizado um ordenador. Foi usado o ordenador do Observatório de Mendon e estabelecida uma comunicação suficientemente rápida, para que a regulação do aparelho se possa fazer em tempo suficientemente breve, de modo a ser útil.

As medições, feitas pelo interferómetro, são instantaneamente codificadas e registadas em bandas perfuradas e transmitidas a Meudon telefonicamente. O registo magnético da ... não permite introduzir os dados em calculadores e o resultado é transmitido quase imediatamente. Assim, o novo aparelho fornece informações com vezes mais precisas que as da espectroscopia clássica.

A ENERGIA NUCLEAR EM PORTUGAL

No número ... do ... ano da «EURONUCLEAR» (Vol. 3, n.º 1), revista das realizações nucleares europeias, figura um resumo das actividades dos diversos países da Europa, no campo nuclear. Pelo interesse das informações contidas, transcrevemos seguidamente em tradução, a parte referente a Portugal.

À parte uma limitada expansão na utilização de isótopos radioactivos na indústria, agricultura e medicina, houve pouca actividade no campo nuclear em Portugal. Em universidades e laboratórios técnicos foi empreendida alguma investigação e experimentação básicas, se realizaram em conjugação com cursos e seminários organizados pelas diversas entidades.

As primeiras conversações respeitantes ao arranque de um programa de produção nuclear de energia foram iniciadas no decurso do ano 1960, não tendo sido tomada ainda nenhuma decisão. Segundo o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, o programa ... um prazo para a instalação de centrais nucleares prevê uma primeira central, provàvelmente de 250 MW (e), durante o período 1970-75. Foi feito um estudo preliminar para uma central de 250 MW (e), usando um reactor BWR, pela Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares.

De maior importância, presentemente, é a proposta para uma central conjunta luso-espanhola, a localizar na fronteira comum aos dois países. O projecto passou agora da fase preliminar, estando a ser feito um estudo conjunto pela Empresa Termoeléctrica Portuguesa, por Portugal, e a Compañia Sevillana de Electricidad, por Espanha, entidade privada da Espanha meridional. O começo proposto para a operação dessa central é 1972, e das localizações sugeridas a mais conveniente parece ser a zona de Alcoutim, no rio Guadiana.

A fase preliminar concluiu também conversações com vista ao fortalecimento dos laços existentes entre os sistemas de produção de electricidade de ambos os países, pela instalação de uma nova linha da rede que poderá eventualmente enviar a produção da central nuclear proposta para Lisboa e Sevilha.

NOTA. A Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, mencionada no texto da Euronuclear, foi dissolvida em Fevereiro de 1964.

MUSEU BOCAGE

Um dos belos conjuntos que se podem admirar no Museu Nacional de História Natural (Faculdade de Ciências de Lisboa). Um exemplar de okapia e, ao lado, o respectivo esqueleto. O okapia está ligado à ascendência da girafa; apresenta-se-nos como uma «simbiose» cavalo-girafa

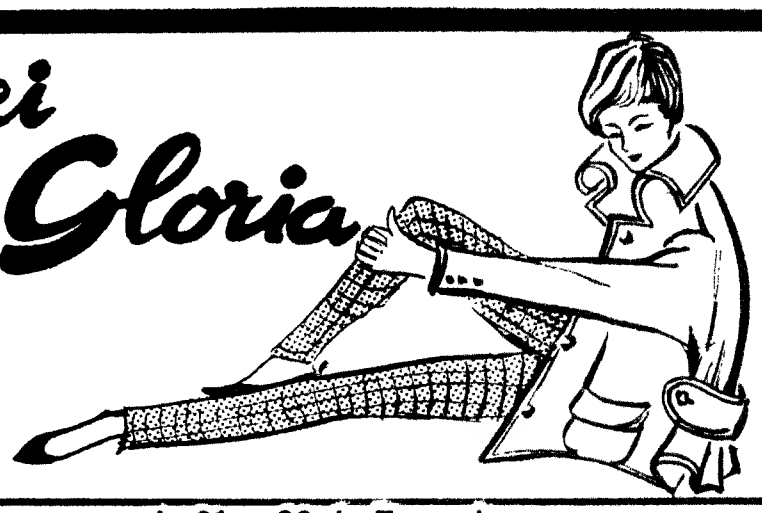
A Página Científica visitou o Museu Nacional de História Natural, de que publicará, brevemente, uma reportagem.

Colóquio internacional de protecção radioactiva

A Sociedade Francesa de Protecção Radioactiva organizou um colóquio internacional subordinado ao tema «A protecção radioactiva na utilização industrial de elementos radioactivos».

Versou sobre material e técnicas de prevenção e de «contrôle» das radiações do pessoal trabalhando com elementos radioactivos, da protecção radioactiva das populações e de aspectos regulamentares e administrativos. O colóquio efectuou-se em Dezembro de 1965 e reuniu 300 participantes vindos de 15 países. Ao mesmo tempo realizou-se uma exposição científica e técnica de material de prevenção, «contrôle» e transporte.

bei Gloria



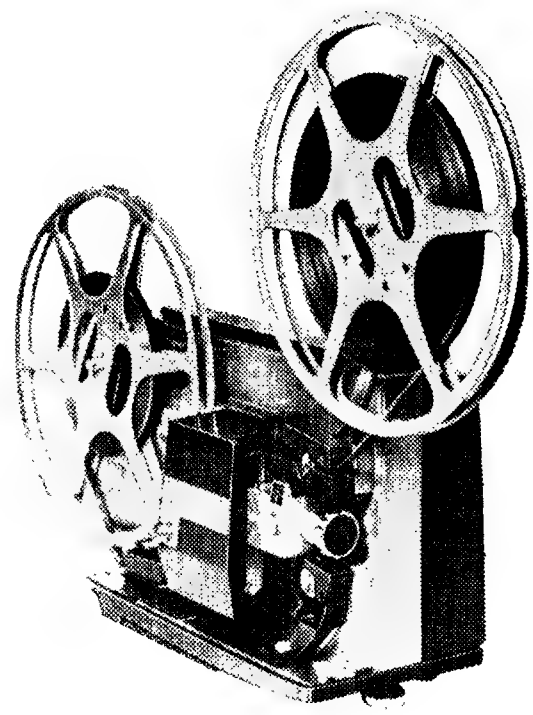
de 21 a 26 de Fevereiro

SALDOS
SALES
SOLDES
AUSVERKAUF

RUA FREDERICO AROUCA, 55, TEL: 28 18 97 CASCAIS

Silma

PROJECTORES DE 8 m/m
MUDOS E SONOROS



Dê vida aos seus filmes com um **Silma** 240-S

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:

F. COSTA, LDA.

ROSSIO, 74, 3.º-DT.º — LISBOA

HANSON

BALANÇAS DE CASA DE BANHO E DE COZINHA

ELEGÂNCIA • QUALIDADE • EXACTIDÃO

AUXILIARES PRECIOSOS NO LAR

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA

Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Março p. f. pelas 15 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89 —, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1965;

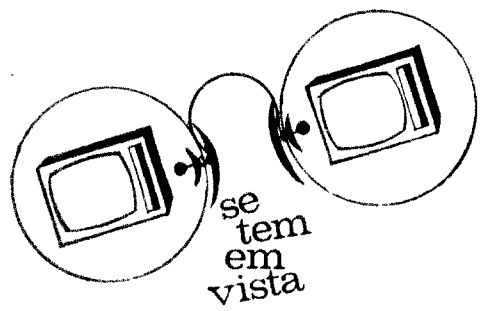
b) Fixação do número de vogais do Conselho Fiscal para o triénio de 1966-68, conforme o § 1.º do art.º 12.º dos Estatutos;

c) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão de Fixação de Vencimentos para o triénio de 1966-68.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que tiverem nas condições estipuladas no art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa 16 de Fevereiro de 1966

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
a) **Manoel Augusto José de Mello**



a compra de um

TELEVISOR

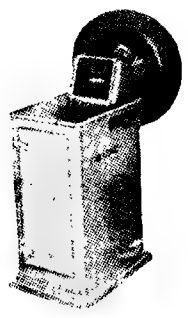
não deixe, no seu próprio interesse, de consultar a

Bardo

a casa dos melhores preços e das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124 B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

AUTOMÓVEIS BARATOS

VELHOS, ARRUINADOS E MUITO BEM CAMUFLADOS,

NÃO TEMOS!

TEMOS, SIM,
CARROS DE MODELOS RECENTES, COM POUCO USO E COM ABSOLUTA GARANTIA,

PELO SEU JUSTO VALOR

VISITE A EXPOSIÇÃO DA

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C — LISBOA

AGENTE PRIVATIVO

Precisa-se com boa apresentação e conhecedor do ramo de lanifícios para trabalhar boa coleção de senhora e homem, já bem conceituada nesta praça, em especial nas casas de modas.

Agradecemos não responder quem não tenha as condições exigidas.

Resposta a este jornal ao n.º 27.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em COIMBRA • «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Novos corpos gerentes

Sociedade Artística Montargilense

Na Sociedade Artística Montargilense, colectividade de cultura e recreio, realizou-se a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano, os quais ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO — *presidente*, Manuel Alves Policarpo, *vice-presidente* Jaime Pimenta de Freitas; *tesoureiro*, Joaquim da Silva Marques; *1.º secretário*, Arlindo Lopes Varandas; *2.º secretário*, António Marques Pratas; *1.º vogal*, José Branco de Oliveira e *2.º vogal*, Manuel Moreira Baptista. CONSELHO FISCAL — *presidente*, Tiérico Matoso; *secretário*, António Boto e *relator* João Freire Rosa.

FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«Não devemos ser juízes»

por LUCIE DESPLAINS

1 — Madeleine Jarry morrera ha dois dias quando se soube que fora assassinada. Chamado para confirmar o óbito, o medico nada descobrira de anormal e passara a licença de inumação. Se Madeleine não tivesse já parte da cronica de Montluçon, se a sua ligação com o filho dum advogado da cidade, dez anos mais novo, não a houvesse posto nas bocas do mundo, é provável que a verdade não chegasse nunca a ser descoberta. Mas, porque se tratava de Madeleine, o comissário Armand cheirou-lhe que esta morte podia ter um carácter suspeito. De modo que pediu ao médico legista que examinasse o cadaver. O medico-legista não foi da mesma opinião do seu colega, que se pronunciara por uma crise cardíaca, e determinou a imediata realização da autópsia. Esta revelou que Madeleine fora asfixiada. Várias hipóteses se formularam, acabando por supor-se que o assassino teria sufocado a vítima com um travesseiro.

2 — O assassino devia ter surpreendido Madeleine durante o sono. Era evidente que a rapariga nem sequer procurara defender-se, pois não havia vestígios de luta no apartamento nem no próprio corpo da vítima não revelara qualquer equimose. Depreendeu-se daí que o assassino devia ser alguém relacionado com Madeleine, e citaram-se os nomes de vários homens que possuam por ter sido seus amantes. Para dizer a verdade, a rapariga andara nos últimos tempos só com Alain, filho do advogado De Corvoir. Mas muitas histórias corriam por sua conta e Armand era, provavelmente, o único homem da cidade que acreditava na fidelidade da amante. O inquérito do comissário Armand depressa revelou que o romance não se não envolvia. Madeleine recebera, no decorrer das últimas semanas, frequentes visitas dum certo senhor Valmont, que não estava ligado de forma alguma às relações com Alain. Valmont foi interrogado. Mas forneceu um alibi inatacável, que desvanecia de si todas as suspeitas.

3 — Alain de Corvoir foi também chamado a depor. O comissário Armand conhecia bem o rapaz, que era amigo de seu filho. Sabia que Alain gostava muito da amante e esperava-a vê-lo num estado amedrontado. Para sua grande surpresa, Alain mostrou-se calmo e respondeu-lhe com indiferença às perguntas. Entretanto defendeu Madeleine quando o comissário falou dos outros amantes. «Nunca tive a mínima suspeita de que Madeleine me enganasse», disse-me, apesar do que o senhor comissário afirma, estou certo de que ela me era fiel. As visitas desse Valmont nada provam. De resto, Madeleine fora a mim do ficou... Disse-me que Valmont lhe propusera reatarem as antigas relações. O tipo chegou mesmo a mencionar a hipótese do casamento. A tese de Valmont era muito diferente. Declarou ao comissário que Madeleine sempre fora sua amante, mas exigira de si a máxima discrição. Segundo ele, a rapariga detestava Alain e queria ser Armand estivera para repetir a Alain as palavras de Valmont, mas receou fazê-lo sofrer. «Para quê?», pensou. E perguntou-lhe: «Madeleine e tu davam-se bem? Não discutiam?» «Nunca... Porque haveríamos de discutir?» «Por tu teres ciumes do passado dela!» Alain encolheu os ombros. «O passado é o que passou. Bastava-me saber que ela me amava como eu a amava.»

4 — O comissário Armand lançou um olhar de pena para este pobre rapaz, cuja ingenuidade lhe parecia ligeiramente excessiva. Continuou no mesmo tom: «Vais agora dizer-me como empregaste o teu tempo na noite de terça-feira.» «Fiquei em casa.» «Em casa do teu pai ou no apartamento?», insistiu o comissário. Sabia, com efeito, que Alain alugara um apartamento no outro extremo da cidade, e achava exagerada a independência que o advogado De Corvoir concedia a este rapaz tão novo: Alain tinha apenas 23 anos, mas aos olhos do comissário continuava a ser uma criança. «Estive no meu apartamento», explicou Alain. «Recebeste alguém nessa noite?» «Não». «Portanto não ha ninguém que possa testemunhar a tua permanência no apartamento...» Alain franziu o sobrolho: «Que quer dizer? Não vai pretender que eu matei Madeleine!» «Não, não», apressou-se a dizer o comissário. «Entretanto teria sido preferível... Enfim, não é nada de grave... Além disso, os teus vizinhos talvez te tenham visto entrar... Pensaremos nisso... Vá, não esteja assustado!»

(CONTINUA)

© E DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA — SBLA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

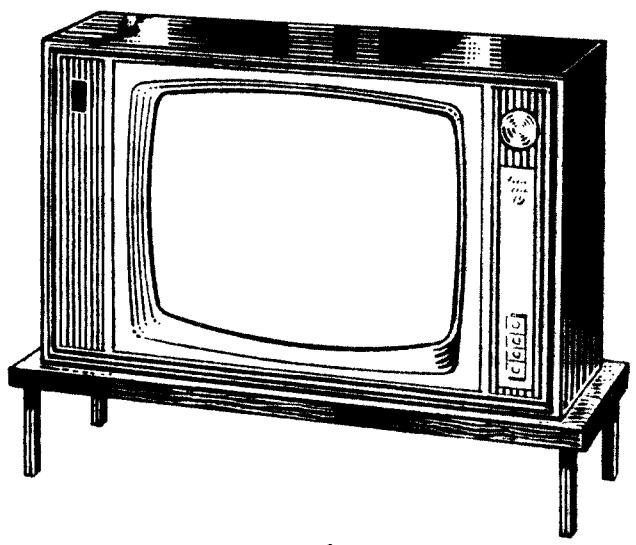
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça; Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Grande Campanha

TOP RANK

OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA

GENERAL ELECTRIC



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

ANDAR

C/ DESLUMBRANTE VISTA DE MAR
VENDE-SE EM LISBOA
10 DIVISÕES – 820 CONTOS
(UMA OU DUAS FAMÍLIAS)

Em 2 pisos, ligados entre si, sistema «Duplex», género moradia, magnífico, a estrear em prédio novo, de categoria, c/ sólida construção, acabamentos de fino gosto, material de qualidade superior e requisitos de luxo. divisões amplíssimas, dispostas c/ muito gosto, em zona residencial muito privilegiada, ponto alto, extremamente saudável local selecto e tranquilo, junto ao Instituto Superior de Agronomia, ALTO DE SANTO AMARO. *Autocarro á porta. Eléctrico muito próximo.* Carta a este jornal ao N.º 1021.

IMÓVEL VALIOSO

14 385 CONTOS
Rendimento firme, superior a 6 %
(à categorizada Av. Ant.º Aug.to de Aguiar)

c/ 9 pisos, construção recente, sólida e mt.º cuidada, acabt.º, mat. e requisitos de grande luxo, totalmente alugado a inquil. seleccionados, rendas mt.º moderadas c/ possibilidade de aumento, vende-se c/ escritura na mão. Carta a este jornal ao N.º 1020.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1936 publicava:

«MOSCOVO, 21. — Um «chauffeur» do Estado foi condenado á morte por ter ferido três camponeses e morto um cavalo no momento em que, guiando o automóvel que lhe estava confiado, chocou violentamente com uma carroça de hortaliça.

«O desastre foi ocasionado por excesso de velocidade.»

CURIOSIDADES

● Quantos judeus há no Mundo

Ascende a 13 887 000 o numero de judeus, actualmente em todo o Mundo. Seis milhões vivem na América do Norte; e seguem-se os países com mais vastas comunidades hebraicas, segundo revelam as estatísticas ordenadas pelo Congresso Mundial Judaico: Russia, três milhões; Israel, 2 273 000; Argentina, 550 000; Inglaterra, 450 000; Canadá, 150 000; Brasil, 116 000, etc.

Na Polónia, que era o maior centro judaico da Europa, há hoje apenas 35 000 e na Alemanha, depois das infames matanças ordenadas por Hitler, unicamente 32 000 judeus.

● O «record» dos bebedores de cha

Embora se mantenha no Oriente o culto do chá, com a cerimónia de verdadeiro rito em ambiente intelectual e artístico, os ingleses, que, desde sempre, adoptaram o hábito, propagando-o a todos os países onde se projectou a sua influência, são ainda os grandes apreciadores da deliciosa e doirada bebida.

Uma senhora de Liverpool, Mae O'Loughlin proclama-se ela própria, campeã dos bebedores de chá na Inglaterra, com o «record» de sessenta chávenas por dia. Diz que podia beber mais, limitando-se, porem a dez bules diàriamente, correspondendo cada bule a seis chávenas.

● A «Bíblia» e «Los nuevos curas»

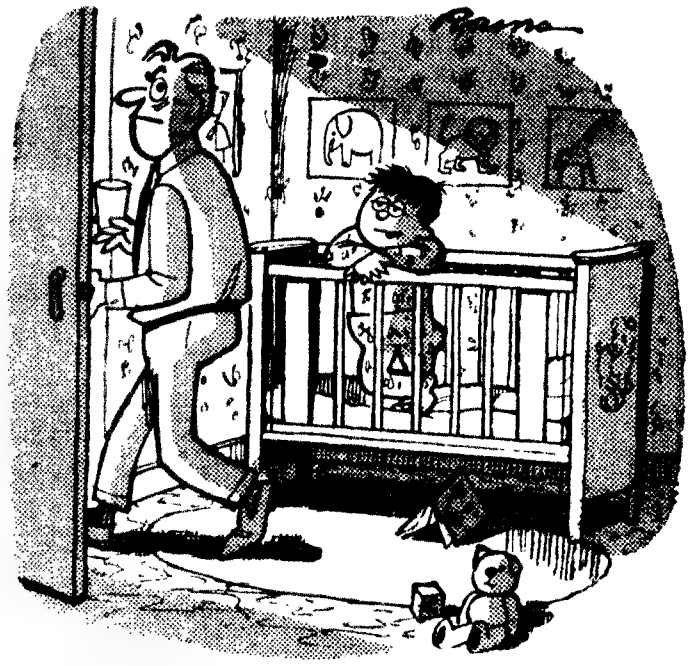
Durante o ano passado, o livro que teve maior venda em Espanha foi a «Bíblia»

Não apontam as estatísticas o numero de exemplares vendidos, mas acrescentam que suplantou o livro de Michel de Saint-Pierre, «Los nuevos curas», também com larga saída das livrarias.

● Os que dão cabo do coração

O homem que no panorama da vida moderna, trepidante e tentacular, é o «agressivo» e «dinamico», ambicioso de chegar depressa ao cumulo do êxito, melhor dizendo do triunfo materialista, torna-se «candidato seguro a um ataque cardíaco» — na opinião dos cientistas, baseados em estudos e observações constantes.

Um destes estudos, concluido ha pouco, por uma equipa de médicos do Zion Hospital, em San Francisco da Califórnia, revela que 85 por cento das vitimas de doenças do coração, entre os 39 e os 49 anos, são «individuos com acentos complexos emocionais» e «excessiva agressividade».



— Devo dizer-te, desde já, que vou estar toda a noite com secuus!

ANEDOTAS

■ **Um canalizador é chamado a casa de uma velha senhora. Trata-se de fazer qualquer pequeno conserto na cave. O canalizador pega na mala e começa a descer as escadas — mas a velha senhora avisa-o:**

— Tenha cuidado com o penultimo degrau de madeira:

— Porque, minha senhora? Está podre?

— Não. E' que a seguir ao penultimo ainda há o ultimo...

■ O juiz interroga o réu:

— Então o senhor fez um desvio de 12 000 contos! Pode saber-se a razão?

O réu, envergonhado, explica:

— Tinha fome, senhor doutor juiz...

EFEMÉRIDES

Fevereiro

● 1902 — Dia 21 — *Uma força de marinha, sob o comando de João Belo, destrói a grande povoação de negreiros, chamada Naburi.*

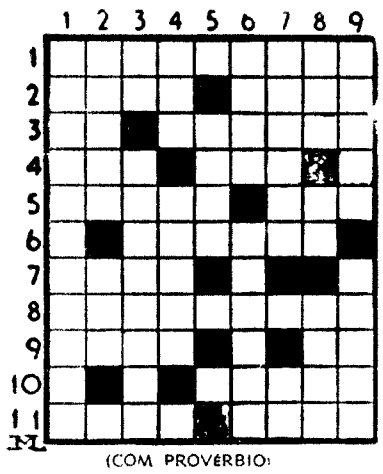
● 1936 — *Protesto hitleriano contra a expulsão de todas as organizações nazis da Suiça*

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD - EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S. Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4022

HORIZONTAIS: — Desiustravos 2 — Aquele que. Flutua. 3 — Grito de dor. Recorrer 4 — Sufixo diminutivo. Pronome pessoal 5 — Vergel. Possui. 6 — Rezavam 7 — Resido. 8 — Universal. 9 — Coisa nenhuma. Pertences. 10 — Cerca 11 — Atreve-se. Ressudar

VERTICAIS: 1 — Aprestos 2 — Com intensidade Escavada. 3 — Pretexto Inclinada ao amor 4 — Estima Perfume 5 — Barba no queixo. 6 — Argola. Que se vendem 7 — Pequena vala ao lado das estradas. Pronome pessoal. 8 — Rio da Itália afluente do Pó. Preposição Refeição da noite 9 — Curam. Espancar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 4021

HORIZONTAIS: 1 — Abra. Alma 2 — MUITOS Ur. 3 — Irra. Afim. 4 — Sr Me. Até 5 — Til. Azo. 6 — Ocaso. Esa. 7 — Sovaram 8 — Alar. Tu. 9 — Sub. es 10 — POUCOS. 11 — Pasmariam

VERTICAIS: 1 — Amistosos. 2 — Burrica Upa 3 — Rir. Lavabos. 4 — Atam Sal Um 5 — Ora. Cá. 6 — Asa. Ardor 7 — FAZEM. Si 8 — MUITOS Te 9 — Arme Acusam

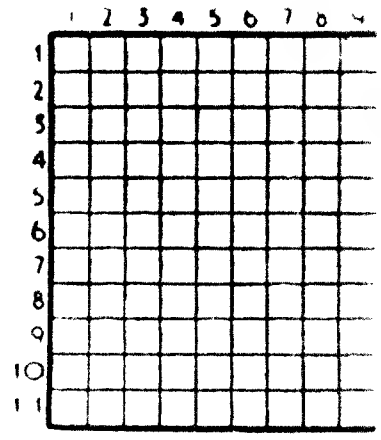
(Provérbio: MUITOS POUCOS FAZEM MUITOS)

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7867

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França Justapor 2 — Primorosa. 3 — Basta. Apelido Preposição. 4 — Guardar segredo. 5 — Lama. Ergue. 6 — Nome de um fruto Magnetes naturais 7 — Estava. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8 — Amofinas. 9 — Artigo definido. Emprega Símbolo químico da prata. 10 — Sofrera 11 — Leva á sirga. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Largo de Lisboa. Lágrima 2 — Galão. Compreenderás. 3 — Símbolo químico do ouro. Canto de muitas vozes reunidas. Rio afluente do Mansoa. 4 — Agora. Oferece. Nome de mulher. 5 — Qualquer porção de uma curva. Serra de Portugal. 6 — Transfere para outro dia. Quarto. Gosta muito de 7 — Utensílio doméstico. Nome de um fruto Nesse lugar. 8 — Capital do Senegal Pedra de altar. 9 — Rataros Apertas molhos



SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 7866

HORIZONTAIS: 1 — Maca Açor 2 — Irar. Rara 3 — Prásina 4 — Bar Til 5 — Arou. Casa 7 — Faz. Par 8 — Má Adi Ur. 9 — Elar Lega 10 — Cada Aias 11 — Arão. Ossa

VERTICAIS: 1 — Mi. Bau. Meca 2 — Arpar Falar 3 — Carroça. Ada. 4 — Ara Zarão. 5 — Si. 6 — Ari. Pitão. 7 — Cantara. Eis 8 — Orais Rugas 9 — Rã Lar Rasa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FACTOS REAIS — A VIDA DE LIVINGSTONE

1 — *Sechele, chefe da tribo dos Bakurain, observava os esforços do missionário para convencer o seu povo a acreditar em Cristo e abanava a cabeça. Persuadido da inutilidade destes discursos, disse para o reverendo: «Pensa o senhor que esta gente alguma vez acreditará, só com o efeito das suas palavras? Vou chamar os meus homens, e com o chicote obrigaremos toda a gente a acreditar!» Livingstone dissuadiu-o com um sorriso, assegurando-lhe que a religião de Cristo era feita de suavidade e não de violência. O bravo Sechele acabou por ser também pregador, mas, habituado como estava á obediência dos subditos, teve de início a maior dificuldade em convencê-los sem ser pela força...*

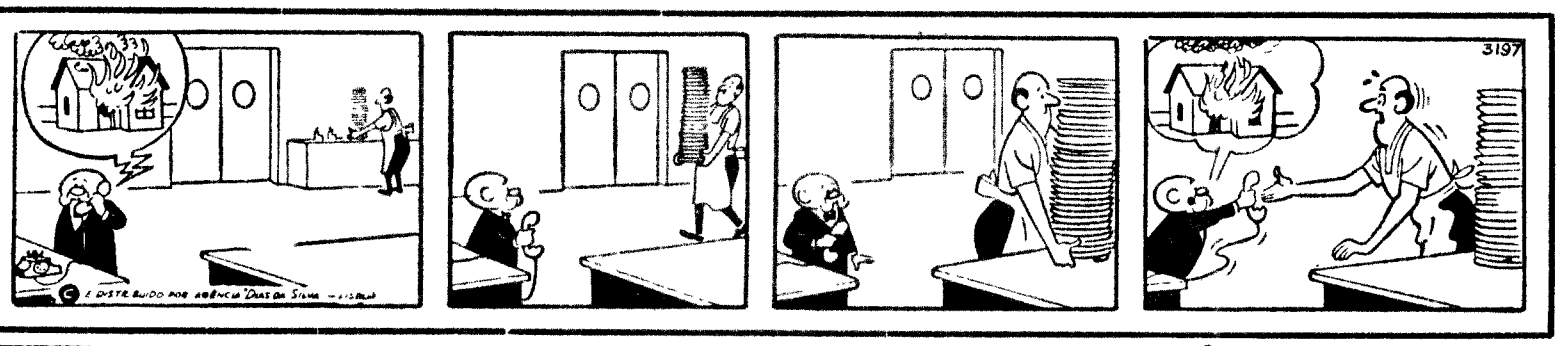
2 — *Este episodio, escolhido entre muitos outros, mostra a força de persuasão de Livingstone e o prestigio que ele sempre exerceu sobre os povos negros que resolvera evangelizar. E no entanto nada parecia destiná-lo a esse missão, senão talvez a sua educação piedosa. Nascido em 1813, em Blantyre (Escócia), o jovem David teve, desde os 10 anos, de contribuir para a subsistência da família. Empregado numa fiação de algodão, trabalhava das 6 da manhã ás 8 da noite! A sua vontade de aprender era tanta que punha os livros em cima do tear, consagrando ainda as noites ao estudo, numa escola para pobres.*

3 — *A Bíblia, as obras científicas e os relatos de viagens tinham a sua preferência. Lia também Homero, Virgílio, Horácio e Ovídio na língua original. Haveria missão mais nobre do que aliviar as misérias humanas, propagar o Evangelho? Entusiasmado pelas narrativas dos missionários regressados da China, o adolescente resolveu seguir os seus passos e adquirir outros conhecimentos indispensáveis á sua futura missão, entre os quais geologia. Perto dos 19 anos, um ordenado mais compensador permitiu-lhe frequentar cursos nocturnos de Medicina e Teologia. No Verão chegava a trabalhar 15 horas no tear, para poder depois, no Inverno, estudar em Glasgow e licenciar-se em Medicina.*

4 — *A Guerra do Ópio levara-o a abandonar o seu projecto de ir para a China como missionário. Oferecera-se então a Sociedade das Missões de Londres e, aconselhado pelo célebre Moffat, decidiu estabelecer-se na África Meridional. Foi assim que embarcou para África em 1840. Este humilde trabalhador manual, que contava já 17 anos de esforços manuais, provara o seu valor e a sua superioridade ao erguer-se acima da condição humilde. Depois de uma juventude obscura e pobre, mas tão rica de promessas, a perseverança, a coragem e a fé iam conduzir este ser de eleição para a imortalidade.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HOJE BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário 18 e 10: Musica de dança: 18 e 35. Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos, 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Musica de vanguarda; 18 e 35: Discos raros; 18 e 55: O compositor do mês, Benjamin Britten; 19 e 30. Horizonte; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (1.ª parte): 20 e 50: Três canções de Schubert 21 2.ª parte do concerto: 21 e 34: Musica de camara; 21 e 58: Resumo do programa; 22. A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3 programa — 94,3 mc/s — As 22: Ópera «Sadko». 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário: 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15. Clube das Donas de Casa. 19: Noticiário. 19 e 15: No mundo aconteceu 19 e 30: Jornal da A P A 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos 21: Noticiário: 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45. A estrela da noite 22 Noticiário, 22 e 2: Festival 22 e 30. Quando o telefone toca. 23 Noticiário 23 e 5. Grande roda 0: Meia-Noite 6: Boletim meteorologico

Modulação de frequência — 90,7 mc/s As 17: Noticiário: 17 e 50: Estrelas em FM 19: Noticiário: 19 e 4 Em órbita 20 Noticiário 20 e 52 Boa noite em FM 21: Noticiário: 22: Noticiário, 22 e 2 Programa á Gó Gó: 23 Noticiário 23 e 5: Grande roda: 0. Alta fidelidade 1: Fecho

Emissor de Miramar — 353,6 m — 85 kc/s — As 17: Noticiário 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas: 18: Vozes de Paris: 18 e 15: Desfile de orquestras: 18 e 30 O fado na voz de ; 18 e 45: «Matinée» teatral: 19: Noticiário: 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 5: . Dirige o ritmo: 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos, 20: Noticiário; 20 e 3 Rádio Placard: 20 e 17: Discos em voga: 20 e 30: O ritmo e a melodia: 20 e 45: Página regional 21: Noticiário: 21 e 8. Conjunto vocal: 21 e 15: Apenas musica, 21 e 30 Hoje é vedeta..., 21 e 45: Perfil de Paris 22: Noticiário, 22 e 2. Nada além de um minuto: 22 e 15: Orquestras 22 e 30 O fado na voz de ; 22 e 40: Baile, 23: Noticiário 23 e 5: Clube da Juventude 0 Meia Noite 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Passatempo para o lar 18 e 25. Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires: 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade 19 e 25: Boletim da S. C. R. 19 e 30: Orquestras e canções 20: Sinfonia da vida 20 e 15: Musica para o seu jantar 20 e 30: Noticiário 20 e 55. Meditando. 21: Programa dos sócios, 22 Quando o telefone toca: 22 e 30: Trechos escolhidos: 22 e 45: A esquina do tempo 23 A 23.ª hora 2 Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso. 18 e 30: Terço da basilica dos Mártires, em Lisboa 19 e 5: S Francisco de Assis, renovador da humanidade 19 e 25 Publicações recebidas e boletim de filmes 19 e 30: Orquestras e canções, 20. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando 21. Os novos emissores em marcha; 22 A musica é boa companhia, 22 e 30: Trechos escolhidos 22 e 45: À esquina do tempo 23: A 23 hora, 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15. Discos pedidos 17 e 30: Novos horizontes ou a universidade e o desporto 17 e 45 Noticiário 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1524 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal. 19 e 30 ás 22 Rád. Peninsular 22 ás 2: Rádio [illegible]

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

As 18 e 45: Abertura, 18 e 47: Telejornal; 19: Episódio da série «Lucy Show»; 19 e 25: «Popeye» (desenhos animados); 19 e 55: Culinária; 20 e 20: Momento desportivo, 21: Telejornal, 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: Títulos de caixa alta; 22 e 25: Selecção policial; 23 e 30: Telejornal; 23 e 35: Meditação e fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (domingos e feriados), 382069

POLICIA E G N R — serviço de emergencia, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciaria 735380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Transito 42205 ✲ G N. R (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belem) 638531

Farmácias

● Em Lisboa — Turno D

(Ve pelos bairros das imediações telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda 222 (638256) ✲ **Tapada**, Lda Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Noronha 2 de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (505731) ✲ **Magalhães** Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — Lidia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-E 760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ **Lusitana**. Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providencia** R D Filipa de Vilhena 4-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (4196 ✲ **Oliveira Viegas** Rua Viriato 29 A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇAO — Ascensa, R 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — Simões Pires R da Prata, 5 (362350)
BENFICA — Bentilux Est de Benfica, 444 A (782606) ✲ **Alegria** Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** R A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim 25 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 17 1 8 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel** Rua A, 87 (Bairro da Liberdade) (65 340).
CARNIDE — Leal de Matos Neves Costa 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem 5-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (a Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)
ESTEFANIA — Fonseca. Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, a Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38 A-39 (862909) ✲ **Higienica** R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 22 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna R Garcia de Orta 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão. R da Mouraria, 2 (860464.
OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux. R de Pedrouços, 50 52 (610280)
PICHELEIRA — Marius, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — Botânica R da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Alvares — Av Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel 270504.
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim A Aguiar 258 Tel 22733 2)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva—Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 28C214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M A D (Tel. 931690)
QUELUZ — Gil—Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS—Quimia—Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
COLARES — Colares — Abreja (T 299088).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10 ..	—	675$00	685$00
Cons 3 % 1 10	735$00	734$00	736$00
Cons 3 1/4 % 1 10 ..	850$00	845$00	855$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.965$00	1.970$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1 série	—	1.225$00	1.253$00
Externo 1 série car ...	—	1.255$00	1.270$00
Externo 2 série	—	1.270$00	—
Externo 2 série car ...	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	—
Externo 3 série car ...	—	1.320$00	1.330$00
Caut 3 série s/l	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	505$00	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	103$00	102$00	104$00
Gás. Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	—	935$00
Gás Elect 4 1/2 %	945$00	945$00	949$00
Gás. Elect 5 %	—	995$00	—
U E P 3 3/ %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	93$00	—
U E P 5 % 1951	96$00	95$50	96$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	960$00	960$00	965$00
H E S Estrela	820$00	820$00	—
C P 4 1/2 %	1.014$00	—	—
Metropolitano	—	—	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.650$00	4.750$00
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10 000$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.650$00	3.800$00
Portugal	2.090$00	2.080$00	2.100$00
Ultramarino	1.025$00	1.026$00	1.030$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.280$00	—
P Atlântico	—	5.500$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	348$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	635$00	635$00	640$00
Ag das Neves	—	85$00	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	835$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	1.770$00
Col do Búzi	70$50	70$00	70$50
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	43$00	45$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1 000$00	1.000$00	1.001$00
Lobito	583$00	582$00	585$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.500$00	—
Cimentos Leiria	—	1.300$00	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.2..$00	1.275$00
Nac de Navegação	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Col de Navegação	—	560$00	580$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	960$00	955$00	965$00
Port de Tabacos	295$00	295$00	296$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquimica	—	3.700$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.75.$00	1.745$00	1.770$00
Sacor	4.980$00	4.950$00	5.000$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	545$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	—
Eléct das Beiras	1.490$00	—	1.950$00
Gás e Electricidade	507$00	506$00	508$00
H Alto Alentejo	237$00	236$00	238$00
H E Cávado	1.310$00	1.310$00	1.315$00
H E Zêzere	1.420$00	1.410$00	1.420$00
Nac de Electricidade	1.690$00	1.670$00	1.700$00
União Eléctrica Port	258$00	258$00	260$00
H Douro	1.405$00	1.405$00	1.410$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	155$30	159$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 000 ...	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,57	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) .	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina .	32$80	33$50

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Publicações

«O NAMITE»

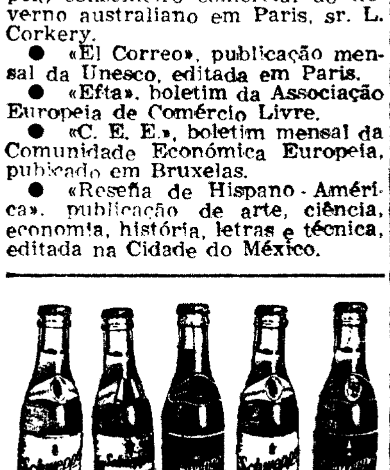
O trissemanário de Moçâmedes «O Namite» dedicou um numero especial ao 111.º aniversário de Porto Alexandre. Insere colaboração de Lourdino Tendinha, Angelino da Silva Jardim, dr. A. Saraiva da Costa, Carlos Alberto, Rogégio Napoleão Gonçalves e Álvaro Carlos.

«NEM A MORTE TE VENCEU »

Jose de Araujo e Gama publicou, com o titulo «Nem a morte te venceu ..», um pequeno folheto de homenagem póstuma ao jornalista António Pinto Machado.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● Relatório e contas do Grupo Estrela, de campismo desportivo.
● Boletim da Companhia de Seguros Portugal Previdente, de divugação de problemas técnicos e práticos de seguros.
● «Notícias Movierecord Portuguesa», dos meses de Dezembro de 1965 e de Janeiro passado.
● «Actualidades», documentário trimestral para Portugal da «Imperial Chemical Industries, Ltd.».
● «Aramco World» publicação bimensal da «Arabian American Oil Company» de Nova York.
● «Bedford Transport Magazine» publicado pela «Vauxhall Motors Ltd.», de Luton
● «Revue d'Iéna», editada pela Casa Carl Zeiss, de Iéna.
● «Westinghouse Engineer», editada bimensalmente pela «Westinghouse Electric Corporation» de Pittsburgh.
● «Air BP» do Serviço de Aviação Internacional do Grupo Britânico BP.
● «Conescal», revista do Centro Regional de Construcões Escolares para a América Latina da Cidade do México.
● «Finanzas y Desarrollo», publicacão trimestral do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento, de Washington.
● «Fichero Bibliográfico Hispano-Americano», revista publicada por Bouker Editores Argentina, de Buenos Aires
● «Alemanha Internacional», revista trimestral política, económica, ciência e desenvolvimento, editada em Bonn, cuja redacção portuguesa está a cargo do dr. Herbert Minnemann.
● «Revista Técnica Sulzer», publicada pela Sociedade Sulzer Frères, de Winterthur Suiça, de que é representante para Portugal a firma Sulzer Irmãos, Ld.ª, de Lisboa.
● «Australie», revista publicada pelo conselheiro comercial do Governo australiano em Paris, sr. L. Corkery.
● «El Correo», publicação mensal da Unesco, editada em Paris.
● «Efta», boletim da Associação Europeia de Comércio Livre.
● «C. E. E.», boletim mensal da Comunidade Económica Europeia, publicado em Bruxelas.
● «Reseña de Hispano-América», publicação de arte, ciência, economia, história, letras e técnica, editada na Cidade do México.



CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio · Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário, 8: Noticiário; 9: Noticiário — Cartaz dos programas; 10: Musica ligeira sinfónica; 10 e 30: Cançonetas; 10 e 50: O conjunto Os Três Sóis; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Musica no trabalho; 11 e 45: Conjuntos portugueses; 12: Noticiário — Revista da Imprensa; 12 e 10: Variedades; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 30: Musica só musica; 14: 24.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 14 e 20: Musica de Espanha 14 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa 15 e 15: Variedades; 15 e 35: Festa tropical; 15 e 55: Orquestras ligeiras, 16 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o Conjunto de Mário Simões; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»: 21 e 43: Que quere ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «História de Ciganos»; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Musica portuguesa, 8 e 30: Férias em Portugal; 9 e 15: Poema sinfónico «A Vida de um Herói», 10: Musica de piano; 10 e 30: Selecção da ópera «Mignon»; 11 e 20: Musica de arco; 11 e 40: Musica coral espanhola; 12: Noticiário — Revista da Imprensa — Cartaz dos programas; 12 e 15: Musica de piano; 12 e 30: O gosto pela musica; 13: Musica sinfónica; 13 e 30: Concerto de camara pelo quarteto de cordas do Porto; 14 e 4: Musica de órgão; 14 e 15: Pan africanismo; 14 e 30: Canções de Hugo Wolf. 14 e 45: Musica sinfónica; 15 e 30. Ciclo Chopin; 16: Ópera «La Cambiale di Matrimonio»; 16 e 58. Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 18 e 35: «Quarteto de Cordas n.º 1», op 50; 19: O canto e os seus intérpretes, 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres, de Dvoruk; 20 e 56: O barítono Gérard Souzay; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 39: Peças de Schumann para piano, 21 e 58: Resumo do programa, 22: A Voz do Ocidente, 0 e 15. Fecho.

3.º programa — 941,3 m/s — As 22: Festival de Besançon de 1965, 22 e 4: O barítono Gérard Souzay; 23: 2.ª parte do Festival de Besançon, 23 e 40. Musica de piano 0: Ciclo do Barroco Italiano, 0 e 50 Ultimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 k/s — Às 0: Noticiário 0 e 2: Meia Noite; 1: Noticiário; 3. Noticiário; 3 e 2: Sintonia 63; 5: Noticiário; 6: Noticiário, 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7: Noticiário; 7 e 3. Talismã; 8: Noticiário; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; 10 e 4: Talismã, 11: Noticiário — MUSICA, HUMOR E TEATRO; 12: Selecção 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Fantasias; 13: Noticiário, 13 e 3: Graças com todos, 14: Conjuntos de ritmo; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Ele e ela — ELAS SÃO O MOTIVO: 15: Noticiário; 15 e 2: O fado na voz de...; 15 e 15: Discos em voga, 15 e 30: Eles cantam para si, 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas de hoje — SEQUÊNCIA 18, 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da A. P. A., 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2 9 0, 20 e 30 Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8 Trompete magica, 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Noticiário; 1 e 3: Fecho. Às 8. Noticiário; 8.05: Diário do ar; 9: Noticiário; 10.02: Orquestras famosas: 10 e 15: Selecção; 10 e 45: Canções do cinema; 11: Noticiário, 11 e 2: Clube das Donas de Casa, 13. Noticiário, 13 e 2. Carrocel em FM; 15: Noticiário; 16 e 35: Clube do Disco; 17: Noticiário, 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário, 19 e 14: Em orbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Gó, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

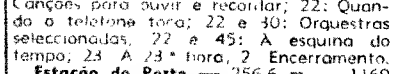
Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite 1: Noticiário; 2: Fecho. Às 6 e 57. Abertura, 7. Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo 8 Noticiário; 8 e 30 Talismã 9: Noticiário, 10 e 4: Carrocel, 11: Noticiário — NORTE 12-15: 12: Orquestras 12 e 15: Os nossos artistas, 2 e 30: Conjuntos de ritmo; 12 e 45: Sonata, 12 e 58: Coisas novas no mundo, 3 Noticiario; 13 e 3: Graça com todos, 14: Cinco minutos Martel; 14 e 5: Duas vozes e duas orquestras, 14 e 30. Um conjunto, 14 e 45: Cartaz da América Latina — A MULHER É O TEMA: 15: Noticiário; 15 e 2: Artista; 15 e 15: Desfile de orquestras; 15 e 30: Artistas de todo mundo; 15 e 45: Contrastes; 16. Os nossos artistas; 16 e 15: Ritmos modernos; 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário 17 e 2 Clube do Disco; 17 e 45 Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras, 18 e 30: Canções românticas; 18 e 45: Matinee teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas, 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiario, 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: .. Dirige o ritmo, 20 e 45. Página regional; 21: Noticiário, 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta ...; 21 e 30. Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário, 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário, 8 e 30: Variedades, 9. Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia 12. Oração do meio-dia, 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Acredite que é verdade; 13 e 30: Tiquetaque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Melodias do nosso agrado, 15: 3 vezes 5; 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Passatempo para o lar, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5. S. Francisco de Assis, renovador da humanidade: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15. Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Ritmos sul-americanos, 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Suíça centro da Europa; 21 e 45: Canções para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras seleccionadas, 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2 Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 7. Abertura; 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelânea musical, 9: Diagrama feminino, 9 e 15: Cruzeiro musical; 9 e 30. Abril em Portugal; 10: Cançonetas e ritmos de hoje; 10 e 30: Musica portuguesa 11: Rádio placard; 11 e 30: Trabalhe com musica; 12: Conjuntos portugueses; 12 e 15: Vozes da América do Norte; 12 e 30: Ritmos; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: Entre o almoço e o mundo; 13 e 30: Meia hora para todos. 14: Tiquetaque; 14 e 30: A musica da tarde, 15 e 30: Cartaz turístico, 16 O Clube das Donas de Casa; 18 Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5. S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30. Variedades, 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes, 22. A música é boa companhia; 22 e 30: Orquestras seleccionadas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra, 17 e 20: Musica na tarde, 17 e 30 Grandes figuras; 17 e 45. Noticiário; 17 e 55 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 7 ás 8 Rádio Peninsular; 8 ás 10: Rádio Voz de Lisboa, 3 e 12: Rádio Graça; 12 ás 14 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30 ás 17: Rádio Voz de Lisboa; 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2. Rádio Graça.



Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: «Abbot e Costello Show»; 19 e 25: «Max Linder»; 19 e 50: Episódio filmado da série juvenil «Flipper»; 20 e 15: Desporto e Natureza; 21: Telejornal — edição da noite, 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30 «Museu do Cinema» — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo, 21 e 55: Variedades (realização de Luís Andrade); 23 e 10: «Lucy Show»; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Poto de Água) (710131) ✲ **Cortexo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1 A B (725140)

AMOREIRAS — D João V, R D João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (804771)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-8-C (778070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 76 A (726462)

AVENIDA DA LIBERDADE - Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, A. de Outubro 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª** R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-8-C (28381) ✲ **Barral**, R Aurea, 126 (31535)

BELEM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✲ **Ourique** R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680627)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paule Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (36842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. Antônio**, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc., R do Quelhas, (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalio Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (778953).

ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94 A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22-B (Tel 224141).

BARREIRO — Moderna — R D Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425), **Bairros** — B Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A — Telefone 242839

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)

BURACA — Vaz Martins (Tel. 931690).

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM-MARTINS — Quimia — Estrada de Mem-Martins, 285 (Tel. 2910012).

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

COLARES — Abreje (Tel. 299088).

O COMANDANTE DA 2.ª REGIÃO MILITAR visitou o aquartelamento da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — O sr. general Amaro Romão, comandante da 2.ª Região Militar, deslocou-se a esta cidade, em visita ao Centro de Instrução Condução Auto n.º 2.

Acompanhado do seu chefe do Estado-Maior, aquele oficial-general chegou cerca das 9 e 30 á referida unidade, onde lhe foram prestadas honras militares, por uma guarda de honra, sob o comando do sr. capitão Preza Magalhães, após o que houve desfile das forças militares.

Depois, numa sala do modelar aquartelamento, e na presença de toda a oficialidade, foram-lhe apresentados cumprimentos pelo comandante da unidade, sr. major António José Ribeiro, procedendo, em seguida, o sr. general Amaro Romão á entrega da Taça «Inspecção-Geral de Educação Física do Exército», atribuída ao Centro, por ter sido a melhor unidade classificada no conjunto das provas dos Campeonatos Desportivos Militares da II Região Militar, no ano de 1965.

Terminadas as cerimónias, efectuou-se uma visita á Unidade, tendo sido percorridas todas as dependências.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Adélia Gonçalves Tavares

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Faleceu, em Nelas, a sr.ª D. Adélia Gonçalves Tavares, viuva do sr. Humberto Tavares Correia. Era mãe do médico desta cidade, sr. dr. Carlos Tavares, das sr.as D. Mariana Rosa Tavares Pais, D. Maria Ester Tavares Figueiredo, D. Maria Fernanda Tavares Madeira, D. Maria Isabel Gonçalves Tavares, e dos srs. dr. Aurélio Gonçalves Tavares e Francisco António Gonçalves Tavares. O funeral realizou-se naquela vila com grande acompanhamento.

Manuel António Pinto

LEIRIA, 21 — Faleceu hoje na sua residência, em Barracão, Leiria, o sr. Manuel António Pinto, de 50 anos casado com a sr.ª D. Olinda Caetano Pinto.

O extinto era um conceituado industrial e sócio gerente de várias empresas. Era pai dos meninos Maria Isabel, António Manuel, Maria da Conceição e tio do provincial dos Capuchinhos frei Francisco da Mata Mourisca.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério de Colmeias.

António Cardoso Pinto

Faleceu o sr António Cardoso Pinto, de 82 anos, natural de Folhadela (Vila Real), casado com a sr.ª D. Laura Brum Garcia Cardoso Pinto, pai da sr.ª D. Maria Antónia Cardoso Pinto Meneses e do sr. António Manuel Cardoso Pinto. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas no cemitério de Folhadela (Vila Real).

BARRACÃO — LEIRIA

†

MANUEL ANTÓNIO PINTO

FALECEU

Olinda Caetano Pinto, Maria Isabel, António Manuel, Maria da Conceição, Olinda Pereira Alves Carreira e mais parentes cumprem o doloroso dever de participal ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu saudoso marido, pai, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério de Colmeias (Leiria).

BARRACÃO — LEIRIA

†

MANUEL ANTÓNIO PINTO

FALECEU

Os empregados da firma Castelis, Lda., participam o falecimento do seu estimado gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério de Colmeias (Leiria).

BARRACÃO — LEIRIA

†

MANUEL ANTÓNIO PINTO

FALECEU

Manuel A. Pinto, Lda., participa o falecimento do seu sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério de Colmeias (Leiria).

BARRACÃO — LEIRIA

†

MANUEL ANTÓNIO PINTO

FALECEU

A gerência da Firma Castelis, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério de Colmeias (Leiria).

BARRACÃO — LEIRIA

†

António Cardoso Pinto

FALECEU

Laura Brum Garcia Cardoso Pinto, Maria Antónia Cardoso Pinto Meneses, António Manuel Cardoso Pinto, Alice Lasso de la Vega Cardoso Pinto, Clemente Meneses e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, no cemitério de Folhadela em Vila Real.

AGÊNCIA SALGADO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Ás 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 7.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 21.30 (M. 15 anos)
3 CHAPÉUS PARA LISA
com **Joe Brown, Sophie Hardy e Sidney James**
Para hoje está esgotada a lotação
À venda os bilhetes que restam para 3.ª feira (M. 15 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um autêntico festival de ritmos
TURMA BOSSA NOVA

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com **Norman Wisdon** no seu primeiro filme colorido

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
a famosa farsa com
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma **história de «humor negro»**
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e ás 21.45
(M. 12 anos)
Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS
Às 18.30 — «Matinée» infantil (p. r.)
A ESPADA ERA A LEI (M. 6 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
Noite de Carnaval
STEVE REEVES
no grande filme de aventuras
SANDOKAN E OS PIRATAS
c/ **Jacqueline Sassard** (scope e col.)
DE MADRUGADA:
Debbie Reynolds num espectáculo de luxo e alegria
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Amanhã última noite de Carnaval
De madrugada um «Western» irresistível...
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO
com **Glen Ford** e **Shiley Mac Laine**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 22 horas
(Adultos)
Sensacional Carnaval com
CINEMA — ATRACÇÕES — BAILE
e... pequeno almoço gratuito!
(Lotação esgotada)
Amanhã, às 15.30 (6 anos)
TARDE INFANTIL PARA ELEIÇÃO DAS MÁSCARAS MAIS TRAPALHONAS
Filme: «Sissi»
Atracção: «Os 5 Brutos»

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de **Monica Vitti e Richard Harris**
Às 18.30 (M. 6 anos)
CHEGOU UM ANJO

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 17 anos)
ROUBARAM O PAI NATAL
com **Jean Claude**

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
3 ESTAROLAS CONTRA HÉRCULES

TERRASSE
Telef. 32 09 17
À's 15 e 21 h
(M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
A CAMINHO DO PARAÍSO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O Rei do Riso **Louis de Funes** e as garotas de St. Tropez numa hilariante comédia
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

---

estúdio
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15 e 18.30
(M. 12 anos)
FÉRIAS PARA TODOS
Às 21.30 (M. 15 anos)
«Férias para todos», «Aqui há fantasmas» e Baile

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
7.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

L U Z
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
UM GENERAL E MEIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domin em Nova York» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Imperia» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento» (15 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um deus dormiu lá em casa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O Mundo Maluco» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A Fuga do Forte Bravo» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «A desaparecida» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Diabo — Um latino entre as Suecas» (17 anos)
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «A Feira da Vida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Salteadores da Montanha» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «Cinema — Variedades — Baile» (15 anos).
CINE ORIENTE — «Os 3 estarolas contra os bandidos» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «O diário de um louco» (17 anos).
CAMPOLIDE — «O Noivo da Mamã» (12 anos).
CINE-BELGICA — «Agora ou nunca» (12 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Divórcio á Americana» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Maciste contra o Czar» e «A Mão Maldita» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Diabo, Um Latino Entre as Suecas» (17 (anos)

AMANHÃ

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Roubaram o Pai Natal» e «Carmela é Uma Boneca» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «002 Operação Bikini» (17 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «A Pantera dos Sete Mares» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O Expresso de von Ryan» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O Rapaz Que Roubou Um Milhão» e «O Rei do Laço» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Cantinflas Mata Sete» e «O Melhor dos Inimigos» (12 anos).

● **Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Empresta-me o Teu Marido» e «Os Piratas do Rio Sangrento» (12 anos).

AMANHÃ

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «Miss Cilindro» e «Quem ventos semeia» (12 anos).
CASCAIS — **S. JOSÉ** — Às 21 e 30: «O Mundo é um Manicómio» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Arma Secreta» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Tempestado na Jamaica» e «Namorados em Férias» (12 anos)

● **Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «Um Militar e Meio» (12 anos)

AMANHÃ

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jerry, enfermeiro sem diploma» e «O Palhaço que não serri» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Terror dos 7 Mares» e «Toureiro Improvisado» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Romance no Luna Parque» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «O Sobe e Desce» e «Querida Brigite» (17 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Invencível Cavaleiro Mascarado» (17 anos)

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome ....
....
Morada ....
....
Localidade ....
Telefone ....

À
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA-5

EM TRÊS LINHAS

Foram mandados pôr em circulação, em Angola, selos postais tendo por motivos os uniformes utilizados pelo Exército Português, na mesma província, nos anos de 1539 a 1873 e os escudos nacionais das respectivas épocas.

///

Foi nomeado primeiro bibliotecario dos Estudos Gerais de Angola o dr. António Cerqueira Ferraz Correia.

O dr. António Ferreira Pires Antunes foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Elvas e o sr. Joaquim da Silva Marinho Pinto foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

///

Foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vinhais o capitão Manuel António Rodrigues, sendo nomeado, em sua substituição, o sr. Antero da Costa Taveira.

---

bom apetite

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
●
ATRACÇÕES, **DUO OURO NEGRO**
ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR **MARIA VALEJO**
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS PELO ACTOR **GERALDO DEL REY**
BECO DOS CURTUMES, 10—**ALFAMA**
Telef. 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)
NÃO HÁ CARNAVAL
PREÇOS NORMAIS

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367 65

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TON DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS Á TONI
QUARTA-FEIRA
COZIDO Á PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro 105—T. 369495

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA
2.ª Circular ao C. Grande
GRANDIOSO CARNAVAL HOJE E AMANHÃ
CEIAS DANÇANTES
com o conjunto privativo durante todas as noites
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)
In... es pelo T. 790211

Prisão maior para o autor de uma tentativa de violação

COVILHÃ, 21 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor dr. Artur Martins Moreira da Fonseca, tendo como adjuntos os juízes da Covilhã e do Fundão, foi julgado e condenado a 2 anos e 10 meses de prisão maior o jornaleiro Carlos Ferreira Pereira, o «Pé Raso», o qual tentara, em 19 de Novembro ultimo, violentar, no Peixoso, a menor Maria Neves Ferraz, de 16 anos, e que praticara, ainda, dois furtos. Foi, também, condenado na multa de 2 mil escudos, 40 dias a 30 escudos por dia, imposto de justiça e 5 mil escudos de indemnização á ofendida.

Pelé casou-se

SANTOS 21 — (R.) — O ídolo do futebol brasileiro, Pelé, casa-se hoje, ás 10 horas T. M. G., nesta cidade com Rosemary dos Reis Cholby — segundo revelou o seu representante comercial.

Edson Arantes do Nascimento é o verdadeiro nome de Pelé.

O famoso jogador disse que gozaria a lua-de-mel no estrangeiro e que não resolvera ainda entre convites de Portugal, Alemanha Ocidental, Suécia e Itália.

«Desejava poder aceitá-los todos» — acrescentou Pelé.

O grande astro do futebol, de 24 anos, regressou na sexta-feira passada de uma digressão de 40 dias pelo estrangeiro com a sua equipa, o Santos.

LADO A LADO
A MAIS ACOLHEDORA «BOÎTE» DE LISBOA
HOJE E AMANHÃ:
ÚLTIMAS NOITES DE CARNAVAL
COM
ANTÓNIO CALVÁRIO

e a artista portuguesa, recentemente chegada de Africa
ZELINDA ISABEL
o êxito dos êxitos e ainda VÁRIAS ATRACÇÕES SURPRESA
MÚSICA PARA DANÇAR
AO SOM DO CONJUNTO **TOBÉTRIO**
Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Telef. 771432 — Maiores 17 anos

---

CARUNCHO
BAR - BOÎTE
(de categoria internacional)
Deseja divertir-se?
ASSISTA, HOJE, AO
BAILE TRAPALHÃO
RESERVE A SUA MESA
AZINHAGA DA CIDADE — LUMIAR
TELFS. 790995 — 790878

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DE GAULE: «OUFKIR FEZ DESAPARECER BEN-BARKA»

PARIS, 21 — (F. P.) — Na conferência de Imprensa a que assistem cerca de 400 jornalistas, de Gaulle analisou diversos problemas da França e fez declarações sobre o caso Ben Barka.

«FRANCO: MOEDA MAIS FORTE DO MUNDO»

«Precisávamos de impedir a inflação, declarou o general de Gaulle, e assim fizemos .. em 1958, as nossas reservas somavam 630 milhões de dólares hoje somam 5.000 000 de dolares. Em 1958 as nossas dívidas externas eram de 2300 milhões de dolares, e mais de mil milhões a curto prazo, o que implicava o risco de nos levar para a banca rota de um momento para o outro. Hoje, nenhuma moeda no Mundo é mais sólida de que o franco» — declarou, desnecessariamente o general

«Ao que tudo indica, o ministro do Interior do Governo marroquino... procedeu no nosso território, ao desaparecimento de um dos principais chefes da oposição», declarou nomeadamente o general de Gaulle a propósito do caso Ben Barka.

«...O Governo marroquino nada fez para ajudar e descobrir a verdade, e como poderia tê-lo feito quando Oufkir sempre evitou, e compreende-se porquê, explicar as suas idas e vindas, e continua ministro em Rabat».

«Portanto, é inevitável, embora com desgosto, que as relações franco-marroquinas sofram as consequências».

«Nada indica que a contra-espionagem e a Polícia em geral tivessem conhecimento da operação no seu conjunto e a encobrissem, pelo contrário».

O MINISTRO DA DEFESA INDONÉSIO DEIXOU O GOVERNO

SINGAPURA, 21 — (R.) — O ministro da Defesa da Indonésia, general A. H. Nasution, deixou aquela pasta, devido á reorganização do Gabinete, anunciou esta noite Radio Djakarta.

WILSON CHEGOU A MOSCOVO

MOSCOVO, 21 — (R.) — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, chegou de avião a esta capital, onde conferenciará com os «leaders» soviéticos sobre a guerra do Vietnam, o desarmamento e o comércio anglo-soviético.

CONFERÊNCIA

A Arte Islâmica no auditório da Fundação Gulbenkian

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian vai realizar o sr. Basil Gray, especialista da arte persa, duas conferências. A primeira, no dia 23 do corrente, e a segunda, no dia 25. Versa a primeira o tema «Algumas características essenciais da arte islâmica» e a segunda «A iluminura de manuscritos persas no seu grande período».

LATINA

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ
ÀS 15.30 HORAS

DIVIRTA-SE
E LEVE OS SEUS FILHOS
AO

GARNAVAL

MAIS CÓMICO E MAIS BARATO DE LISBOA

COM
"TOROS Y CLAVELES"
Famoso agrupamento espanhol de categoria internacional

MÚSICA MODERNA-CIRCO-TOUREIO
E as incríveis peripécias de «El Dandy», D. Cambio e Tio Roca ... Os reis da gargalhada

5
FEROZES ANIMAIS

ESPADAS
Os amadores José Linhas, Vasco Lourenço, Francisco Cebolinha, Carlos Perdiz e Maurício Vale

FORCADOS
Amadores Juvenis de Cascais
Chefiados por José Pedro

CAVALEIRO
O PEQUENO DE 8 ANOS
DA MOITA DO RIBATEJO
JOSÉ MANUEL CORREIA LOPES

Preços desde 15$00

BILHETES À VENDA
nos Restauradores, 7
(Telef. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros)
(Telef. 77 18 19 e 76 15 39)

ACABAMOS DE RECEBER AS ULTIMAS NOVIDADES
TAILLEURS
CASACOS
VESTIDOS, etc., etc.
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

Na Rua Candido dos Reis, em Gaia, os moradores foram esta manhã transportados em barcos e ás costas de outros populares que acorreram em auxílio dos seus vizinhos. (Telefoto)

A população ribeirinha das duas margens do Douro está a viver horas inquietantes

(Continuação da página central

de ferros impede o movimento de comboios. Outra brigada de trabalhadores, procede ao carrilamento de uma locomotiva, entre Mosteiró e Aregos. Entre as estações de Porto de Rei e Barqueiros também a via ferrea está impedida por desabamento. Uma brigada mais opera entre as estações de Chanceleiros e Pinhão.

Entre as estações de Freixo de Numão e do Poiolho está uma brigada de operários a remover enorme quantidade de terras.

Além destes impedimentos, que levaram algumas horas a restabelecer o trafego dos comboios, outras há, mais pequenas, das quais resultam ligeiras perturbações do tráfego, por períodos que não devem ultrapassar uma hora, tais como nas linhas da Beira Alta, entre Santa Comba Dão e Viseu; em S. Pedro do Sul, Arouca, Rio Tinto e Ermesinde, que prejudicavam os ferroviários da C. P. o seu normal trabalho.

Desapareceu arrast. pela torrente de um rio

Quando, durante a noite, no lugar de Arcozes, da freguesia de São Pedro de Esc., atravessava uma pequena ponte sobre o rio do mesmo nome, presume-se que devido á violência e ao volumoso caudal do rio que a banca sobre só, foi arrastado pelas águas o sr. José da Silva Torres, de 56 anos, casado, marceneiro, ali residente. O corpo do infeliz não apareceu até agora.

O caso provocou a maior consternação naquela localidade, onde o sr. José da Silva Torres se tornou bastante estimado. Deixa quatro filhos de tenra idade.

Ao princípio da tarde, os bombeiros Municipais de Braga retiraram o carro do rio Este, no lugar de Tenões, um quilómetro do lugar onde ocorreu o acidente.

Uma criança também caiu á água da cheia em Miragaia

O pequeno Reinaldo António Freitas de Carvalho, de ano e meio, residente com os pais nas Escadas do Monte dos Judeus, 1, em Miragaia, andava a brincar, próximo da residência. Em determinado momento, com as águas da cheia que encadearam o populoso bairro, Deolinda a mãe do pequenito, que fora falecido ao Hospital de Santo António, e que regressara, voltou para casa.

Duelo em Oxford

LONDRES, 21 — (F. P.) — Para liquidar uma desavença surgida durante uma partida de «polo», dois jovens da Universidade de Oxford bateram-se em duelo, utilizando o sabre como arma. A notícia é divulgada pelo «Daily Express» que publica fotografias do combate. O duelo teve lugar ontem, ao alvorecer, numa clareira da floresta de Oxford.

Segundo as mais puras tradições, perante testemunhas de casaca e o juiz do combate, os dois contendores, Michael Fielding e Edward Windham-Bellord, cruzaram os ferros, mas sem graves consequências. Depois de ter sido tocado ligeiramente por duas vezes, Michael Fielding acabou por desarmar o adversário, terminando assim o recontro.

Os bombeiros vão retirar os habitantes de Miragaia

Por notícias da última hora sabemos que as corporações de bombeiros desta cidade estão a preparar-se para retirar os habitantes do bairro de Miragaia dos prédios que ocupam e dos quais já saíram dos primeiros andares, visto presumir-se nova subida do rio.

Volta a chover

Às 13 horas, ouviu-se sobre a cidade um forte trovão, acompanhado de chuva violenta e de granizo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado ou forte, predominando de sudoeste, e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 17, em Tavira; mínima: 1, nas Penhas da Saúde.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 13; Funchal, 16; Lisboa, 9; Penhas Douradas, 0; Portalegre, 6; Porto, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14,5; na atmosfera, 13.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 15,0; mínima: 8,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 14,1; mínima, 7,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento moderado de sudoeste, com rajadas fortes; aguaceiros; condições favoráveis á ocorrência de trovoadas.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 20 Ocaso ás 18 e 21*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 28 — Dia 7 — Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 3 e 55 (3,9 m); 16 e 15 (3,7 m). **Dia 22** — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 45 (3,7 m). **Dia 23** — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 15 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 Às 9 e 38 (1 m); 21 e 45 (1 m). **Dia 22** — Às 10 e 02 (1 m); 22 e 20 (1 m). **Dia 23** — Às 10 e 42 (0,9 m); 22 e 55 (1 m).

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS — Tel. 2120339
ATENÇÃO AO CARNAVAL
Hoje e amanhã lotação quase esgotada. Música contínua.
Dois magníficos conjuntos com
SHEGUNDO GALARZA
DIRECÇÃO DE OUTERELO COSTA
(M. 15 anos)

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

BREVEMENTE

O COMEÇO DE UM SENSACIONAL CONCURSO

- **Férias em Londres durante vinte dias**
- **Hotel de 1.ª categoria**
- **Bilhetes para 10 jogos do campeonato do Mundo**

Aproxima-se o grande dia. E com ele todos os interessados — e muitos serão, pela certa — viverão as peripécias de um concurso fácil, original e dotado de valiosos prémios. Inéditos em

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Eusébio fixou assim em 5-0 a marca do jogo de ontem

Simões abriu a brecha...

O Beira Mar, equipa sem vitórias fora, fornece com essa indicação uma ideia exacta de visitante reservado, de feitio tímido, com um ou outro empate alcançado em campo alheio, mas sem jogo, força ou confiança para chegar á vitoria. Já se sabe que as turmas com estas características fazem da defesa o seu forte, povoando o meio-campo que lhes cabe com tal densidade de população que o transito se faz com muita dificuldade.

Ao adoptar um sistema que poderemos definir por 5x3x2, os aveirenses tratam, em primeiro lugar, dos assuntos passados dentro ou perto da sua grande área; em seguida, abordam os temas relacionados com a linha intermediária; e por ultimo, quando possível, se tem tempo e disposição para isso, e também no caso de o adversário o consentir, levam o jogo para além do risco que delimita os campos.

E foi assim que os aveirenses se apresentaram no Estádio da Luz, certamente lembrados de que, com tais maneiras e artimanhas, alcançaram uma igualdade em Alvalade... Ao consultarmos o resultado de ontem (5-0) somos levados á conclusão de que o grupo falhou nos seus propósitos.

Para tal falha, concorreram, em dose assaz elevada, a categoria, a boa forma e a inspiração (a ordem dos factores é arbitraria) do extremo Simões. Marcando, desde cedo, superioridade clara sobre o defesa que o «tapava», o ponta esquerda dos campeões nacionais abriu uma fenda na barreira aveirense, por onde passou grande parte das iniciativas de que foi autor e que con-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A selecção nacional obedecerá ao princípio «tudo à última hora»

por FERNANDO SOROMENHO

Aos poucos têm-se arrumado todas as questões que se prendem com a preparação da equipa nacional de futebol.

O «responsável», protótipo de ideias firmes, por sua vez, tem desvendado aquilo que, no fundo, não fundamenta um sigilo misterioso. Faz bem em adoptar a atitude dado que só há conveniência em mostrar o interior da selecção para assim se conseguir o interesse de quantos — e muitos são... — só costumam agitar-se depois de resultados negativos.

A preparação está, pois, delineada segundo um programa concebido com bastante antecedência:

23 de Maio — Apresentação dos jogadores e exames médicos.

24 de Maio — Continuação dos exames médicos.

25 a 31 de Maio — Férias dos jogadores.

1 de Junho — Início da concentração e da preparação.

A ultima jornada do «Nacional» realiza-se em 1 de Maio e a final da Taça de Portugal foi marcada para 22 de Maio.

Através do esquema exposto verifica-se que se preferiu deixar tudo para a ultima hora, com a agravante de se conceder aos jogadores convocados (alguns podem, claro, estar na disponibilidade desde 1 de Maio ou antes...) umas férias de sete dias o que, na altura, pode afectar o equilíbrio da forma física, embora seja admissível contar-se com os

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

O guarda-redes do Varzim defende quase sobre a linha da baliza, ameaçado pelo belenense Teodoro

Belenenses: boa condição física e melhor adaptação ao piso

Do encontro do Restelo, ontem efectuado entre o Belenenses e o Varzim, o aspecto que nos parece mais significativo é o que diz respeito á actual condição física da equipa dos «azuis», pormenor que de resto já tínhamos acentuado quando ali jogou o Vitória de Guimarães. As circunstancias não se modificaram muito: o Belenenses voltou a defrontar um grupo mais pesado e num terreno revolvido e pastoso. E uma vez mais, a turma de Jorge Vieira impôs o ritmo e

(Continua na página central deste suplemento)

Foi assim que o Sp. Braga marcou um golo em lance que o árbitro considerou irregular

A táctica dos bracarenses confundiu o Sporting

(Ler nas páginas centrais)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

O ATLÉTICO ESTEVE FELIZ NA COVA DA PIEDADE

O Atlético, «leader» da Zona Sul, venceu por 3-2 na Cova da Piedade, mas com certa dose de felicidade. Bastará referir que os seus dois primeiros golos, apontados no período inicial da contenda, foram-no, como soi dizer-se, contra a corrente do jogo, ainda com a agravante de o primeiro haver sido obtido, em gritante fora de jogo, por Cravo.

Os piedenses, sem terem realizado exibição de valia, nem isso se tornaria grandemente possível, em terreno alagado, creditaram-se, no entanto, de trabalho aceitável no decorrer da primeira parte, em que se mostraram claramente superiores. Claudicaram, todavia, no remate, pelo que esbanjaram soberanas ocasiões de marcar, algumas valha a verdade, porque a sorte também nada quis com eles.

No segundo tempo, registou-se sensível equilíbrio de forças. Os piedenses, porém, em determinados trechos, foram os mais incisivos nos movimentos do ataque

O Atlético, desta vez, não pôde realizar exibição condizente com a aliás bem merecida posição de que desfruta no torneio em curso. Mas isso, é inquestionável, ficou simplesmente a dever-se á boa réplica dada pelo conjunto da Cova da Piedade.

O jogo, de maneira geral, satisfez. Teve emotividade e movimento.

No ultimo quarto de hora, no entanto, a partida foi ensombrada por várias atitudes menos desportivas dos lisboetas, as quais por vezes se generalizaram e deram aso á expulsão de dois elementos do Atlético: Fernandes, por agressão, e o «Keeper» Henriques, por comportamento incorrecto.

Quanto a nós, o empate traduziria melhor o desenrolar do desafio.

Elementos em evidência: no Cova da Piedade, Resende, Apolo, Cravo e António Luís; no Atlético, toda a defesa, Tito e Fagundes.

O árbitro Samuel de Abreu de Santarém, esteve menos mal na primeira parte, mas na segunda contemporizou em demasia com os contendores, sobretudo com os lisboetas, dando por isso margem a atitudes condenáveis. As expulsões dos dois referidos jogadores, por esse motivo, só peraram por tardias.

ANTÓNIO FERNANDES

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-U. Tomar	**0-3 (2-2)**
Salgueiros-Espinho	**0-1 (1-3)**
Famalicão-Sanjoanense ...	**2-0 (1-7)**
Marinhense-Peniche	**0-1 (2-3)**
Oliveirense-Covilhã	**(a) (1-2)**
U. Lamas-Leça	**1-1 (3-1)**
Ovarense-Penafiel	**(b) (2-1)**

(a) Interrompido com o resultado de 1-2.

(b) Adiado.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P
SANJOAN. ..	20	12	3	5	46-17	27
U. Tomar ...	20	8	6	6	32-39	22
Penafiel	19	9	3	7	35-23	21
Salgueiros ...	20	7	7	6	28-20	21
Leça	20	8	5	7	32-28	21
Covilhã	18	8	5	5	27-29	21
U. Lamas ...	20	7	6	7	28-27	20
Ovarense	19	8	3	8	21-28	19
Peniche	20	6	6	8	18-23	18
Espinho	20	7	4	9	19-25	18
Famalicão ...	20	8	2	10	26-36	18
Marinhense ..	19	7	3	9	32-31	17
Oliveirense ..	19	7	2	10	24-31	16
Boavista	20	4	7	9	24-35	15

Factos salientes

O mau comportamento das equipas da A. F. Porto, traduzido pela obtenção de um unico ponto, num máximo possível de seis. As vitórias do Espinho e do Peniche nos campos dos adversários. A vitória do Famalicão sobre o «leader». O êxito dos tomarenses, pela melhor marca do dia.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 21.ª jornada: Penafiel-Boavista (4-0), Sanjoanense-Marinhense (1-2), Covilhã-U. Lamas (2-1), Leça-Ovarense (1-1), U. Tomar-Salgueiros (1-1), Espinho-Famalicão (2-0) e Peniche-Oliveirense (0-1).

Um lance do jogo Casa Pia-Oriental

O BENEFÍCIO DO VENTO DESPERDIÇADO POR AMBAS AS EQUIPAS, NO SEIXAL

O êxito dos seixalenses pode considerar-se certo, em virtude de ter pertencido á equipa que mais rematou. Na realidade, é escasso para as oportunidades de golo criadas.

Na primeira parte, os locais, actuando contra o forte vento, realizaram um futebol aceitável. Melhor conjunto no «onze» seixalense. Todo o seu domínio apenas rendeu um golo, o qual, no entanto, foi o suficiente para a conquista do triunfo. Mas a maré de rosas do primeiro período dos seixalenses, tornou-se para estes em coroa de espinhos na segunda parte. Porque os visitantes, tal qual como o seu adversário na primeira parte, subiram bastante, em todos os pormenores do jogo.

Portanto: melhor futebol contra o vento que soprava a favor, vencedor aceitável, porque foi ao largo dos noventa minutos a que melhor sentido de baliza teve.

Elementos em realce. No Seixal, Pimenta, Aniceto, V. Ferreira, Hermenegildo, Helder e Cambalacho; no Sintrense, Guimarães, Vitor, Madeira, Karan e Dias.

A arbitragem do farense Pinto Coelho, aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

A MATEMÁTICA E O FUTEBOL ANDARAM DE MÃOS DADAS EM OLHÃO

Resulta sempre fácil fazer a análise dum encontro como foi o do Estádio Padinha, visto que, por aquilo que produziram os dois grupos, o resultado reveste-se da devida expressão.

Muito embora o terreno estivesse mau, o despique foi agradável, na medida em que os olhanenses, bem adaptados ás características do rectangulo, encontraram réplica condigna no Torriense, sobretudo quando este se dedicava a tarefas destrutivas.

O domínio territorial dos algarvios foi um factor justificativo do triunfo, até porque sempre lhe pertenceram os melhores lances, criando constantes problemas á defesa adversária, que se bateu com denodo e aplicação, mas com evidentes falhas de mecanização.

No aspecto de conjunto os torrienses foram desoladores, já que não conseguiram delinear uma jogada capaz de atingir o golo.

A arbitragem foi regular

E. V.

RESULTADO LISONGEIRO PARA OS BEJENSES

O empate verificado no jogo Luso do Barreiro-Desportivo de Beja, grupos que ocupam os ultimos lugares da respectiva classificação, não corresponde, de forma alguma, ao desenrolar do jogo, visto que a turma barreirense merecia, sem duvida, sair vencedora, não só porque dominou, na maior parte do tempo, como teve a seu favor mais ocasiões de marcar.

Os alentejanos, que jogaram, quase sempre sobre a defesa, foram, no entanto, perigosos no contra-ataque, bem orientados pelo saber, e experiência, de Suarez.

Na primeira parte, o jogo decorreu com ligeira vantagem territorial dos barreirenses, tendo Faia, aos 25 minutos, e Joaquim Fernandes, aos 28, desperdiçado duas boas ocasiões de fazer funcionar o marcador

No segundo tempo, os barreirenses dominaram mais acentuadamente, mas umas vezes por clara precipitação dos seus avançados, outras por mérito da defesa contrária, não conseguiram a almejada vitoria.

Nos derradeiros minutos, Suarez e Baloa este depois de ter até driblado o guarda-redes adversário, perderam duas ocasiões soberanas de colocar o seu grupo em vencedor. Ao fim, resultado lisonjeiro para os alentejanos.

No Luso, Américo, Salvador, Brinca, Faia e Joaquim Fernandes, foram os melhores

No Desportivo de Beja, evidenciaram-se Alves (o melhor jogador em campo), Dionísio, Silvino, Madeira, Suarez e Baloa.

Boa a arbitragem de Carlos Dinis, de Lisboa.

JOÃO LOPES

O guarda-redes bejense defende um ataque do Luso

Apesar da forte ventania que soprou durante todo o desafio, este decorreu em toada de parada e resposta, embora com supremacia atacante dos locais, que, já há algumas jornadas, se estão a mostrar mais desenvoltos e compenetrados.

Dos «Leões» há a salientar Neves, Medeiros, Ernesto e Castanheira. Dos almadenses, os melhores foram Alberto, Sério, Jurado e Correia.

A arbitragem, regular.

TOMÁS LEITÃO

EM LANCES DE INSPIRAÇÃO O ORIENTAL DERROTOU O CASA PIA

O excelente triunfo que o Oriental obteve ontem em Pina Manique frente ao Casa Pia, teve, para aquele, sabor duplo: rectificação do desaire sofrido em Marvila na primeira volta e conquista de dois preciosos pontos.

Mesmo considerando o estado em que se encontrava o campo e a forte ventania, a partida teve interes-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Torriense	**3-0 (0-3)**
Casa Pia-Oriental	**1-3 (2-0)**
«Os Leões»-Almada	**3-1 (1-2)**
Luso-Desp. Beja	**0-0 (1-1)**
C. Piedade-Atlético	**2-3 (1-2)**
Alhandra-Portimonense ..	**(a) (0-4)**
Seixal-Sintrense	**1-0 (0-5)**

(a) Interrompido com o resultado de 1-0.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO .	20	15	2	3	63-20	32
Torriense	20	11	3	6	32-28	25
Almada	20	11	2	7	29-35	24
Portimonen. .	19	10	1	8	40-26	21
Alhandra	19	9	3	7	27-26	21
C. Piedade ..	20	9	3	8	28-32	21
Olhanense ...	20	8	4	8	24-32	20
Oriental	20	8	3	9	23-25	19
Seixal	20	9	1	10	30-38	19
Sintrense	20	7	4	9	29-19	18
Casa Pia	20	5	5	10	30-32	15
Luso	20	6	3	11	30-35	15
«Os Leões» .	20	5	5	10	24-37	15
Desp. Beja ..	20	4	5	11	25-50	13

Factos salientes

O predomínio das desforras (obtidas pelo Olhanense, Oriental «Os Leões» e Seixal) sobre as confirmações (apenas do Atlético e do Luso-Beja). O avanço alcançado pelo Atlético — agora de sete pontos. A valorização da luta entre os ultimos.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros da 21.ª jornada: Torriense - Casa Pia (1-0), Oriental-«Os Leões» (1-0), Almada-Luso (2-1), Atlético-Alhandra (2-1). Desp. Beja-C. da Piedade (2-3), Sintrense-Olhanense (1-1) e Portimonense-Seixal (1-3).

ZONA NORTE • ZONA NORTE

NOVO «ACIDENTE» DA SANJOANENSE

Novo desaire para o guia da Zona Norte, agora na visita que fez a Famalicão. A equipa local jogou com muita garra e, sobretudo, com muita antecipação, logo mostrando que seria difícil qualquer facilidade a conceder ao comandante da Zona, enquanto que a Sanjoanense se defendia. Surgindo o golo, os locais mais atacaram e muitas ocasiões criaram. O seu segundo tento, em jogada espectacular de amador, mais os animou e convenceu, passando então a mostrar um bom futebol, ainda que, no segundo tempo, uma reacção dos visitantes equilibrasse um tanto ou quanto a partida e daí não ter havido golos nesta fase complementar do encontro. Mesmo assim, as mais flagrantes ocasiões pertenceram ao Famalicão Vitória justíssima, mas com golos a menos.

OUTRA SURPRESA

Mais uma surpresa do campeonato foi dada pelo encontro Salgueiros-Espinho. O golo da vitória, unico do encontro, foi marcado aos 13 minutos. Até aí, as jogadas dividiram-se mais ou menos, pelos dois meios campos, mas a partir daí os locais espevitaram. As suas ofensivas, porém, perdiam-se por remates mal finalizados ou desfeitos nos pés da defesa contrária. O golo do empate esteve muitas vezes á vista, mas não surgiu nunca. O Salgueiros atacava muito, mas com um futebol pouco esclarecido por banda dos seus dianteiros, na luta que travaram com a defesa adversária. E assim, se manteve até final, perdendo o jogo mais por precipitações e nervos dos seus avançados, do que por outra qualquer razão.

O MARINHENSE SURPREENDIDO

O Marinhense deixou-se bater em sua casa pelo Peniche e, assim, a equipa visitante fez novo «brilhante» em nova saída. Não é que jogasse mais do que os locais, mas respondeu sempre muito bem, com cabeça e força, aos atacantes locais. O golo surgido ao terminar o primeiro período de jogo, deu-lhes mais ânimo, vontade e confiança para defenderem a magra margem, mas que foi suficiente para uma vitória de interesse para a sua classificação.

RESULTADO-SENSAÇÃO

Quem diria que o Boavista, em plena arrancada, se deixava bater no seu terreno pelo União de Tomar?

O jogo, iniciado lentamente, logo pendeu para domínio local. Varias perdidas tiveram os «axadrezados». E conforme o tempo passava, mais nervosos ficavam. Por sua vez, os forasteiros, mais calmos, defendiam-se bem, atacando por vezes e, numa delas, obtiveram o seu primeiro golo, que lhes daria a supremacia no marcador, ao intervalo.

Aos três minutos, porém, aumentavam e isso motivou uma certa fase aguerrida para defesa do resultado. Os locais bem se esforçavam e atacavam com assiduidade, mas o remate era desastrado. Já perto do final, os visitantes aumentaram ainda, obtendo um resultado de certa sensação.

EQUILÍBRIO EM TUDO...

O encontro Lamas-Leça, foi jogado em bom ritmo, com quantidade de ataques dos dois conjuntos, mas fraco no capítulo de futebol e mormente no aspecto de remate. Os locais atacaram um pouco mais, obrigando os defensores contrários a bom e atento trabalho. Ao intervalo, empatavam as equipas a zero bolas e no final empatavam com um golo para cada lado. O mau tempo interrompeu o jogo durante dez minutos, mas, a seguir, o aspecto do encontro era o mesmo. Luta porfiada pelo golo, que só surgiu aos 11 minutos para os da casa; e no minuto seguinte para os visitantes, de forma a mostrar o mesmo equilíbrio até final — mesmo nos números.

OS SANTARENOS VOLTARAM A EXIBIR-SE EM BOM PLANO

O jogo «Os Leões»-Almada começou por ser bem disputado de parte a parte, embora a forte ventania favorecesse os visitantes

Os «Leões», mais objectivos, lograram, aos 41 minutos, o primeiro tento, por intermédio de Neves.

No segundo tempo, os escalabitanos mostraram-se ainda mais perigosos e, aos 23 minutos, após boa triangulação, Neves aumentou a vantagem. E aos 35 minutos, Gorgulho, a concluir uma entrega de Neves, elevou a conta para 3-0.

Os almadenses nunca se deram por vencidos e, aos 39 minutos, Jurado fixou o resultado em 3-1.

A PREPARAÇÃO E OS JOGOS DO «ONZE» NACIONAL DE FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

efeitos do «surménage», fenómeno de difícil destrinça.

Cinco jogos da selecção A em 22 dias, o ultimo dos quais 5 dias antes da abalada para Inglaterra — o que é um risco absolutamente escusado —, atestam o que se afirma quanto á acumulação de esforços num prazo diminuto.

Estão anunciados os seguintes:

12 de Junho — Portugal-Noruega
18 de Junho — Escócia-Portugal
21 de Junho — Dinamarca-Portugal
26 de Junho — Portugal-Uruguai
3 de Julho — Portugal-Roménia.

E evidente o salto entre a categoria do primeiro adversário (a Noruega) e a do seguinte (Escócia), como também não passa sem reparo a disputa no estrangeiro de dois jogos no prazo de quatro dias e o regresso a Portugal.

Antes, haverá dois encontros da selecção B contra a Bélgica — 13 de Abril e 1 de Junho, este em Portugal — e, num outro aspecto, a selecção militar entrará em acção contra a Espanha em fins de Março (30 ou 31) e 6 de Abril.

Estes quatro jogos, sobretudo os dois primeiros, não deixarão de fornecer indicações ao seleccionador, embora ele não pareça estar muito disposto a aceitá-las, porque entende que as preparações processadas a longo prazo estão condenadas de antemão a malogro. Uma opinião...

Em relação aos quarenta jogadores que terão de ser indicados á F. I. F. A. um mês e meio antes do começo do «Mundial», o seleccionador deve, ao que parece, basear-se nos 20 que utilizou na fase do apuramento e nos 11 suplentes, no total o seguinte lote de 31:

BENFICA — Costa Pereira, Cavem, Germano, Raul, Cruz, Coluna, Ferreira Pinto, José Augusto, Eusebio, Torres e Simões.

SPORTING — Carvalho, Morais, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Alfredo, José Carlos, Hilário, Fernando Mendes, Lourenço e Oliveira Duarte.

F. C PORTO — Américo, Rui, Festa, Arcanjo, Pinto, Atraca e Nóbrega.

BELENENSES — José Pereira e Vicente.

V. SETUBAL — Jaime Graça.

Não considerando Arcanjo, que não tem jogado, a base dos antigos será, portanto, formada por 30 elementos.

A estes junta-se o escalão, ainda não definitivo, dos que se consideram em observação:

ACADÉMICA — Maló, Gervásio, Rui Rodrigues, Rocha e Campos.

V. SETUBAL — Conceição, José Maria e Carlos Manuel.

V. GUIMARAES — Peres, Pinto, Mendes e Castro.

LEIXOES — Moreira e Manuel Duarte.

LUSITANO — Vital, Simões e José Pedro

F. C. PORTO — Jaime e Rolando.

BARREIRENSE — Bandeira e Adolfo.

C. U. F. — Madeira e Medeiros.

BELENENSES — Rodrigues.

SP. BRAGA — Canario.

VARZIM — Quim.

Dado que faltam nestas duas listas alguns nomes, infere-se que os mesmos não deixarão de ser também observados.

De qualquer modo, não será precipitado concluir-se que a maioria dos 40 nomes a enviar á F. I. F. A. pertencerão ao Benfica e Sporting se, porventura, não surgirem revelações de todo surpreendentes noutros clubes, do que duvidamos, considerando o discreto nível das exibições produzidas no campeonato decorrente, tanto colectiva como individualmente.

Entretanto, Manuel da Luz Afonso já manifestou publicamente a sua esperança no regresso de Fernando Mendes, o homem que ele tem na conta de unidade fundamental no rendimento da selecção nacional. Para o seleccionador, Mendes e o unico verdadeiro médio do futebol português, afirmação que se aceita sem invalidar o conteudo de uma grave acusação ao actual momento da modalidade. Realmente, pergunta-se:

— Onde estão os homens capazes de agirem, com o indispensavel rendimento, no meio-campo?

O benfiquista Manuel da Costa vencedor da primeira prova de «profissionais» disputada em Lisboa

GINÁSTICA

Três notícias

Afinal o resultado do II encontro Marrocos-Portugal não foi protestado pelos portugueses. Assim o esclarece a Federação Portuguesa, na sua ultima nota informativa, de que transcrevemos a seguinte passagem:

«Como é do conhecimento geral, foi comunicado inicialmente pelos órgãos de informação a vitória de Marrocos. Este facto deveu-se unicamente a um lamentável engano do redactor desportivo do jornal «La Vigie», que no dia imediato fez o desmentido e apresentou á delegação portuguesa as desculpas devidas.

Sublinha-se, portanto, que não houve qualquer protesto quer do publico, quer da delegação portuguesa perante a organização ou juri da prova. Tudo correu da melhor maneira, sendo a equipa nacional logo declarada, publicamente, vencedora.»

●

Partiu para França o instrutor de ginástica aplicada, do Ginásio Clube Português, sr. Carlos de Abreu que, em visita de estudo, vai assistir ao estágio da equipa nacional francesa de ginástica desportiva, que representará aquele país nos próximos campeonatos mundiais.

●

O Ginásio Clube Português realizará no dia 19 de Março (sábado), o seu sarau ginástico-desportivo anual no Coliseu dos Recreios, no qual apresentará, entre outras, classes femininas em vistosos esquemas de ginástica moderna.

Seixal Futebol Clube

Assembleia geral

Está marcada para o dia 25 deste mês a assembleia geral ordinária do Seixal Futebol Clube, que reunirá na sede do clube, ás 21 horas, para apresentação das contas de 1965 e eleição de corpos gerentes para 1966.

Remates à baliza...

● **Concurso...**

Agora o problema não se confina, apenas á selecção nacional de futebol. Segundo consta, a D. G. D. vai chamar a si a resolução da escolha do figurino a adoptar nos equipamentos de qualquer representação desportivo nacional e para o efeito promoverá um concurso que, decerto, atrairá grande numero de artistas.

Oxalá a notícia se concretize. E não o dizemos para, depois, embandeirar em arco, congratulando-nos com as ideias aqui sempre defendidas sobre o assunto e que bem podem resumir-se á defesa da «nacionalização das nossas equipas nacionais» com base naquilo que distingue, entre outras coisas, os países. Isto é, a bandeira nacional.

Cremos que o gosto dos nossos artistas plasticos não deixará de se afirmar na circunstancia. Ansiosamente, aguardamos notícias sobre a ideia da D. G. D., um organismo que está (temos de reconhecê-lo) a revelar o dinamismo que é próprio do conceito desportivo.

● **Discussão...**

É sina do Belenenses. Todos os seus prosélitos lhe querem bem e todos se esforçam por lhe ser util. Uns de uma maneira e outros de outra. Mas quando chega a hora de se assentar num plano definido de acção são mais as vozes do que as nozes. E parece que ninguém se entende. Pior ainda: que o Belenenses é a síntese de dois Belenenses distintos, diametralmente antagónicos.

As recentes discussões sobre a sucessão directiva ilustram o que se aponta. Colhe-se até a impressão de que dentro da colectividade se sente muito o que se diz fora dela, por vezes com aparato intencional, de todo desnecessário.

O Belenenses só tem (perdõe-se-nos a intromissão ..) conveniência em acertar o passo. E no seu seio não faltam valores capazes de marcarem a cadência indispensável. A ralhar é que ninguém se entende...

● **Televisão...**

O Benfica transigiu. E, por isso, o jogo contra o Manchester United será transmitido pela Eurovisão e Intervisão, com a exclusão de Portugal.

Ficou demonstrado que não há uma premeditada irredutibilidade do desporto com vista aos interesses da televisão. Tudo depende de acordos, de negociações.

Já agora o êxito verificado com a transmissão do Sporting-Benfica não deve ficar adiado para quando os dois clubes se defrontarem novamente. Todos os domingos se disputam jogos e todos os domingos há televisão. Porque se espera?

● **Só um...**

No Campeonato do Mundo, em Inglaterra, os nossos árbitros de futebol estarão, segundo se pensa, representados por Joaquim Campos.

So um entre muitos. Paciência. Os excluidos só lucrarão em aperfeiçoar-se para merecerem a honra de uma escolha desta natureza. E aqui para nós, que ninguém nos ouve, o futebol português está a precisar de bons árbitros. .

S.

CICLISMO — O MAU TEMPO PREJUDICOU O NÍVEL DAS PROVAS DE ABERTURA

Já com a nova designação de categorias começou ontem a época oficial de estrada, de 1966.

Na Associação do Sul disputaram-se as tradicionais provas de abertura, realizando-se duas corridas: uma de profissionais e amadores de 1.ª e outra de amadores de 2.ª e aspirantes.

Em qualquer delas houve manifesta influência do mau tempo (chuva e vento em rajadas fortes) pelo que os resultados verificados não podem servir de avaliação do grau de preparação dos ciclistas.

As medias como não podia deixar de ser, foram baixissimas e longe dos mínimos estabelecidos:

Profissionais — 33,986 (mínima 38); amadores de 1.ª — 33.750 (mínima 36), amadores de 2.ª — 30,204 (mínima 35)

A corrida principal, que incluia os profissionais, não ofereceu notórias indicações. Os ciclistas fizeram a prova mais ou menos agrupados e assim teriam chegado ao final se próximo de Odivelas não tem ficado cinco sportinguistas «pregados» á estrada com avarias mecânicas num sector de estrada em péssimo estado. O único «leão» (João Rosa) que [illegible] com os da frente (quatro benfiquistas) teve ainda a inf[illegible] de ser apeitado contra o publico na embalagem final e [illegible] uma corrida que esteve [illegible] ganhar.

[illegible] amadores de 1.ª foi evidente a [illegible] de harmonioso conjunto [illegible] nos de 2.ª só António Mota (Sporting), o vencedor, e Luciano Leal (Benfica), mereceram referência. Os aspirantes foram desclassificados por engano no trajecto.

No Benfica surgiu a «novidade» de Vitor Tenazinha (ex-Louletano) e a promoção de Sousa Santos. O ex-amador portou-se bem, mas o algarvio surgiu em má forma. Foi o ultimo classificado.

Agora que estamos no início da época, lembramos ás entidades organizadoras das provas a conveniência em proteger os locais de meta, para os ciclistas e para os «juizes». Como ontem (publico misturado) é que não pode ser...

Uma atitude antidesportiva prejudicou o Torneio Ibérico de Râguebi

O Torneio Ibérico teve um final que, de modo algum, poderá vir a propiciar a continuação de tão interessante prova. Foi o caso de o C.D.U.L. ter decidido não comparecer ao seu encontro com o Belenenses, para apuramento dos terceiro e quarto postos do Torneio.

À hora de começar o jogo estavam presentes, o árbitro francês Beheregaray, a equipa do Belenenses e seis jogadores do C.D.U.L. Soubemos, por membros da Comissão Técnica da Organização do Torneio Ibérico, que fora proposto, por um responsável do C.D.U.L., adiar-se o encontro, em virtude de no próximo domingo o C.D.U.L. e o Belenenses se defrontarem para o Campeonato Nacional! Ao ouvir a informação, um dirigente espanhol declarou: «Se tivéssemos avião de manhã, íamos jogar a Barcelona De hoje a oito dias temos, também, de jogar com o F. C. Barcelona para o campeonato!».

A proposta é inconcebível no seu aspecto desportivo. É como se o Benfica e o Sporting tendo de jogar, em domingos sucessivos, para o «Nacional» e para a «Taça» resolvessem que um jogo servia para classificar nas duas provas.

A falta de comparência é, a [illegible], uma atitude antidesportiva, uma demonstração de «[illegible]», imprópria de uma colectividade desportiva.

Tal atitude, além de mais, acarretou, também, uma aura de ridículo para a modalidade, transformando numa «brincadeira de rapazes» uma competição para cuja realização trabalharam muitos homens. Os dirigentes da F. P. Râguebi pediram o apoio da Imprensa, subsídios á D.G.D. e o patrocínio da F.I.R.A. Pois tudo isso foi menosprezado pelo C.D.U.L. numa gritante e pouco dignificante prova de desrespeito por toda a familia raguebistica.

★

A final entre as duas equipas espanholas foi uma clara demonstração da superioridade actual do Clube Desportivo Universitário de Barcelona, que comanda o campeonato catalão, com três pontos de avanço.

Mau grado as péssimas condições do terreno, os estudantes barceloneses marcaram 14 pontos, graças a quatro ensaios, dos quais os melhores foram o primeiro, de Rosés, e o de Nesdale

A classificação final do II Torneio Ibérico ficou assim ordenada: 1.º, C. D. Universitário de Barcelona, 2 jogos 2 v., 6 pontos; 2.º, F. C. Barcelona, 2 jogos, 1 v. 1 d., 4 p.; 3.º, C. F. «Os Belenenses», 2 jogos, 1 v. 1 d., 4 p.; 4.º, C.D.U.L., 2 jogos, 1 d. e 1 falta de comparência, 1 ponto.

«FLY HALF»

HANDEBOL DE ONZE — Sporting e Almada mantêm-se invictos no Campeonato Regional

Sporting e Almada, embora visitantes, conseguiram triunfar mantendo-se, assim, invictos na fase final do campeonato lisboeta de handebol de onze.

Os almadenses, em Marvila, suportaram na primeira parte a boa exibição dos locais, conseguindo que o resultado não fosse além da igualdade a três golos.

Após o intervalo, os visitantes, com o vento a seu favor, puderam exercer leve superioridade, a justificar a vitória.

Em Palma, o jogo foi de qualidade inferior, com arbitragem a condizer. O Sporting ganhou bem, mas esperava-se mais do Campo de Ourique.

O sportinguista Branco, com seis golos, esteve em evidência.

O encontro da próxima jornada entre o Sporting e o Almada, em Alvalade, está a ser aguardado com grande expectativa, pois o seu desfecho poderá ter primordial importancia para a atribuição do título.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	2	2	—	—	23- 7	6
Almada	2	2	—	—	12- 8	6
C. Ourique ..	2	—	—	2	9-17	2
Oriental	2	—	—	2	6-18	2

Os próximos campeonatos de sete

Avizinha-se o início da época de handebol de sete.

As inscrições, no que respeita ás competições lisboetas, encerram no próximo dia 1 de Março.

Foram, entretanto, já marcados os sorteios, para as seguintes datas: 1.ª Divisão (duas categorias) e juniores, 8 de Março; 2.ª Divisão e juniores, 11 de Março; 3.ª Divisão, 15 de Março.

O Hovend apurado para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de Handebol de Sete

ZURIQUE, 21 (A. N. I.) — A contar para os quartos de final (segunda mão) da Taça dos Campeões Europeus de handebol de sete o Hovend, de Budapeste, derrotou o Grasshoppers, de Zurique, por 22-13.

Tendo vencido o primeiro encontro, por 22-[illegible], os Húngaros ficaram apurados para as meias-finais.

O CHERVEN ZNANE finalista da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol

SOFIA, 21 (A. N. I.) — Em encontro de desempate, o Cherven Zname, da Bulgária, qualificou-se para a final da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol, derrotando o Zadar, da Jugoslávia, por 80-73.

Vitória do Boca Juniores para a «Taça dos Libertadores da América»

LIMA 21 — (A. N. I.). — O Boca Juniores, campeão da Argentina, venceu o Alianza de Lima, campeão do Peru, por 1-0, em jogo a contar para a «Taça dos Libertadores da América», perante dez mil espectadores.

O unico golo do encontro foi obtido por Angel Rojas no primeiro tempo

As nossas estrelas

★ ★ ★

Simões (Benfica) e Estêvão (Spt. Braga).

★ ★

Eusébio (Benfica), Vítor (Beira-Mar), Armando 2.º, Sim-Sim, Coimbra, Juvenal e Mário (Spt. Braga), Carvalho, José Carlos, Morais e Hilário (Sporting), Américo (F. C. Porto), Vital (Lusitano), Mendes (Guimarães) e Carlos Pedro (Belenenses).

★

Nelson e José Augusto (Benfica), Evaristo e Marçal (Beira-Mar), Perrichon, Adão e Bino (Spt. Braga), Alexandre Baptista, Peres e Figueiredo (Sporting), Lança (Barreirense), Rui Rodrigues (Académica), Tomé (Setubal), Mário João, Bambo e Abalroado (C. U. F.), Joaquim Jorge e Djalma (Guimarães), José Pereira, Vicente, Adelino e Teodoro (Belenenses), Quim, Vítor Silva e Rodrigo (Varzim).

SETUBALENSES E EBORENSES

PREJUDICADOS PELA VENTANIA

A partida V. Setubal-Lusitano adivinhava-se prometedora, em réplica, dada a posição dos eborenses na tabela.

Embora sem chuva, mas batido por forte ventania, o encontro teve, de início ao fim, um único aspecto: defesa cerrada dos alentejanos e ataque constante dos sadinos.

Para a equipa do Vitória, tendo como adversário mais forte o vento, não foi difícil o triunfo, porquanto o propósito dos visitantes não chegou a constituir preocupação para a defesa contrária, podendo firmar-se que a vitória por dois golos foi pouco volumosa relativamente ao valor técnico dos lusitanistas.

É evidente que o esforço aplicado apenas por Vital. A avaliar mesmo pelo número de vezes que teve de intervir com defesas de grande classe, o resultado foi escasso para os donos do campo.

Os setubalenses tiveram o vento pelas costas, na primeira parte, vantagem que, aliás, não souberam aproveitar, por falta de ousadia nos ataques e por rematarem demasiadamente de longe.

Das suas infiltrações, porém, resultou, logo aos seis minutos, o primeiro golo, da autoria de José Maria. O segundo tento só surgiu aos quarenta e dois minutos, mercê do oportunismo de Tomé, no aproveitamento duma recarga.

E por aí fora, incluindo o segundo tempo, registaram-se oportunidades desperdiçadas, em número excessivo, devido à falta de remate.

Apenas a treze minutos do termo da partida, Mourinho esteve prestes a ser batido, em lance confuso, que Mitó não aproveitou.

O árbitro ajuizou da melhor maneira.

J. M.

A CASA DE «OS BELENENSES» em Almada elegeu os corpos gerentes para 1966

A Casa de «Os Belenenses» do Concelho de Almada, na última reunião da assembleia geral elegeu os novos corpos gerentes, a que ficaram a presidir os srs. Luís Godinho (assembleia geral), Joaquim Barros Ferreira (direcção) e Mário Ferreira Dias (conselho fiscal).

No Estádio do Mar, transformado em... mar de lama: a defesa do Barreirense consegue anular um lance perigoso

O LEIXÕES VENCEU BEM...

No lamaçal do Estádio do Mar, encontraram-se duas das mais «aflitas» equipas deste «Nacional»: Leixões e Barreirense, como se sabe, jogam as suas últimas possibilidades de permanecer na Divisão Maior. Para cada uma delas os jogos são decisivos.

Ontem, encontraram-se, pela segunda vez neste campeonato e, francamente, esse encontro foi desanimador. A qualquer espectador, que se perguntasse o que contava ir ver no referido jogo, certamente que a resposta seria: — Apenas nervos, animação, luta, ardor, etc. etc. Mas nunca um bom desafio de futebol. Pois bem. Não houve pràticamente nada disto. Culpados? Sem dúvida o mau trabalho das três equipas em acção; porém, todas gozam de uma atenuante comum — o incrivelmente mau piso do rectângulo de jogo. De relvado pouco ou nada tem, pois que as clareiras de terra batida e encharcada são muitas e grandes. Foi o estado do terreno que influiu em muito no comportamento dos jogadores e do árbitro. Os primeiros bem cedo patentearam o enorme dispêndio de energias e, com o decorrer do encontro, a velocidade foi diminuindo. O segundo, ou seja o sr. Braga Barros, de Leiria, que arbitrou o jogo, esteve constantemente em apuros, para discernir e julgar os lances, muitos deles tão mal interpretados e punidos. Logo aos 10 minutos o árbitro julgou e castigou mal um lance na área do Barreirense, pois que o extremo local caiu, é certo, mas apenas por puro e simples descontrole de movimentos. A grande penalidade foi assinalada e transformada, no primeiro golo, por Ventura. Bastante depois, já no decorrer da segunda

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

As iniciativas de jogo pertenceram aos bracarenses

Jogar em sobressalto retira aptidões. Verdade se diga que, a avaliar pela demonstração deste desafio, o Sporting não poderia ser considerado como o mais sério dos candidatos ao ceptro de campeão.

Jogadores e equipas de categoria têm que identificar-se na presença do público e fazerem valer os pergaminhos que jornadas anteriores plenamente justificariam.

O Braga, que há pouco ainda se debatia com o espectro da despromoção, evidenciou o seu futebol e demonstrou até qualidades superiores à do seu enorme adversário.

O Sporting, que não pode perder pontos, demonstra a preocupação dominante de os conseguir. Faça-se justiça, dizendo-se que, no jogo de Braga, antes de se considerar um ponto perdido há que se concluir antes que o ganhou.

Sem olhar a meios para se conseguirem os fins — é lugar comum por muito repetido, mas no caso latente tem inteira aplicação. Tudo o que o jogo teve de «subterrâneo», e o mais que se viu de indisciplina tanto de jogo como de comportamento, pode atribuir-se, sem embargo, ao clube lisboeta.

Cabe aqui a primeira referência à infeliz arbitragem. Atitudes antidesportivas não devem ser aceites, de ânimo leve, pela entidade responsável da condução do jogo. Foi simplesmente dolorosa a figura que, por vezes, fez o portuense Aniceto Nogueira.

Mas, voltando ao jogo jogado, que é afinal o que conta, aponte-se que todas as iniciativas, mesmo as mais espectaculares e as de melhor efeito técnico-táctico, pertenceram aos bracarenses.

Usando uma táctica, que a todos confundiu, o conjunto minhoto pôs e dispôs do seu antagonista. Aos seus atacantes — alguns credores de excelente exibição — faltou o sentido de remate, em alturas em que, mais expeditos, teriam batido, irremediàvelmente o valoroso Carvalho.

Fizeram um golo os bracarenses e esse foi o caso maior do desafio — o árbitro, bem colocado, apontou o centro do terreno. Outro tanto não fez o fiscal de linha, do lado da bancada, que, por falta que ninguém descortinou, mas que nos pareceu ter sido atribuída ao marcador, Perrichon, por deslocação. Assim sendo, não podemos estar de acordo com a decisão, pois a bola veio do guarda-redes «leonino» para os pés do rematador.

O jogo ficou assinalado. Falta dizer o que as equipas efectuaram e o valor que cada um dos jogadores evidenciaram.

No Braga, ficou bem alto o colectivismo, onde Estêvão, pelo seu trabalho, pela generosidade com que se entregou à luta, merece os galões do melhor em campo. O guarda-redes, pouco assediado, teve, no entanto, em duas ou três ocasiões, ensejo para demonstrar a sua valia. Por ordem de mérito, Juvenal, Coimbra, Sim-Sim, Mário e Armando 1.º merecem também citação especial. Os três da frente, Bino, Perrichon e Adão, bastaram para criar situações de muito apuro à melhor defesa do campeonato, não sendo necessário acrescentar mais palavras elogiosas.

Quando uma equipa é forçada a actuar num terreno tão pesado e dispõe de atletas tão leves, como é o caso da bracarense, tudo leva a crer que o adversário, mais pesado e mais categorizado, tem a seu favor valiosos trunfos. Mas não foi o que se verificou. O Braga excedeu-se, indo até além daquilo que naturalmente se aguardava.

Actuando no sistema 4 x 3 x 3, muitas vezes transformado, sem se saber como, a equipa da casa tomou conta de todo o espaço do terreno, deixando a Oliveira Duarte (uma sombra do jogador que já víramos) apenas a linha lateral para as suas manobras. Carlitos bateu-se, incompreensìvelmente, no meio do terreno, onde havia gente a mais, e deu liberdade, pela mudança do extremo-esquerdo para a direita, a Sim-Sim, que, muito a propósito, se enquadrou diversas vezes na manobra atacante bracarense.

Aceita-se uma quebra de forças por parte dos «arsenalistas». O facto é que ela não se verificou e foram eles ainda que melhor conta deram de si no período final da partida.

Não nos parece lícito que o Sporting quisesse vencer sem atacar. Se lhe roubaram espaços, cabia-lhe ter talento para os criar. Tanto não aconteceu, porque se entregou à manobra do adversário e deixou desenrolar os acontecimentos, talvez à espera que se desse o «milagre» de a bola aparecer no fundo das redes minhotas.

Se da sua parte criaram duas — e não mais — ocasiões soberbas de golo perdidas mais por mérito do guarda-redes, Armando, do que por incapacidade do atacante Lourenço, temos de concordar que por banda dos donos do terreno as de tento foram, em número e qualidade superiores. Peres, desambientado, pretendeu, numa luta inglória, equilibrar o meio-campo onde o estreante Baraó não conseguiu dar boa conta de si. Lucas em todos. Mas temos que contar que a maior a lutou mal. Carvalho teve uma defesa que, por si só, define a categoria de um jogador. Para além disso, foi o mais sólido e o mais seguro dos sportinguistas. A defesa esteve bem, com relevo para Morais e Hilário. Este só com perdoar o recto, pode ser acusado de não ter ido à frente, como se impunha. Mas ele sabia bem que o perigo estava sempre apontado à sua baliza e que devia «dobrar» colegas batidos.

Já nos referimos ao trabalho do juiz da partida e de um dos seus auxiliares. Consideramos inferior e com influência marcante no resultado a sua actuação.

COELHO ALVES

O vimaranense Ayrton não consegue levar a melhor na luta com José Maria e Medeiros

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 40

	Em casa	Fora	Total
Sporting ..	4	4	8
Benfica	2	6	8
Guimarães ..	2	11	13
F. C. Porto	4	10	14
V. Setubal ..	9	10	19
Belenenses ...	5	15	20
Varzim	3	18	21
Braga	6	16	22
Académica ..	11	12	23
C. U. F. ...	9	14	23
Beira-Mar .	9	16	25
Leixões	13	15	28
Lusitano ..	12	15	28
Barreirense ..	10	18	28

Factores estranhos puseram de acordo os litigantes do Lavradio

Tempo agreste. Desoladora a ausência de público. Antes do jogo C. U. F.-Guimarães, um belo tapete de relva parecia desafiar a interessante despique futebolístico. No decorrer do prélio, verificou-se que se tratava apenas de sedutora miragem. Água, muita água, lama e rija ventania. A bola pesava como chumbo. Os contendores viam-se e desejavam-se para a dominar e, quantas vezes, também, para se manter de pé. O vento fustigava e enregelava. Todos pareciam erguer preces para que terminasse depressa o tormento. Numa bancada enorme, enxergava-se apenas, abrigado da intempérie, o melhor possível, um agente da autoridade, que não tinha a quem vigiar. Água, muita água, lama e vento. Futebol atirado para plano secundário. E, no entanto, este C. U. F.-Guimarães suscitava natural expectativa.

Na primeira parte, os cufistas actuaram contra o vento, deparando-se-lhes inquietante dilema: ou sujeitavam-se a que a bola parasse bruscamente ou tomasse desconcertantes trajectórias, se quisessem utilizar o passe raso, ou viam-na, repetidas vezes, ficar suspensa e mesmo retroceder, caprichosa-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A FINAL DO CAMPEONATO DE J... fiquistas acabam de marcar mais um ... enquanto guarda-redes «leonino», mela... o centro d...

FUTEBOL INSULAR

Vitórias do Marítimo e do União para o Campeonato da Madeira

FUNCHAL, 20 — (A. N. I.) — Na primeira jornada do Campeonato de Futebol da Madeira verificaram-se os seguintes resultados:

Marítimo-Nacional, 3-2.

União-Sporting, 2-1.

NO «LAGO» DE COIMBRA
O F. C. PORTO FOI O MELHOR

Esta partida foi a confirmação de muitas outras disputadas com o terreno encharcado e escorregadio, em que o jogo da Académica perde, naturalmente, toda a sua força, que nasce do futebol em que a bola, beijando a relva, desliza de jogador para jogador com suavidade e presteza. Enfim, um futebol em que a habilidade se sobrepõe ao poder físico.

Mas, com um terreno, como o de ontem, do Estádio Municipal de Coimbra, o futebol escolar é de tal maneira afectado que lhe tem negado, para além de toda a sua beleza, todo o poder da movimentação. O esférico prende-se no charco, onde patina velozmente, absolutamente incontrolável, e falta depois o poder físico para recuperar, sobretudo, para aguentar os noventa minutos do jogo.

É certo que o adversário jogou no mesmo campo e nas mesmas dificuldades. O que tem é outro estilo de jogo é muito mais possante. Assim, com mais fácil adaptação, conseguindo, por isso, uma vitória que se nos afigura justíssima.

Conforme se apercebe, o estádio era um autêntico lago. Nalgumas zonas, a erva encobria a água; noutras, formavam-se pequenas piscinas. Enfim, um campo que nos pareceu impraticável. Mas, nem os delegados dos clubes nem o árbitro terão pensado assim. Estamos, no entanto, convencidos que se, ao começar a partida, Décio de Freitas decidisse considerar o terreno como incapaz, ninguém teria levado a mal.

Por todas essas razões, não poderia haver futebol. Mesmo o lance melhor pensado era afectado por ratoeiras de água que se estendiam por todo o terreno. Sim, ou a bola fugia, ou os jogadores escorregavam.

O F. C. Porto, como turma mais pesada, jogando largo e em profundidade, sentiu menores dificuldades, até porque, aos 2 minutos, Jaime obtinha o primeiro golo e isso é um incentivo que não se pode desprezar.

Por força desse sistema de jogo, os portuenses obrigaram a defesa escolar a uma tarefa esgotante. Daí, as dificuldades e o atabalhoamento sempre que o esférico rondava a sua grande-área.

Os estudantes fizeram várias tentativas para modificar a feição da partida, mas, a breve trecho, caíram nas tabelinhas e passes curtos, teimando em rematar só pela certa, quando o indicado seria disparar de longe e de qualquer ângulo.

Com o aparecimento do segundo golo dos «azuis», mais se avolumaram as dificuldades para o grupo de Coimbra. E a partida arrastou-se até ao intervalo.

No recomeço do jogo, a Académica lançou-se abertamente na ofensiva, actuando com mais rapidez e procurando jogar futebol mais rectilíneo.

Entretanto o F. C. Porto começava a refugiar-se no seu meio-campo, para salvaguardar o avanço no marcador. E por isso a aglomeração dos jogadores perturbava os avançados locais.

Ao entrar-se no último quarto de hora de jogo, e contra o que seria de esperar em virtude dos esforços produzidos pelos jogadores, a partida ganhou maior velocidade. Enquanto os locais perderam algumas oportunidades de diminuir a vantagem, os visitantes consolidaram a sua vitória com mais um tento.

O triunfo portuense não merece discussão. Soube tirar partido das dificuldades do adversário e do terreno.

A Académica nada podia fazer com o campo naquele estado. Perdeu o jogo logo que ele começou.

A arbitragem não foi feliz.

MANUEL UMBELINO

No Restelo: Fernando Ferreira, sobre um lençol de água, procura desarmar Alfredo

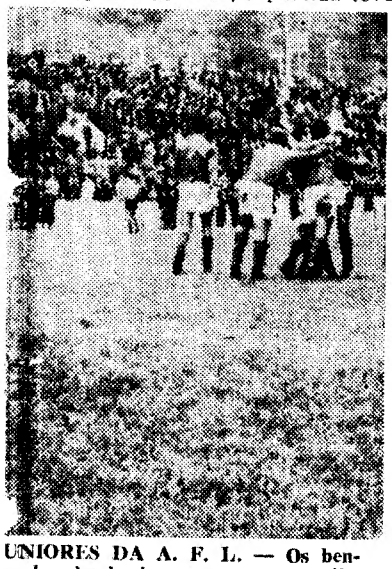
O «onze» de juniores do Benfica, que conquistou pela nona vez consecutiva o título de campeão regional

JUNIORES

Final desnivelada
com o Benfica em indiscutível vencedor

Nem mesmo o temporal que tem assolado Lisboa foi suficiente para afastar os adeptos dos dois grandes clubes de Portugal que encheram por completo o Estádio da Tapadinha para apoiarem e incitarem os seus futuros ídolos numa demonstração plena da força do futebol.

A final de ontem foi a mais desnivelada de todas as disputadas até agora — pode desde já afirmar-se. Mas, apesar de tudo, a partida teve uma faceta interessante e que convém anotar: o desportivismo dos jovens jogadores e, ainda, a forma correcta como os rapazes de Alvalade souberam aceitar os azares da luta e a superioridade do adversário.



JUNIORES DA A. F. L. — Os bengolo, dando largas ao seu regozijo, acrobàticamente, vai repelir a bola para o terreno

Se é certo que o desafio não atingiu grande craveira técnica, principalmente até á obtenção do terceiro tento dos benfiquistas, pois a partir desse momento os campeões deram um «ar da sua graça», valorizando o prélio, a emoção e alegria dos representantes do Sporting e do Benfica valeu a deslocação até á Tapadinha.

A vitória veio a pertencer á melhor equipa, mas o resultado de 5-0 é volumoso de mais para o valor das duas formações. No entanto, os adeptos «leoninos» não devem lembrar-se que Damas, Caló, Barão, José Carlos e Porfírio não culpar do fracasso o técnico, nem mesmo os jogadores, pois devem aparecem todas as épocas.

Mas, acreditamos, pelo que vimos, que ainda no decorrer do «Nacional» a equipa possa melhorar e dar um rendimento superior àquele que se verificou na manhã de ontem. Foi pena que o querer de Tejana e Ernesto não tivesse contagiado os seus companheiros para uma melhor produção de jogo.

No Benfica, com um onze superior ao da época passada, bem demonstrado na fase inicial do campeonato e confirmado neste derradeiro encontro, gostámos francamente de Abrantes, um guardião calmo, com boas mãos e figura para o difícil posto; e, também de Vítor Duarte e Marques, principalmente deste último a quem auguramos um largo futuro, e, ainda, de Vieira, inteligente e já com uma «pontinha» de classe; e Camolas, um avançado-centro com boa pinta e sentido de oportunidade. Todavia, o conjunto foi a grande arma de que se serviram os benfiquistas para conquistarem mais um título e poderem começar a pensar no «Nacional».

Só a arbitragem destoou um pouco, pois o sr. Fernando Arrigão esteve francamente mal, embora sem interferência no resultado.

JOÃO CARDOSO

Na segunda parte
do encontro do Restelo
o terreno venceu os jogadores

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

soube torneiar as dificuldades que a situação apresentava.

O Varzim não esteve decididamente mal. Durante a primeira parte, soube ripostar sempre ás tentativas belenenses, pelo que o encontro teve um aspecto movimentado, não obstante os visitantes insistirem demasiado no passe curto e rasteiro, verdadeiramente desaconselhável num piso povoado de poças de água. Ainda aqui, o Belenenses foi mais arguto, abrindo o jogo com lançamentos compridos, utilizando melhor os extremos e o poder dos pontas de lança. Para fazer um futebol amplo sobre lama ou sobre água, torna-se necessário possuir capacidade atlética. Foi este o trunfo belenense, equipa que decidiu evitar o pessoalismo, o exagerado transporte de bola, a dobra de passes em poucos metros de terreno. E colocou, assim, imediatamente na sua dependência, um grupo de boa técnica e boa presença física, mas mais lento de movimentos e menos objectivo de processos.

Surgiu o primeiro golo belenense num lance modelar de futebol largo, com cruzamento por alto e remate de cabeça de Carlos Pedro. O segundo, também obra do brasileiro, saiu de um «livre» em que a bola roçou a barreira e traiu o guarda-redes Benje. De resto, nos vários «livres» assinalados ao Varzim próximo da sua grande área, Carlos Pedro deu sempre o sinal de perigo, ora batendo a bola em jeito, ora em força, de maneira a obrigar o guarda-redes (depois, Moralles, devido a lesão de Benje) a actuar com a máxima atenção.

O sentido de réplica do Varzim, a que já acima fizemos referência, permitiu-lhe marcar um golo ainda antes do intervalo — e até numa jogada típica do seu processo laborioso: série de passes dentro da grande área até ao remate final de Rodrigo por entre companheiros e adversários. A diferença de um golo ao intervalo parecia-nos certa, porque ao futebol mais vivo e rectilíneo do Belenenses, ao tempo de entrada dos seus defesas e á ligeireza e á oportunidade dos elementos dos sectores mais adiantados, respondeu o Varzim com uma toada mais trabalhosa, menos dada a mutações e viragens, mas ainda assim ameaçadora em quatro ou cinco lances.

A segunda parte teve menos interesse. A partir de certa altura, toda a faixa central do terreno era um verdadeiro lamaçal. Baixou o ritmo do jogo, começou a faltar força para colocar o esférico bem na frente — e passou-se a maior parte do tempo num despique enervante, muito condicionado ás zonas longe da baliza. Quando Adelino, num pontapé-surpresa de fora da grande área, levou a bola a entrar pelo canto esquerdo da baliza do Varzim (e ainda aqui o Belenenses se mostrou mais identificado com o aproveitamento das condições do campo) o jogo acabou no que diz respeito á discussão pelos dois pontos. As verdadeiras tentativas de ataque, orientadas no sentido do golo, tornaram-se verdadeiramente escassas — e a hipótese de alteração do resultado ficou mais dependente de erros de defesa (sempre possíveis num terreno

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Classificação do «Nacional» da I.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	10	7	2	1	30-5	16	10	7	2	1	24-12	16	20	14	4	2	54-17	32
Benfica	11	10	—	1	40-11	20	9	4	4	1	16-12	12	20	14	4	2	56-23	32
Guimarães	10	9	—	1	32-14	18	10	2	5	3	15-21	9	20	11	5	4	47-35	27
F. C. Porto	9	6	2	1	16-7	14	11	4	4	3	15-13	12	20	10	6	4	31-20	26
V. Setúbal	10	3	5	2	17-14	11	10	4	2	4	14-13	10	20	7	7	6	31-27	21
Belenenses	10	6	3	1	15-6	15	10	2	1	7	6-14	5	20	8	4	8	21-20	20
Varzim	9	6	3	—	22-5	15	11	—	4	7	11-27	4	20	6	7	7	33-32	19
Sp. Braga	10	5	4	1	19-13	14	10	1	2	7	10-32	4	20	6	6	8	29-45	18
Académica	10	3	3	4	20-17	9	10	2	4	4	19-22	8	20	5	7	8	39-39	17
C. U. F.	10	3	5	2	14-13	11	10	2	2	6	10-23	6	20	5	7	8	24-36	17
Beira-Mar	10	5	1	4	17-21	11	10	—	4	6	6-21	4	20	5	5	10	23-45	15
Leixões	11	3	3	5	17-12	9	9	1	1	7	6-21	3	20	4	4	12	23-33	12
Lusitano	10	2	4	4	15-18	8	10	1	2	7	7-26	4	20	3	6	11	22-44	12
Barreirense	10	4	2	4	16-12	10	10	1	—	9	9-30	2	20	5	2	13	25-42	12

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

se, não só pela luta travada entre os contendores como também pela incerteza do resultado, que só perto do final se definiu com os dois tentos do Oriental.

Ambas as turmas se equivaleram em manifestação de bom jogo, quando actuaram contra o vento, que teve papel preponderante na marcha dos acontecimentos.

No primeiro tempo, o empate a um golo aceitava-se, pois se os orientalistas remataram mais, beneficiando do vento, a defesa casapiana soube barrar-lhes bem o caminho das balizas e lançar algumas vezes os seus avançados, em lances largos, como era aconselhável, os quais, por sua vez, embaraçavam os defesas contrários, vindo a alcançar um golo de belo efeito, por intermédio de Alvaro.

Só perto do intervalo, na sequência de um livre, conseguiram os visitantes alcançar o empate, com algumas culpas para Rita, pois não saiu a tempo ao cruzamento, a fim de evitar a entrada do avançado orientalista.

Mercê do desgaste dos rapazes de Marvila, na primeira parte, na ansia de se adiantarem no marcador e no intuito de defenderem essa margem, o que aliás não aconteceu, tudo fazia supor um avassalador assalto ás redes de Edmundo e afundamento total de toda a equipa do Oriental. Não se verificou toada certa dos «gansos» nesse domínio, colaborando ainda com a extrema defesa adversária, para que não se verificassem mais tentos a seu favor, afunilando o jogo, perdendo-se em mais um passe, mais um toque, dando os trunfos á zona defensiva.

As defesas, que se situaram em bom plano, tiveram papel importante, dominando os avançados, enquanto que entre os dianteiros estiveram em mais evidência: no Casa Pia, Alvaro e Serranito; no Oriental, Grifo e Gamboa.

Arbitragem de Manuel Neto, de Lisboa, com algumas falhas de entrada, influenciadas pelo fiscal do lado da bancada, para depois se situar em bom plano.

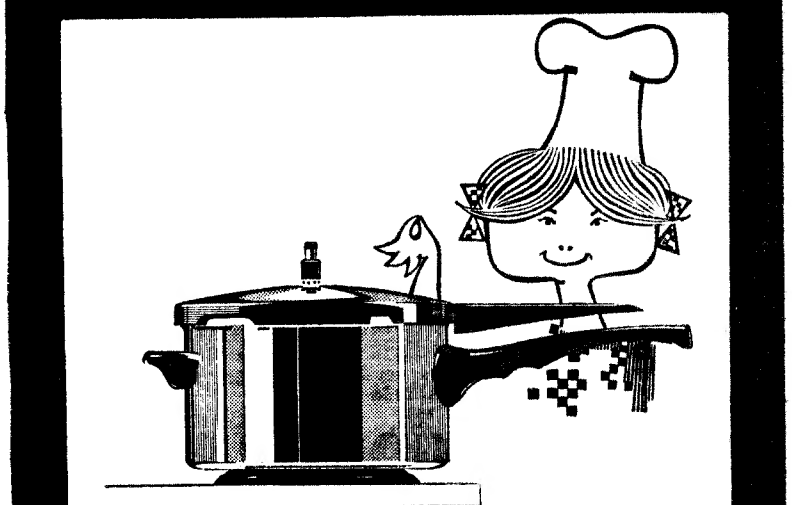
MARIO REIS

cozinhar com

DUROmatic

é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

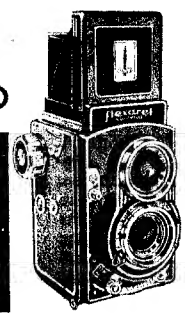
Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

VEJA HOJE MESMO

NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

A NOVA flexaret AUTOMÁTICA mod. VI



UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

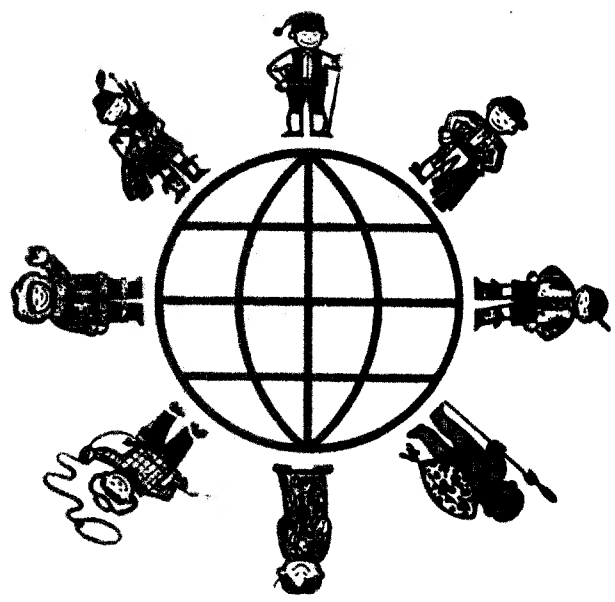
2 formatos na mesma máquina 6x6 cm e 24x36 mm
Agora com velocidades até 1/500 de seg. e outras sensacionais inovações

A MÁQUINA DA MAIS ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 36 15 45 - LISBOA

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

+

Jacques de Lacerda

Missa do 5.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 22, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE de João Cândido Belo & C.ª, L.da

SEDE EM VILA FRESCA DE AZEITÃO

36.000 KMS, DIÁRIOS, NOS DISTRITOS DE: LISBOA, SANTARÉM, CASTELO BRANCO, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA, FARO E SETUBAL

TEM O PRAZER DE LEVAR AO CONHECIMENTO DO EXMO. PÚBLICO QUE A PARTIR DE 24 DE FEVEREIRO DE 1966 AS INSTALAÇÕES DA SUA

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE LISBOA

SERÃO MUDADAS PARA A AV. 5 DE OUTUBRO, N.º 54

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

FÁCIL VITÓRIA DO BENFICA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

duziram ao desmoronamento dos processos imaginados pelos visitantes. Como uma brecha produzida no costado de um navio...

Derrubado um dos flancos da muralha de Aveiro, e com a necessidade de acorrer ás infiltrações que por ali se sucediam, toda a defesa abandonou a natural distribuição de serviços, para acorrer, como um só homem, á zona onde o perigo, iminente e permanente, solicitava uma atenção maior e inadiável. E, claro, acorria a um lado e faltava noutros...

Depois de Eusébio ter acertado num poste, na execução de uma grande penalidade, o Benfica obteve dois golos consecutivos, no género do 1-2 no pugilismo. Isto é — antagonista mal refeito do primeiro golpe recebido e logo outro em cima dele. Se Nelson foi lesto no tento inaugurador, Eusébio redimiu-se de egoísmos anteriores e repetidos, com o numero dois.

Até ao intervalo, houve ocasião para tudo: Torres fez dois golos, um bom e o outro de que o árbitro não gostou; Vítor confirmou as suas qualidades; Germano teve um desvio que ia traindo Costa Pereira; etc. Entretanto, Simões continuava, o Benfica abrandava e o Beira-Mar caía num desanimo que diminuia as suas faculdades.

A segunda parte confirmou tudo em relação ao Benfica, de novo em grande plano, e rectificou, em parte, para melhor, a impressão deixada pelo Beira-Mar. Sucedeu que os visitantes renunciaram um tanto aos cuidados defensivos e empreenderam algumas descidas vistosas e de boa concepção. Falhos de remate e de poder para alcançarem posições propícias para o mesmo, os forasteiros provocaram, contudo, mais lisongeira opinião a seu respeito.

Codiciosos, verdadeiramente empenhados em aumentar o activo, os dianteiros da casa, ensaiaram um autêntico festival de «tiro» com o reduto beira-marense por alvo. Nesse período, Simões «ofereceu» um golo a Eusébio, oferta prontamente aceite; Torres arrancou um pontapé imponente devolvido pela madeira; Nelson imitou Simões e Eusébio imitou... Eusébio, encerrando a conta em 5-0 e assinando o seu terceiro golo.

Diga-se, no entanto, que o desafio foi perdendo, gradualmente, encanto e motivos de interesse e atracção. Um vendaval tremendo dificultava a missão dos futebolistas a ponto de lhes tirar o gosto pelo jogo manifestado até determinada altura.

Mencionamos Simões, pelo que jogou, Eusébio, pelo que rematou, e Nelson pelos apontamentos que desenhou, no Benfica; Vítor, pelo muito que defendeu; Evaristo e Marçal, pela sua acção constante, no Beira-Mar.

O sr. António Amaro, de Coimbra, arbitrou com segurança. No lance que podia dar golo de Torres não vimos qualquer falta mas o árbitro encontrava-se excelentemente colocado para julgar.

FRANCISCO CAMILO

Eusébio, passados dois beira-marenses, prepara-se para marcar o 4.º golo

MARCADORES

EUSÉBIO PASSOU PARA O 1.º LUGAR

Apenas rendeu 20 golos — média de 2,8 tentos por desafio — a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão

O melhor da jornada foi o benfiquista Eusébio, autor de três tentos, que passou a ocupar isolado a classificação dos melhores marcadores, que está agora assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	21
Figueiredo (Sporting)	18
Djalma (Guimarães)	18
Lourenço (Sporting)	16
Torres (Benfica)	15
Mendes (Guimarães)	14
Ernesto (Académica)	12
Peres (Sporting)	9
Peres (Guimarães)	9
Carlos Manuel (Setubal)	9

Os tentos de cada equipa

SPORTING (54) — Figueiredo (18), Lourenço (16), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Morais (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (56) — Eusébio (21), Torres (15), José Augusto (5), Simões (4), Coluna (3), Nelson (3), Pedras (2), Yauca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (47) — Djalma (18), Mendes (14), Peres (9), Castro (3), Morais (2) e Vieira.

F. C. PORTO (31) — Amaury (7), Manuel António (5), Jaime (5), Pinto (4), Nóbrega (3), Valdir (2), Carlos Manuel (2), Bernardo da Velha, Naftal e Valdemar.

SETUBAL (31) — Carlos Manuel (9), Jaime Graça (6), José Maria (6), Quim (4), Tomé (2), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

BELENENSES (21) — Carlos Pedro (6), Teodoro (3), Dique, (2), Adelino (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

VARZIM (33) — Nunes Pinto (8), Rodrigo (8), Vítor Silva (4), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio, Aleixo e Salvador.

SPT. BRAGA (29) — Estêvão (7), Bino (5), Adão (5), Canário (4), Luciano (3), Perrichon (3), Nogueira e Coimbra.

ACADÉMICA 39) — Ernesto (12), Artur Jorge (8), Campos (6), Rocha (4), Jorge Humberto (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

G. D. DA C. U. F. (24) — Vasconcelos (7), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João (2), Torpes, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (23) — Gaio (6), Nartanga (5), Diego (4), Garcia (2), Miguel (2), Azevedo (2) e Brandão.

LEIXÕES (23) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (4), Manuel Duarte (3), Ventura (2), Pereira, Bené, Duarte e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (22) — Simões (7), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (25) — Ludovico (7), Mascarenhas (4), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

A derrota do Barreirense

(Continuação da página central deste suplemento)

parte, o juiz de campo não assinalou grande penalidade, a castigar nítida rasteira de Faustino ao avançado local Oliveira. Com este lance, o árbitro compensou o seu erro da primeira parte. Mas poderá haver compensações destas em jogos tão importantes? Contrariamente ao que nos é habitual, falámos primeiro do trabalho do árbitro e passemos agora ás duas equipas.

O Leixões, a pensar constantemente na baliza contrária, adoptou um sistema elástico, pois que o 4×2×4 alternou muitas vezes com o 4×3×3. Desta disposição viria a tirar benefícios, assegurando o domínio do meio-campo. Sempre que atacavam, os locais criavam perigo para as redes de Braulio. Valeu a este o não ser batido mais vezes, o trabalho de alto nível de Lança, o grande esteio da defesa barreirense.

A equipa visitante procurou ter de início a avalancha das avançadas locais, adoptando um 4×3×3 reforçado, isto é, chegou a jogar em 5×3×2, em que o quinto defesa actuou sempre solto, ás deixas do colega batido. Ao sofrer o segundo golo, procurou o Barreirense reagir, passando a actuar com um 3×3×4. Contrariamente ao que sucedeu com os matosinhenses, os visitantes procuraram moldar a posição das suas peças aos problemas e ás contingências, mas apenas isso resultou na segunda parte, no decorrer da qual o encontro perdeu o pouco de bom futebol que tivera nos primeiros 45 minutos. As jogadas passaram a arrastar-se penosamente nos dois campos. Já não havia resistência física nem um esclarecido jogo por banda do Leixões. Por sua vez os atacantes contrários nunca souberam aproveitar alguns deslizes, clamorosos, dos defensores adversários. Viria a ser o Leixões a equipa que mais vezes esteve á beira do golo. Já no ultimo quarto de hora os locais viram duas bolas embater nos postes e uma outra na barra, com Braulio completamente batido. Mais um golo para cada lado reflectiria o labor dos jogadores de ambas as equipas. Portanto, a vitória do Leixões está certa.

VALLE FERNANDES

BELENENSES--VARZIM

(Continuação da página central deste suplemento)

assim) do que de golpes concebidos e executados por dianteiros que acusavam natural desgaste e não dispunham, práticamente, de um metro de terreno em estado razoável, necessário ao controle da bola. E na fase final do encontro, os guarda-redes viveram em perfeita tranquilidade.

José Pereira esteve muito certo. Fez duas boas defesas na primeira parte e revelou a segurança dos seus melhores momentos. Bem, a cortina defensiva, com relevo para Rodrigues e Vicente. Adelino esteve activo no vaivém, enquanto Carlos Pedro fez nova demonstração de boas possibilidades. Teodoro, muito lutador. Extremos ágeis, combativos e rápidos.

Na turma do Varzim, sobressaiu a acção de dois jogadores altos e pesados: o defesa-central Quim e o avançado-centro Rodrigo. Aqui e além, Fernando Ferreira. Nunes Pinto e Vítor Silva deram certa qualidade ao futebol varzinista, especialmente o ultimo, com dribles e jogadas velocíssimas no flanco direito do ataque.

Alguns erros na arbitragem de Mário Mendonça (benefícios ao infractor, faltas ao contrário) não influenciaram directamente o resultado. De mais grave, talvez uma carga fora de tempo, de Quim a Teodoro, dentro da grande área, quando já havia 3-1.

DINIS MACHADO

Novos dirigentes do Mouraria

Foram eleitos recentemente os corpos gerentes do Grupo Desportivo da Mouraria para 1966.

Presidem aos diversos órgãos os srs. tenente-coronel Adino Homem de Figueiredo (assembleia geral), Julio Artur Rodrigues da Fonseca (direcção) e Américo Rosa Ferreira (conselho fiscal).

C. U. F.-V. GUIMARÃES

(Continuação da página central deste suplemento)

mente, caso decidissem adoptar jogo por alto.

No segundo tempo, tal dilema não apoquentou tanto os vimaranenses, a quem o estado do terreno e o ambiente de borrasca pareceram afectar menos, decerto porque nas circunstancias beneficiavam de maior peso. Todavia, nesse período, os cufistas mostraram-se mais diligentes e ameaçadores na ofensiva, acontecendo que a equipa minhota conquistou o empate visivelmente arrimada ao factor sorte. Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que no período anterior foram os minhotos os mais empreendedores e ameaçadores no ataque.

Perderam-se golos, em ambos os lados, por manifesta infelicidade, mas na marca de 2-2 tiveram extraordinária influência lapsos da defesa. Na primeira parte, 1-1. Golo vimaranense: perto da grande área, o árbitro puniu os cufistas com um «livre»; Mendes executou-o, depois que um adversário abandonava a barreira defensiva; o árbitro ordenou a repetição do «livre» e Mendes voltou a executá-lo, com força; o guarda-redes José Maria só pode desviar a bola para perto; Djalma correu, ligeiro, e teve tempo de sobra para desferir recarga triunfante; porque todos os defesas da C. U. F. não denunciaram o mais imperceptível movimento de reacção, parecendo fascinados com o desenrolar e o remate do lance... Golo cufista: «livre» apontado por Abalroado, cabeça de Vasconcelos, deslize do guarda-redes Pimenta, que segurou a bola para depois a deixar mansamente transpor a linha fatal. No segundo tempo, também 1-1. Golo cufista: disparo do «back» Mário João e incipiente tentativa de defesa por parte do «keeper» Pimenta. Golo vimaranense: Djalma conseguiu, em dado momento, escapulir-se, beneficiando grandemente da saída infelicíssima de José Maria, a qual mais pareceu um singular convite para a realização de remate desferido com as maiores garantias de êxito...

No final do encontro, todos se mostraram de acordo com o desfecho do encontro. Trocaram-se cortêses saudações. E soltaram-se, evidentemente, suspiros de alivio...

A lama, a água e o vento impediram, desapiedadamente, quaisquer veleidades de futebol desenvolvido á altura de duas das nossas mais cotadas equipas.

Na C. U. F., uma referência especial para Mário João, Bambo e Abalroado, componentes do trio defensivo; no Vitória de Guimarães esteve em realce Mendes, seguido por Joaquim Jorge e Djalma.

Francamente boa a arbitragem de Aníbal de Oliveira.

VASCO ROCHA

A MARCHA DO CAMPEONATO

A 20.ª jornada do torneio maior do nosso futebol proporcionou ontem os resultados que a seguir rememoramos:

Leixões-Barreirense	2-0	(0-4)
Benfica-Beira Mar	5-0	(1-1)
Sporting Braga-Sporting	0-0	(0-5)
V. Setubal-Lusitano	2-0	(5-0)
Belenenses-Varzim	3-1	(1-1)
Académica-F. C. Porto	0-3	(3-4)
C. U. F.-V. Guimarães	2-2	(0-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Factos salientes

■ **O desaparecimento de um guia isolado (o Sporting), para dar lugar ao duo dos velhos rivais, com vontagem de cinco pontos sobre o mais próximo.**

■ **Inversamente, também, deixou de existir um «danterna-vermelho» isolado, para se formar um trio de ultimos. Refira-se, no entanto, que já está concluída a «ponte» desse trio, com a seguinte classificação:**

	V.	D.	Golos	P.
Leixões	3	1	12- 5	6
Lusitano	2	2	6-11	4
Barreirense	1	3	5- 7	2

■ **A superioridade das equipas lisboetas sobre as nortenhas: vitórias do Belenenses e do Benfica e empate do Sporting.**

■ **Os sete desafios de ontem só forneceram duas confirmações. Mais concretamente: as vitórias do Porto e do Vitória de Setubal, com a nota daquela ter sido alcançada no campo do adversário, o que não impediu que fosse mais expressiva.**

■ **A marca obtida pelos «encarnados» — a melhor da jornada — a reduzir o avanço dos «leões» para 4 tentos (54-17 contra 56-23). Repare-se que o Sporting deixou de ser a equipa com maior numero de tentos marcados**

■ **Seis equipas mantiveram as suas posições: Sporting (1.º), Benfica (2.º), V. Guimarães (3.º), F. C. do Porto (4.º), C. U. F. (10.º) e Beira Mar (11.º). Nem os «leões», nem os vimaranenses, nem os cufistas foram prejudicados com os empates; nem os benfiquistas, nem os portistas tiraram grande proveito dos triunfos; nem os beiramarenses acusaram os efeitos da derrota.**

■ **Ficaram disputados 140 encontros, dos quais 72 foram ganhos por grupos visitados, 31 por equipas visitantes, havendo 37 empates.**

CONVITE SCHWEPPES

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

qualquer outra iniciativa semelhante: vinte dias de férias em Londres; viagem ida e volta, por via aérea; hospedagem no Cliffton Ford Hotel, de 1.ª categoria, e dez bilhetes para outros tantos jogos do «Mundial».

Começará ainda este mês a realização que o «Diário de Lisboa» dedicará aos seus leitores graças á cooperação valiosa dos apreciados Refrigerantes Schweppes.

Onze concorrentes serão contemplados com os prémios referidos e isso faz redobrar o interesse de todos dado que não há um reduzido numero a distinguir. Basta que ás vinte perguntas sejam dadas as respostas exactas e o resto a sorte o dirá.

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

O Catania venceu o Inter

Bolanha-Lázio, 3-1; Brescia-Nápoles, 0-0; Cagliari-Varese, 1-1; Catania Inter, 1-0; Foggia Sampdoria, 3-0; Lanerossi-Juventus, 2-2; Milan-Spal, 1-1; Roma-Atalanta, 1-0; Turim-Florentina, 1-0.

Classificação: Inter, 32 pontos; Milan e Nápoles, 30; Bolanha, 28; Florentina e Juventus, 26; Roma, 25; Turim, 23; Cagliari, 22; Lázio e Lanerossi, 21; Brescia e Foggia, 20; Spal, 18; Atalanta e Catania, 15; Sampdoria, 14; Varese, 8. Milan e Lazio têm um jogo a menos.

FRANÇA

O Nantes continua no comando

Nantes-Bordeus, 2-2; Monaco-Valenciennes, 0-2; Estrasburgo St. Etienne, 0-1; Lens-Nimes, 1-1; Sochaux-Rennes, 3-2; Toulouse-Nice, 2-1; Lyon-Red Star, 0-0; Angers-Lille, 3-1; Stade Français-Ruão, 0-0.

Classificação: Nantes, 40 pontos; Bordeus, Valenciennes, 35; St. Etienne, 30; Mónaco e Lens, 27; Sedan e Sochaux, 26; Toulouse, 25; Estrasburgo, 24; Lyon, 23; Rennes e Angers, 22; Nice, Lille, Nimes e Ruão, 21; Stade Français, 19; Cannes, 16; Red Star, 13.

Todos os clubes têm 25 jogos, excepto o Cannes, Sedan, Lens, Rennes, Angers e Red Star, que têm 24.

ESPANHA

O Real Madrid perdeu em Elche

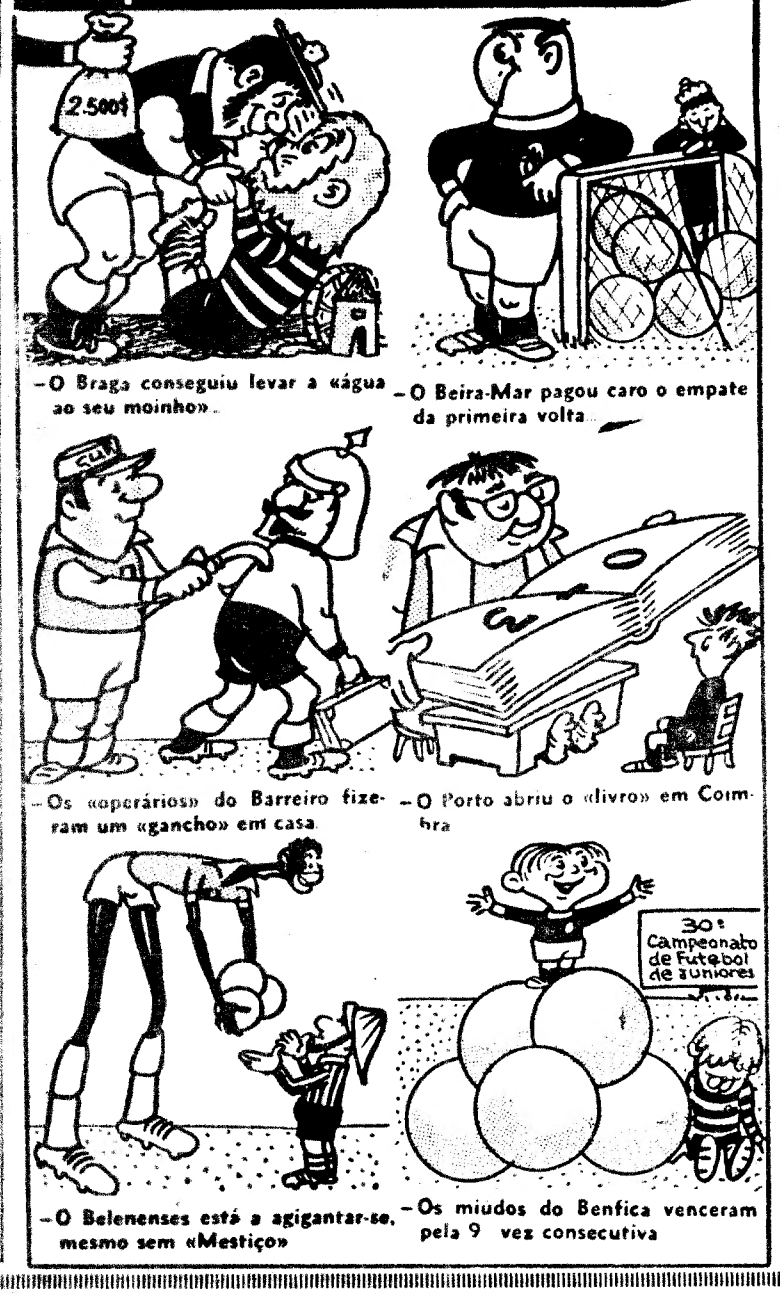
Las Palmas-Malaga, 2-0; Valencia-Pontevedra, 4-0; Elche-Real Madrid, 1-0; Atlético de Madrid-Sabadell, 2-0; Espanhol-Maiorca, 1-1; Córdova-Bétis, 3-3; Sevilha-Atlético de Bilbau, 0-0; Saragoça-Barcelona, 0-0.

Classificação: R. Madrid, 34 pontos; Barcelona e Atlético de Madrid, 32; Atlético de Bilbau e Saragoça, 28; Pontevedra, 27; Valencia, 24; Elche, 23; Espanhol e Las Palmas, 21; Córdova e Sevilha, 20; Málaga (um jogo a menos), e Sabadell, 19; Maiorca e Bétis, 18.

BÉLGICA — O Anderlecht, depois dos jogos de ontem, continua no comando da classificação, com 36 pontos, seguido do Beerschot e Standard, com 18.

HOLANDA — Disputaram-se ontem os jogos dos oitavos-de-final da Taça da Holanda. Para o «Nacional», não se efectuou o encontro Gvav-Elinkwizk, devido ao mau tempo.

-O lápis de PARGANA comenta...



-O Braga conseguiu levar a «água ao seu moinho».

-O Beira-Mar pagou caro o empate da primeira volta.

-Os «operários» do Barreiro fizeram um «gancho» em casa.

-O Porto abriu o «livro» em Coimbra.

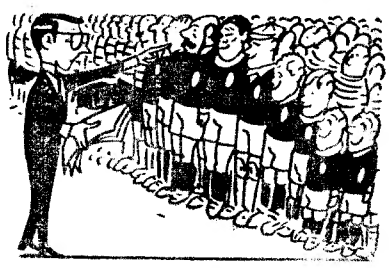
-O Belenenses está a agigantar-se, mesmo sem «Mestiço».

-Os miúdos do Benfica venceram pela 9.ª vez consecutiva.

PONTO de MIRA

ENA TANTOS...

O seleccionador nacional de futebol anunciou o seu plano para Inglaterra. Vai começar por indicar quarenta **jogadores para escolher** onze. **Nunca tantos foram indicados para** tão poucos.



Não seria mais económico e prático começar por escolher já os onze? Costa Pereira, Germano, Coluna, Eusébio, José Augusto, Simões, Torres, etc.?

Evitavam-se os rodeios, porque no fim vai tudo dar na mesma...

ESTREIAS

Abriu ontem a nova época do ciclismo. Como novidade: duas estreias. Estrearam-se os Profissionais — *em vez dos «Independentes» — mas não se notou diferença nenhuma. E, na categoria de Aamadores, estreou-se o Atlético... sem Mateu. Por isso perdeu...*

CHUVA DAS CAMÉLIAS

Chuva e mais chuva no «Rallye» Internacional das Camélias. Ora se a chuva faz bem ás flores, as camélias ficaram bem regadas. E o «Rallye» floresceu... ...com uma provável vitória do Gião, que — apesar de ganhar — a certa altura disse:

— Mais chuva, não!

PONTA DE LANÇA?

Chegou mais uma **esperança** para o Belenenses: Agostinho Simão Chunga Mestiço. É natural que venha a ser conhecido só por Simão Nada de Agostinho (que é um nome vulgar), nem de Mestiço (que não gostamos) e muito menos de Chunga (que não é próprio de um futebolista que quer fazer carreira).

À chegada, Simão foi entrevistado e disse logo que não

fumava, não bebia... e ficou-se por aí para tranquilizar os adeptos do seu novo clube, que não querem, com certeza, que o Simão seja Chunga.

Uma outra declaração é que não percebemos lá muito bem. Diz que joga a **«ponta de lança»**, mas costuma marcar os golos lá de trás, de fora da área. Assim, será uma lança com a ponta ao contrário. Ou ele chuta do sítio do cabo da lança? Porque é que o Simão não vai chutar lá á ponta?

MAS QUE GRANDE MELÃO...

No torneio Ibérico de raguebi, nem o C. D. U. L., nem o Belenenses conseguiram ir á final. É certo que qualquer das duas equipas só foi afastada da prova, após o tempo regulamentar, no desempate, pela transfor-

mação de pontapés livres na bola oval, do feitio do melão.

Mas a verdade é que as duas equipas espanholas foram finalistas e resolveram «em família» a vitória no torneio.

E os portugueses ficaram como a bola oval. Mas que grande melão!...

BAILE DE MÁSCARAS

Alguns mascarados da semana:

★ **NASCIMENTO CORDEIRO (intentou duas acções contra o F. C. Porto) mascarou-se** de mau.

★ **F. C. PORTO (pelas razões atrás indicadas) mascarou-se** de vítima.

★ **FERNANDA FERNANDES (atleta angolana que ingressou no Sporting) mascarou-se** de leoa.

★ **COLUNA (suspenso apenas com um jogo em consequência da sua conduta no Sporting-Benfica) mascarou-se** de castigado.

★ **O BENFICA (que vai ter a sua vida focada num filme de Cunha Teles) mascarou-se** de sétima arte.

★ **CICLISTAS (que eram «Independentes») mascararam-se** de profissionais.

PELO QUE FEZ E PELO QUE NÃO FEZ

Dois castigos por razões completamente opostas.

Coluna, suspenso com um jogo pelo que fez no desafio com o Sporting: a intempestiva atitude com o fiscal de linha; o golpe de gravata ao Figueiredo, etc.

O árbitro do mesmo desafio, Virgílio Baptista, foi suspenso por três meses. E o que fez o árbitro para merecer tal castigo? Enganam-se. O árbitro não foi suspenso pelo que fez. O árbitro foi castigado pelo que não fez... para evitar a indisciplina.

Conclusão: um jogador castigado pelo que fez — e um árbitro suspenso pelo que não fez.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

MANUEL GIÃO

AUTOMOBILISMO

DEVE SER O VENCEDOR ABSOLUTO DO «RALLYE» DAS CAMÉLIAS

O «Rallye» Internacional das Camélias, iniciado na sexta-feira e concluído ontem, disputou-se sob copiosa chuva e vento fortíssimo. Não admira, portanto, que a interessante competição do Clube Arte e Sport, patrocinada pela Câmara Municipal de Sintra, Automóvel Clube de Portugal e Escuderia de Vigo, decorresse de forma a justificar 24 desistências dos 55 automobilistas que alinharam á partida.

Assinale-se ainda, que por motivos alheios á organização, não se disputou a quinta prova de classificação (Circuito de S. Pedro de Moel) das sete previstas. Destas, damos a seguir, os nomes dos primeiros classificados:

Velocidade e maneabilidade (na Praia das Maçãs): 1.º, Manuel Gião (Spt.), 42,2 s.; 2.º, César Torres (A. Sport), 43 s.; 3.º, Pedro da Costa Luz (A. Sport), 43,4 s.; 4.º, Basílio dos Santos (Benf.), 44 s.; 5.º, Lampreia (100 á Hora).

Traço cronometrado, no Alto da Mula — 1.º, Manuel Gião, 1 m. 34,20 s.; 2.º, «Sacrilia» (Académico), 1 m. 39,40 s.; 3.º, Rui Silva (Spt.), 1 m. 39,60 s.; 4.º, Baptista dos Santos (Benfica) e «Nobib» (Arte e Sport), 1 m. 39,80 s.

Traço cronometrado, na Serra de Montejunto — 1.º, Manuel Gião, 3 m. 13,44 s.; 2.º, Miguel Rau («Diário de Lisboa»), 3 m. 25,83 s.; 3.º, Rui Silva, 3 m. 28,54 s.; 4.º, Baptista dos Santos, 3 m. 32,12 s.; 5.º, «Nobib», 3 m. 32,26 s.

Aceleração e travagem (na Volta do Duche) — 1.º, Américo Nunes (ind.), 16,72 s.; 2.º, Basílio dos Santos, 16,84 s.; 3.º, Baptista dos Santos, 16,89 s.; 4.º, Lampreia, 17,03 s.; 5.º, Manuel Gião, 17,14 s.

Rampa da Pena — 1.º, Manuel Gião, 2 m. 16,98 s.; 2.º, Baptista dos Santos, 2 m. 22,52 s.; 3.º, César Torres, 2 m. 22,64 s.; 4.º, Miguel Rau, 2 m. 22,86 s.; 5.º, Basílio dos Santos, 2 m. 23,29 s.

Circuito da Granja do Marquês — (3 séries de 10 carros): 1.º, Manuel Gião, 11 m. 26,28 s.; 2.º, Miguel Rau, 11 m. 26,34 s.; 3.º, «Nobib», 11 m. 44,60 s.; 4.º, Baptista dos Santos, 11 m. 45,37 s.; 5.º, Basílio dos Santos, 11 m. 51,17 s.

Os carros dos concorrentes Manolo Pestana (Vigo) e de Pereira de Almeida chocaram entre si, de cujo acidente resultaram ferimentos nos ocupantes dos dois carros, com gravidade para o volante espanhol. Os dois automóveis ficaram muito danificados.

Um reparo para a decisão das autoridades autárquicas da Marinha Grande e do director dos Serviços Florestais daquela zona, impedindo a realização das provas, apesar do Arte e Sport exibir o competente alvará passado pelo governador civil.

Manuel Gião tem as maiores probabilidades de ser o vencedor absoluto do «Rallye». Contudo, só hoje, ás 19 horas, as classificações serão fixadas no Palácio de Valenças, em Sintra.

Miguel Rau, que ontem, no circuito da Granja, fez uma prova extraordinária, dando a Manuel Gião uma luta a que este não está habituado: com efeito, no final das dez voltas, apenas 6 décimos de segundo separavam o representante do grupo desportivo do nosso jornal do consagrado corredor

Miguel Rau do G. D. «Diário de Lisboa» em evidência